

CONTAS NACIONAIS

número 32

CONTAS REGIONAIS
DO BRASIL

2 0 0 4 - 2 0 0 8

Presidente da República
Luiz Inácio Lula da Silva

Ministro do Planejamento, Orçamento e Gestão
Paulo Bernardo Silva

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA - IBGE

Presidente
Eduardo Pereira Nunes

Diretor-Executivo
Sérgio da Costa Côrtes

ÓRGÃOS ESPECÍFICOS SINGULARES

Diretoria de Pesquisas
Wasmália Socorro Barata Bivar

Diretoria de Geociências
Luiz Paulo Souto Fortes

Diretoria de Informática
Paulo César Moraes Simões

Centro de Documentação e Disseminação de Informações
David Wu Tai

Escola Nacional de Ciências Estatísticas
Sérgio da Costa Côrtes (interino)

UNIDADE RESPONSÁVEL

Diretoria de Pesquisas

Coordenação de Contas Nacionais
Roberto Luís Olinto Ramos

Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão
Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE
Diretoria de Pesquisas
Coordenação de Contas Nacionais

Contas Nacionais
número 32

Contas Regionais do Brasil

2004-2008

Rio de Janeiro
2010

Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE

Av. Franklin Roosevelt, 166 - Centro - 20021-120 - Rio de Janeiro, RJ - Brasil

ISSN 1415-9813 Contas Nacionais

Divulga os resultados do Sistema de Contas Nacionais relativos às tabelas de recursos e usos, contas econômicas integradas, contas regionais do Brasil, produto interno bruto dos municípios e matriz de insumo-produto.

ISBN 978-85-240-4152-5 (CD-ROM)

ISBN 978-85-240-4151-8 (meio impresso)

© IBGE. 2010

Elaboração do arquivo PDF

Roberto Cavaraqro

Produção de multimídia

Marisa Sigolo Mendonça

Márcia do Rosário Brauns

Capa

Marcos Balster Fiore e Renato Aguiar - Coordenação de *Marketing*/Centro de Documentação e Disseminação de Informações - CDDI

Sumário

Apresentação

Introdução

Síntese do panorama da economia brasileira

Contas Regionais do Brasil 2004-2008

Concentração econômica

Comentários por Unidades da Federação

Tabelas de resultados

1 - Conta de produção por operações e saldos, segundo as Grandes Regiões e as Unidades da Federação - 2004-2008

2 - Participação das Grandes Regiões e Unidades da Federação no Produto Interno Bruto - 2004-2008

3 - Série encadeada do volume do Produto Interno Bruto, segundo as Grandes Regiões e as Unidades da Federação - 2004-2008

4 - Valor adicionado bruto a preços básicos, segundo as Grandes Regiões e as Unidades da Federação - 2004-2008

5 - Série encadeada do volume do valor adicionado bruto a preços básicos, por atividades econômicas, segundo as Grandes Regiões e as Unidades da Federação - 2004-2008

6 - Participação das Grandes Regiões e Unidades da Federação no valor adicionado bruto a preços básicos, por atividade econômica - 2004-2008

7 - Participação das atividades econômicas no valor adicionado bruto a preços básicos, por Unidades da Federação - 2004-2008

Referências

Glossário

Convenções

-	Dado numérico igual a zero não resultante de arredondamento;
..	Não se aplica dado numérico;
...	Dado numérico não disponível;
x	Dado numérico omitido a fim de evitar a individualização da informação;
0; 0,0; 0,00	Dado numérico igual a zero resultante de arredondamento de um dado numérico originalmente positivo; e
-0; -0,0; -0,00	Dado numérico igual a zero resultante de arredondamento de um dado numérico originalmente negativo.

Apresentação

O Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE, através da Coordenação de Contas Nacionais, em parceria com os Órgãos Estaduais de Estatística, Secretarias Estaduais de Governo e Superintendência da Zona Franca de Manaus - SUFRAMA, dá continuidade ao projeto de elaboração de estimativas do Produto Interno Bruto - PIB de cada Unidade da Federação, coerentes, comparáveis entre si e compatíveis com as Contas Nacionais do Brasil. Neste volume, são apresentados os resultados dos anos de 2004 a 2008 da série de Contas Regionais, com os resultados de 2007 revisados.

A série 2002 das Contas Regionais tem sua metodologia e base de dados completamente integradas com a série do Sistema de Contas Nacionais do Brasil - referência 2000. Desde então incorporou-se, integralmente, os resultados de pesquisas agropecuárias, como o Censo Agropecuário 1995-1996, de pesquisas econômicas anuais nas áreas de Indústria, Construção Civil, Comércio e Serviços, e de pesquisas domiciliares, tais como a Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios - PNAD e a Pesquisa de Orçamentos Familiares - POF, realizadas pelo IBGE; esta série utiliza dados anuais de Instituições externas, como a Declaração de Informações Econômico-Fiscais da Pessoa Jurídica - DIPJ, obtidos pela Secretaria da Receita Federal; e adota uma classificação de atividades compatível com a Classificação Nacional de Atividades Econômicas - CNAE 1.0. Além disso, passa a ser divulgada com 17 atividades econômicas ajustadas com os dados do Brasil em valores constantes e correntes.

As tabelas divulgadas nesta publicação compreendem informações sobre a composição e evolução do PIB de cada Unidade da Federação, calculadas a partir de estatísticas sobre o valor anual da produção, consumo intermediário e valor adicionado bruto de cada atividade econômica.

Os dados divulgados permitem, ainda, estimar o valor adicionado bruto anual, por atividade, expresso em valores correntes e constantes, e o PIB, avaliado a preço de mercado, de cada Unidade da Federação.

O CD-ROM que acompanha a publicação contém informações do volume impresso, bem como os dados de 2002 a 2008. As notas técnicas sobre a elaboração das Contas Regionais, normalmente incluídas no CD-ROM, encontram-se descritas, de forma detalhada, na Série Relatórios Metodológicos¹. Ademais, encontra-se disponível no portal do IBGE na Internet a série retropolada das Contas Regionais para o período 1995-2001.

Agradecemos a todos que participaram da elaboração deste trabalho, em especial aos membros da Comissão Técnica, instituída com as atribuições de cooperar sobre procedimentos metodológicos; propor procedimentos nos trabalhos de cálculo das Contas Regionais, segundo a metodologia das Contas Regionais do IBGE; e atestar que os resultados elaborados, pelos estados, estão compatíveis com a metodologia proposta pelo IBGE para a construção das Contas Regionais do Brasil.

Wasmália Bivar
Diretora de Pesquisas

¹ Para informações complementares, consultar: CONTAS regionais do Brasil. Rio de Janeiro: IBGE, 2008. 64 p. (Série relatórios metodológicos, v. 37). Acompanha 1 CD-ROM. Disponível em: <http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/economia/contasregionais/2003_2007/SRM_contasregionais.pdf>. Acesso em: out. 2010.

Introdução

A disponibilidade de informações que retratem a realidade socioeconômica regional vem se constituindo numa exigência cada vez maior para os responsáveis pela formulação de políticas públicas regionais, uma vez que a mudança no padrão de relacionamento entre o governo federal, estados e municípios tem-se manifestado através de um forte movimento de descentralização. Tal processo, por sua vez, indica que as instituições de estatísticas regionais deverão assumir crescentemente não apenas o levantamento de dados como a estimação de dados e indicadores econômicos que orientem as ações de planejamento.

O atual contexto de crescente globalização das economias tem contribuído decisivamente para as constantes transformações que vêm ocorrendo no âmbito das atividades produtivas e das estratégias competitivas das empresas. Estas, procurando acompanhar a tendência atual de formação de blocos econômicos de países, com reflexos sobre a especialização produtiva de cada estado ou região, precisam conhecer de perto as informações referentes à performance e às capacidades das economias de cada estado, para poderem definir suas estratégias de expansão e de localização.

Da mesma forma, essas informações têm sido demandadas pelos estudiosos dos problemas relacionados com a questão federativa, que procuram entender a dinâmica dos desequilíbrios regionais que caracterizam a economia brasileira.

O IBGE, há algum tempo, desenvolve um programa de trabalho com a participação dos Órgãos Estaduais de Estatística, para a construção de um Sistema de Contas Regionais metodologicamente integradas e, portanto, comparáveis, no tempo e no espaço, atendendo à demanda por informações regionalizadas.

Com o objetivo de se alcançar o acima proposto, o IBGE, através da Gerência de Contas Regionais da Coordenação das Contas Nacionais, desenvolveu metodologia uniforme entre as Unidades da Federação e integrada à adotada no Sistema de Contas Nacionais.

Considerando as especificidades das economias regionais, ficou decidido em comum acordo com todos os estados participantes que, em sua primeira etapa, a estimação de um Sistema de Contas Regionais deve restringir-se apenas à elaboração da Conta de Produção das atividades econômicas, apresentando as informações referentes ao processo de geração da renda regional, cujo valor-síntese é expresso pelo Produto Interno Bruto - PIB. A atual disponibilidade dos dados para cada Unidade da Federação torna mais factível calcular o PIB regional de acordo com a ótica da produção, a qual determina que o valor adicionado bruto resulta da diferença entre o valor bruto da produção e o respectivo consumo intermediário.

A possibilidade de abordagem do Produto Interno Bruto - PIB pela ótica da demanda e da renda traduz-se num esforço de aprimoramento do Sistema de Contas Regionais que passaria a incorporar, em seu contexto, as Tabelas de Recursos e Usos - TRUs das atividades econômicas.

Síntese do panorama da economia brasileira²

A economia brasileira, em 2008, apresentou expansão em volume do Produto Interno Bruto - PIB de 5,2% em relação ao ano anterior. Em valores correntes, o resultado alcançado foi de R\$ 3 032 bilhões, e o deflator do PIB brasileiro foi de 8,3%. No ano de 2008, o PIB *per capita* atingiu R\$ 15 989,75, o que representa uma variação em volume de 4,1% em relação ao observado no ano anterior.

O ano de 2008 foi marcado pelo início de um cenário de crise econômica global, considerada a maior desde a Grande Depressão de 1929. Originada ainda em 2007 no mercado imobiliário norte-americano, a crise financeira se aprofundou e adquiriu escala global a partir de setembro de 2008, quando problemas de insolvência, envolvendo algumas das mais importantes instituições financeiras dos Estados Unidos e Europa, desencadearam uma crise de confiança contra o sistema financeiro global.

A mudança do cenário externo trouxe implicações sobre a evolução da política monetária doméstica. No Brasil, o ciclo de elevação da taxa básica de juros (SELIC)³, que caracterizou o segundo e o terceiro trimestres de 2008, foi interrompido no último trimestre do ano. Após ser mantida durante os três primeiros meses de 2008 no mesmo patamar do último trimestre de 2007 (11,2% ao ano), a elevação dos preços das matérias-primas nos mercados internacionais contribuiu para que o Banco Central do Brasil promovesse elevações mensais sucessivas na taxa SELIC até outubro, quando atingiu 13,7% ao ano.

² Para informações complementares, consultar a publicação *Sistema de contas nacionais: Brasil 2004-2008*.

³ Sistema Especial de Liquidação e Custódia - SELIC

Com a retração dos fluxos de comércio e capitais e a desaceleração do crédito, os efeitos da crise financeira sobre a atividade econômica no mundo foram sentidos a partir do quarto trimestre de 2008. O PIB mundial do quarto trimestre de 2008, quando comparado ao PIB do quarto trimestre de 2007, registrou variação negativa de 0,1%. Esta desaceleração ocorreu de forma mais acentuada nas economias avançadas, onde a redução foi de 2,2%, com maior destaque para EUA -1,9%, Zona do Euro -1,7%, Japão -4,5% e Reino Unido -1,8%. No ano de 2008, o PIB do grupo das economias avançadas registrou crescimento de 0,5% em relação ao ano anterior.

A valorização da taxa de câmbio, quando confrontada a média de 2008 à média do ano anterior, teve influência direta sobre o saldo em transações correntes do Balanço de Pagamentos que, em 2008, registrou o pior resultado desde 1998. O saldo em transações correntes, que em 2007 havia registrado saldo positivo de US\$ 1,5 bilhão, fechou o ano com déficit de US\$ 28,2 bilhões - o primeiro resultado negativo desde 2002 .

Contas Regionais do Brasil 2004-2008

Em 2008, 14 estados, que nesse ano representavam 60,6% do Produto Interno Bruto - PIB (Tabela 1), tiveram crescimento, em média, de 6,0% em relação ao volume do PIB, ficando acima da média nacional que foi de 5,2%.

Os 13 estados restantes, com representação relativa de 39,4% do PIB nacional, ficaram aquém da média nacional, com crescimento médio de 3,8%.

Como demonstrado na Tabela 1, o Piauí foi o estado que mais se destacou em 2008, apresentando uma variação de 8,8%, embora com participação relativamente baixa no PIB nacional. Os Estados do Ceará e Goiás seguem a mesma tendência, apresentando variações de 8,5% e 8,0%, respectivamente, com representação relativa de 2,0% e 2,5% no PIB nacional.

Os Estados de Sergipe, Rio Grande do Sul e Amapá, embora apresentando variações positivas no PIB de 2008, detêm as menores taxas de crescimento: 2,6%, 2,7% e 2,9%, respectivamente, com destaque para o Rio Grande do Sul que, nesse ano, em termos de participação relativa, é o quarto colocado no *ranking* nacional.

Tabela 1- Posição relativa, participação e variação real anual do Produto Interno Bruto das Unidades da Federação no Produto Interno Bruto - 2008

Unidades da Federação	Posição relativa do Produto Interno Bruto	Participação no Produto Interno Bruto (%)	Variação real anual do Produto Interno Bruto (%)
Piauí	1º	0,6	8,8
Ceará	2º	2,0	8,5
Goiás	3º	2,5	8,0
Mato Grosso	4º	1,7	7,9
Espírito Santo	5º	2,3	7,8
Roraima	6º	0,2	7,6
Acre	7º	0,2	6,9
Mato Grosso do Sul	8º	1,1	6,4
Tocantins	9º	0,4	6,1
São Paulo	10º	33,1	5,9
Paraíba	11º	0,8	5,5
Pernambuco	12º	2,3	5,3
Minas Gerais	13º	9,3	5,2
Bahia	14º	4,0	5,2
Unidades da Federação com variação real do PIB maior que a do Brasil		60,6	6,0
Brasil			5,2
Pará	15º	1,9	4,9
Rio Grande do Norte	16º	0,8	4,5
Amazonas	17º	1,5	4,5
Maranhão	18º	1,3	4,4
Paraná	19º	5,9	4,3
Rio de Janeiro	20º	11,3	4,1
Alagoas	21º	0,6	4,1
Distrito Federal	22º	3,9	3,8
Rondônia	23º	0,6	3,2
Santa Catarina	24º	4,1	3,0
Amapá	25º	0,2	2,9
Rio Grande do Sul	26º	6,6	2,7
Sergipe	27º	0,6	2,6
Unidades da Federação com variação real do PIB menor que a do Brasil		39,4	3,8

Fonte: IBGE, em parceria com os Órgãos Estaduais de Estatística, Secretarias Estaduais de Governo e Superintendência da Zona Franca de Manaus - SUFRAMA.

Agropecuária

A agropecuária brasileira cresceu 6,1% em termos reais em 2008, melhor desempenho desde 2002, também sendo o melhor desempenho dos três grandes setores econômicos (Agropecuária 6,1%, indústria 4,1% e serviços 4,9%). Exceto a Região Sul com 0,1%, as demais tiveram bom desempenho: Norte 7,0%, Nordeste 8,4%, Sudeste 7,7% e Centro-Oeste 10,0%. Dos grandes estados agropecuários brasileiros, o Rio Grande do Sul foi o único que teve queda em volume no valor adicionado -5,3%. Os melhores desempenhos foram: Piauí 34,7%; Ceará 25,5%; Amazonas 23,7%; Sergipe 20,0%; Goiás 19,1%; e Minas Gerais 15,8%.

Em 2008, a agropecuária brasileira conviveu com duas crises mundiais: a de crédito, a partir de setembro, e a chamada "crise mundial de alimentos" alertada pela Organização das Nações Unidas para Agricultura e Alimentação (Food and Agriculture Organization of the United Nations - FAO) a partir de maio. A crise de crédito afetou o Brasil com a queda do comércio mundial por parte dos grandes importadores de

alimentos. A segunda crise denominada de “crise mundial de alimentos”; segundo os estudos da FAO, indica que o aumento dos preços dos produtos agrícolas, paralelamente ao aumento dos preços do petróleo, dos insumos agrícolas, mudanças no padrão de consumo dos países emergentes, além das transações nas bolsas mundiais, são combinações que repercutem diretamente na segurança alimentar que determinam maior escassez com consequentes aumentos nos preços destes produtos primários.

Agricultura, silvicultura e extrativa vegetal

A atividade de “Agricultura, silvicultura e exploração florestal” cresceu 7,3% em volume do valor adicionado no ano de 2008, tendo a agricultura crescimento positivo de 8,4% contra queda de -4,3% da silvicultura e extrativa vegetal. Contribuíram positivamente as atividades de Cultivo de cereais para grãos que crescem 14,4%, Cultivo de soja 5,9%, Cultivo de cana-de-açúcar 14,4%, Cultivo de outros produtos da lavoura temporária 3,9%, Cultivo de café 25,9%, e Cultivo de outros produtos da lavoura permanente 1,8%. A atividade Cultivo de frutas cítricas apresentou queda de -2,6%.

Na atividade agrícola, houve bom desempenho em quase todas as regiões, a exceção foi a Região Sul que teve retração, em volume, de -3,6%. Dos três estados dessa região, apenas o Paraná registra crescimento de 5,1%, Rio Grande do sul e Santa Catarina registraram queda de -11,7% e -2,2%, respectivamente; os demais resultados foram: Norte 11,2%, Nordeste 10,5%, Sudeste 10,3% e Centro-Oeste 14,5%.

O crescimento, em volume, do valor adicionado das atividades Cultivo de cereais para grãos e Cultivo de soja, foi favorecido pelos preços internacionais que, associado ao clima, resultou em aumento da produção dos produtos correspondentes. O produto milho em grão teve um aumento da produção de 13,1%, com o aumento de 736 mil hectares na área plantada, enquanto o produto soja em grão teve um acréscimo na produção de 3,4% com um aumento de 681 mil hectares na área plantada.

Em contrapartida, houve queda nos preços da cana-de-açúcar apesar do forte crescimento da produção 14,4%. Individualmente, a atividade de cultivo de cana-de-açúcar foi a atividade agrícola com o melhor desempenho no ano de 2008 em termos de volume do valor adicionado. A queda no preço da cana-de-açúcar ocorreu em função da grande quantidade de açúcar produzido na Índia, reduzindo o preço do produto no mercado internacional, e da grande redução no preço do barril de petróleo, reflexo da crise que afetou a economia mundial.

Analisando a distribuição espacial do valor adicionado agrícola, São Paulo, que foi responsável por 14,7% do total em 2007, passa em 2008 para 9,0%. Os baixos preços da cana-de-açúcar e dos produtos cítricos são responsáveis por este resultado. A queda de participação de São Paulo foi compensada, na Região Sudeste, por Minas Gerais e pelos estados das Regiões Sul e Centro-Oeste, impulsionados pelos bons preços alcançados pela soja, milho, feijão e arroz, em detrimento dos preços da cana-de-açúcar e da laranja, principais produtos de São Paulo.

O Estado do Paraná foi responsável por 12,5% do valor da produção agrícola brasileira em 2008. O estado se destaca como principal produtor de milho 26,5%, feijão 22,3% e trigo 50,9%; segundo maior produtor de soja 19,9%, perdendo apenas para o Estado de Mato Grosso, que foi responsável por 29,1% da produção nacional de soja; e por 13,2% da produção de milho. Esta cultura, por sinal, vem apresentando grande avanço em Mato Grosso nos últimos anos, sendo utilizada na rotação com a lavoura de soja.

Pecuária e Pesca

No ano de 2008, a atividade de Pecuária e Pesca cresceu 3,6%, abaixo dos 7,3% da atividade de Agricultura, silvicultura e exploração florestal. Por região, verificamos o bom desempenho da Região Sul, que cresceu 8,9% em volume, liderados por Rio Grande do Sul e Santa Catarina que crescem 9,3% e 14,9%, respectivamente. Estes dois estados, grandes produtores da pecuária brasileira, com este resultado compensam a baixa performance da agricultura verificada anteriormente. O Estado de Santa Catarina teve excelente desempenho em duas das três atividades que compõem a pecuária: criação de bovinos 17,2% e criação de suínos 21,0%. O Rio Grande do Sul obteve excelente resultado nas três atividades da pecuária: Bovinos 10,3%, suínos 2,8% e aves 15,3%. Nas outras regiões, o resultado da pecuária foi sempre abaixo da agricultura, a Região Norte cresceu 3,1%, Nordeste 3,3%, Sudeste 0,4% e Centro-Oeste 1,7%.

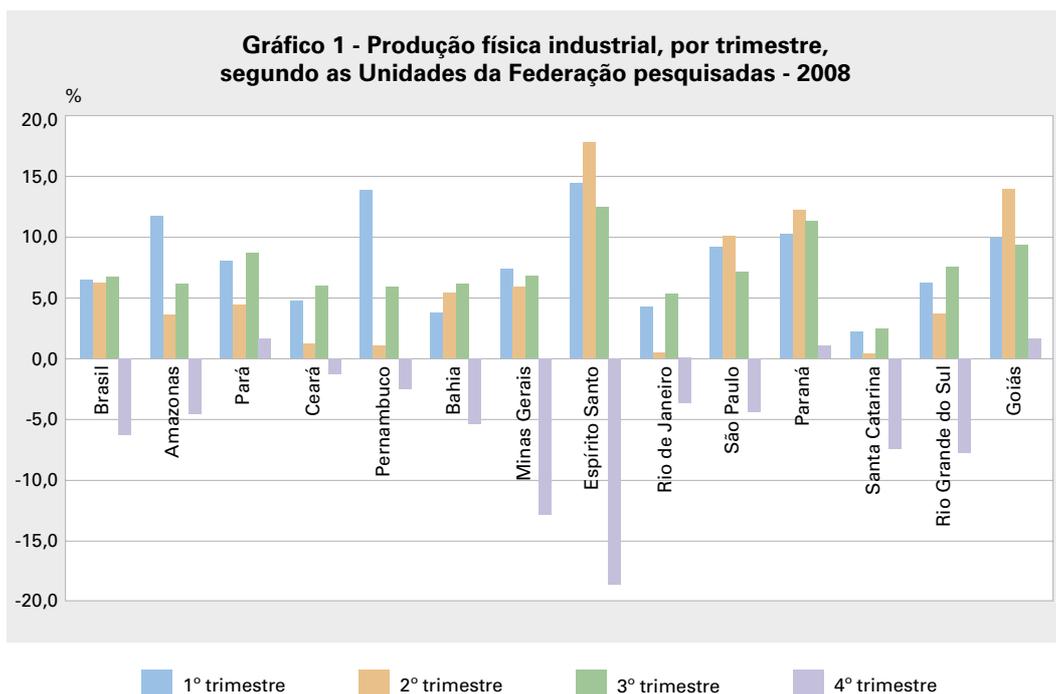
O volume de carne bovina exportada teve uma redução de 20,5% em comparação a 2007. Por outro lado, o faturamento registrou um aumento de 14,9% no período, devido à elevação do preço médio de negociação de U\$ 2 711, em 2007, para U\$ 3 917, em 2008. O efetivo de bovinos no ano de 2008 foi de 202,287 milhões de cabeças. Foi o primeiro resultado positivo depois de dois anos sucessivos de redução do rebanho (2006 e 2007) e quatro de redução do seu ritmo de crescimento (2004 a 2007).

Em 2008, a atividade de pesca cresceu em torno de 2,0% em termos reais. O Estado do Pará que participa com 18,8% do valor adicionado da pesca brasileira cresceu 8,7%, melhor resultado entre os grandes produtores. No sentido contrário, Santa Catarina, segundo maior produtor com participação de 9,2%, teve queda de -4,5% em volume do valor adicionado, assim como o Estado do Rio de Janeiro que também teve queda, em termos reais, em torno de -38,0%.

Indústria

No caso das indústrias de transformação, o valor adicionado apresentou expansão em volume de 3,0% em 2008 em relação ao ano anterior. Nesta atividade, 12 estados somam quase 94,0% de seu valor adicionado, sendo que as maiores expansões se deram em Goiás, São Paulo e Ceará 6,2%, 4,5% e 4,0%, respectivamente. Por outro lado, ainda dentro deste grupo, os Estados de Santa Catarina e Rio de Janeiro fecharam o ano com redução no volume do valor adicionado em 2008: variação negativa de -1,5% e -0,8%, respectivamente.

A atividade Industrial pesquisada pela Pesquisa Industrial Mensal - Produção Física - PIM-PF, composta pelas Indústrias de transformação e extrativa no Brasil, registrou taxas de expansão positivas nos três primeiros trimestres de 2008, apresentando, porém, desaceleração significativa no quarto trimestre, em decorrência dos efeitos da crise econômica internacional. Após crescer, na ordem, 6,4%, 6,2% e 6,7% nos três primeiros trimestres, a indústria brasileira caiu -6,3% no último trimestre de 2008 quando comparada à igual trimestre do ano anterior. Dez das 13 Unidades da Federação investigadas pela PIM-PF apresentaram queda da produção industrial no quarto trimestre. Dentre os estados cujas indústrias sofreram com os efeitos da crise, destacam-se Espírito Santo e Minas Gerais. Após crescer, em média, 14,9% nos três trimestres iniciais do ano, a indústria capixaba apresentou queda de -18,6% no último trimestre. A produção industrial mineira, por sua vez, caiu -12,8% no quarto trimestre - após registrar crescimento médio de 6,6% nos três trimestres anteriores. Podemos observar no Gráfico 1 que quase todos os estados cobertos pela PIM-PF tiveram queda, exceto: Pará, Paraná e Goiás. O Gráfico 1 apresenta as taxas trimestrais em relação ao mesmo trimestre do ano anterior da produção industrial no Brasil e nos estados pesquisados na PIM-PF.



Fonte: IBGE, Pesquisa Industrial Mensal – Produção Física 2008.

Nota: Taxa trimestral em relação ao mesmo semestre do ano anterior.

Serviços

A atividade de Serviços que participa, em média, com 65,0% do valor adicionado total dos estados, cresceu em termos reais 4,9% em média. A maioria das atividades que compõem os Serviços tiveram desempenho positivo; destaques para: Comércio e Serviços de manutenção e reparação 6,0%, Alojamento e Alimentação 6,0%, Transportes, armazenagem e correio 7,0%, Informação 8,8%, Intermediação financeira, seguros e previdência complementar e serviços relacionados 12,6% e Serviços prestados às empresas 6,6%. Contudo, dois setores importantes não tiveram o mesmo desempenho: Administração, saúde e educação públicas 0,9% e Atividades imobiliárias e aluguéis 1,8%. Desta forma, mesmo com o início da crise mundial em setembro de 2008 a atividade de Serviços obteve um desempenho melhor que a atividade industrial que cresceu 4,1% em termos reais. O bom desempenho da atividade de Serviços foi determinante para o desempenho do PIB do Estado de São Paulo. O estado concentra em torno de 33,4% da atividade de Serviços, e o crescimento de 6,0% em relação ao anterior, contribuiu para terminar o ano de 2008 com crescimento do seu PIB acima da média brasileira.

Os maiores destaques entre os estados na atividade de Serviços foram Mato Grosso e Ceará que cresceram 7,7% e 7,6%, respectivamente. O desempenho da atividade de Comércio e Serviços de manutenção e reparação foi o que determinou o crescimento dos dois estados. Esta atividade é importante para praticamente todos os estados brasileiros, e cresceu 10,9% em Mato Grosso e 9,8% no Ceará.

Por outro lado, Rondônia, Alagoas, Sergipe e Amapá foram os estados que menos cresceram 0,6%, 2,8%, 3,2% e 3,2%, respectivamente. Para Sergipe, Alagoas e Amapá, o baixo desempenho na atividade do Comércio foi determinante para o PIB ter crescido abaixo da média brasileira. No caso de Rondônia, a queda no setor de Administração,

saúde e educação públicas e seguridade social explicou o resultado dos serviços, houve queda de -4,5%. O resultado foi influenciado pelo fim do Programa Especial de Habilitação e Capacitação para professores leigos - PROHACAP, criado pela Universidade Federal de Rondônia - UNIR para possibilitar o acesso a cursos de licenciatura aos professores leigos das redes públicas federal, estadual e municipal de ensino.

Concentração econômica

Desde 2002 três regiões ganharam participação: Norte, Nordeste e Centro-Oeste. As Regiões Norte e Centro-Oeste avançaram 0,4%, enquanto a Região Nordeste avançou 0,1%. Por outro lado, as Regiões Sul e Sudeste perderam participação ao longo destes seis anos, o Sudeste perdeu 0,7% e o Sul 0,3%. Os resultados de 2008 mostram que a Região Sudeste perdeu 0,4 ponto percentual de participação, sendo a única região que recuou em relação a 2007, já que as Regiões Norte e Centro-Oeste avançaram 0,1 ponto percentual e 0,3 ponto percentual, respectivamente, e as Regiões Nordeste e Sul mantiveram as participações de 2007.

Em 2008, o avanço de 0,1 ponto percentual da Região Norte em relação a 2007 foi alcançado principalmente pela performance da atividade de indústria extrativa mineral do Pará. No caso da Região Nordeste, os Estados do Maranhão, Piauí e Ceará cresceram a participação em relação a 2007 e compensaram as perdas de participação da Bahia e de Pernambuco, sendo estes os estados com as maiores participações no PIB da região. Na Região Sudeste, a perda de participação de São Paulo no PIB brasileiro ocorreu basicamente em função dos preços dos principais produtos agrícolas do estado, já que o desempenho de São Paulo em volume, 5,9%, foi acima da média brasileira, 5,2%. Na Região Sul, o Estado de Santa Catarina, com boa performance nos três grandes setores, compensou a perda de participação do Paraná, já o Rio Grande do Sul se manteve no mesmo patamar. Finalmente, na Região Centro-Oeste todos os estados contribuíram para o avanço de 0,3 ponto percentual da região, principalmente Mato Grosso e Distrito Federal, o primeiro em virtude dos preços agrícolas e o segundo pela boa performance dos serviços.

Tabela 2 - Participação percentual das Grandes Regiões no Produto Interno Bruto 2002-2008

Grandes Regiões	Participação percentual no Produto Interno Bruto (%)						
	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008
Brasil	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
Norte	4,7	4,8	4,9	5,0	5,1	5,0	5,1
Nordeste	13,0	12,8	12,7	13,1	13,1	13,1	13,1
Sudeste	56,7	55,8	55,8	56,5	56,8	56,4	56,0
Sul	16,9	17,7	17,4	16,6	16,3	16,6	16,6
Centro-Oeste	8,8	9,0	9,1	8,9	8,7	8,9	9,2

Fonte: IBGE, em parceria com os Órgãos Estaduais de Estatística, Secretarias Estaduais de Governo e Superintendência da Zona Franca de Manaus - SUFRAMA.

No ano de 2008, oito estados (São Paulo, Rio de Janeiro, Minas Gerais, Rio Grande do Sul, Paraná, Santa Catarina, Bahia e Distrito Federal) mantiveram a liderança das participações no PIB do País e, em 2008, eles concentravam 78,2% da economia. No entanto, perderam 1,5% em relação a 2002, já que participavam com 79,7% no começo da série.

São Paulo foi o estado que teve maior perda, 1,5 pontos percentuais, enquanto o Rio Grande do Sul perde 0,6 ponto percentual, Rio de Janeiro 0,3 ponto percentual, Paraná e Bahia perdem, ambos, 0,1 ponto percentual. Os estados que ganham participação são Minas Gerais (0,7 ponto percentual), Santa Catarina (0,3 ponto percentual) e Distrito Federal (0,1 ponto percentual). Em 2008, Santa Catarina e Bahia trocaram posição, Santa Catarina (4,1%) passa a ser o sexto maior PIB e Bahia (4,0%) o sétimo.

Tabela 3 - Participação percentual e posição relativa do Produto Interno Bruto das Unidades da Federação que participam com cerca de 80% do Produto Interno Bruto do Brasil em 2008 - 2002-2008

Unidades da Federação	Produto Interno Bruto							
	2002		2003		2004		2005	
	Participação (%)	Posição relativa	Participação (%)	Posição relativa	Participação (%)	Posição relativa	Participação (%)	Posição relativa
São Paulo	34,6	1ª	34,1	1ª	33,1	1ª	33,9	1ª
Rio de Janeiro	11,6	2ª	11,1	2ª	11,5	2ª	11,5	2ª
Minas Gerais	8,6	3ª	8,8	3ª	9,1	3ª	9,0	3ª
Rio Grande do Sul	7,1	4ª	7,3	4ª	7,1	4ª	6,7	4ª
Paraná	6,0	5ª	6,4	5ª	6,3	5ª	5,9	5ª
Santa Catarina	3,8	8ª	3,9	7ª	4,0	7ª	4,0	7ª
Bahia	4,1	6ª	4,0	6ª	4,1	6ª	4,2	6ª
Distrito Federal	3,8	7ª	3,7	8ª	3,6	8ª	3,8	8ª
1ª a 8ª posição	79,7		79,3		78,9		78,9	

Unidades da Federação	Produto Interno Bruto					
	2006		2007		2008	
	Participação (%)	Posição relativa	Participação (%)	Posição relativa	Participação (%)	Posição relativa
São Paulo	33,9	1ª	33,9	1ª	33,1	1ª
Rio de Janeiro	11,6	2ª	11,2	2ª	11,3	2ª
Minas Gerais	9,1	3ª	9,1	3ª	9,3	3ª
Rio Grande do Sul	6,6	4ª	6,6	4ª	6,6	4ª
Paraná	5,8	5ª	6,1	5ª	5,9	5ª
Santa Catarina	3,9	7ª	3,9	7ª	4,1	6ª
Bahia	4,1	6ª	4,1	6ª	4,0	7ª
Distrito Federal	3,8	8ª	3,8	8ª	3,9	8ª
1ª a 8ª posição	78,7		78,7		78,2	

Fonte: IBGE, em parceria com os Órgãos Estaduais de Estatística, Secretarias Estaduais de Governo e Superintendência da Zona Franca de Manaus - SUFRAMA.

Os demais 19 estados ganham participação no PIB ao longo da série, 20,3% em 2002 para 21,8% em 2008, totalizando um avanço de 1,5 ponto percentual no período. O grupo formado por Goiás, o 9º, e Pernambuco, em 10º, mantiveram suas posições relativas ao longo da série, Goiás manteve-se com 2,5% de participação do PIB brasileiro, enquanto Pernambuco perde 0,1 ponto percentual, de 2,4%, em 2002, para 2,3%, em 2008.

Já no Grupo entre a 11ª e a 15ª posições, composto pelos Estados do Espírito Santo, Ceará, Pará, Mato Grosso e Amazonas, houve constantes alterações em suas posições relativas, muito em função do valor de seus PIBs estarem no mesmo patamar. Deste grupo, Espírito Santos e Mato Grosso são os que mais avançam em suas

participações: o primeiro de 1,8%, em 2002, para 2,3%, em 2008, já bem próximo de Pernambuco na 10ª; o segundo de 1,4%, em 2002, para 1,7%, em 2008, decorrente da boa performance do setor agroindustrial.

No grupo entre a 16ª e a 19ª posições, composto pelos Estados do Maranhão, Mato Grosso do Sul, Paraíba e Rio Grande do Norte, não houve alterações em suas posições ao longo da série, sendo que os dois primeiros avançaram suas participações em 0,3 ponto percentual e 0,1 ponto percentual, respectivamente, e os dois últimos mantiveram-se no mesmo patamar.

Os estados entre a 20ª e a 24ª posições, Sergipe, Alagoas, Rondônia, Piauí e Tocantins, na ordem, apenas os dois primeiros trocam de posição relativa ao longo da série, com economias muito parecidas, grandes geradores de energia elétrica. Sergipe detinha a 21ª posição, em 2002, passa a 20ª, em 2008, os demais estados mantiveram suas posições relativas.

Finalmente, o grupo dos Estados do Amapá, Acre e Roraima, 25ª, 26ª e 27ª posições, em 2008, respectivamente, estados economicamente muito parecidos, tendo em comum grande dependência do setor de Administração pública, mantém suas participações em torno de 0,2% do PIB. Apenas Amapá e Acre alternam suas posições relativas, já que Roraima se mantém como o menor PIB do Brasil em toda a série.

Tabela 4 - Participação percentual e posição relativa do Produto Interno Bruto das Unidades da Federação que participam com cerca de 20% do Produto Interno Bruto do Brasil em 2008 - 2002-2008

(continua)

Unidades da Federação	Produto Interno Bruto							
	2002		2003		2004		2005	
	Participação (%)	Posição relativa	Participação (%)	Posição relativa	Participação (%)	Posição relativa	Participação (%)	Posição relativa
Goiás	2,5	9º	2,5	9º	2,5	9º	2,4	9º
Pernambuco	2,4	10º	2,3	10º	2,3	10º	2,3	10º
9ª e 10ª posição	4,9		4,8		4,7		4,7	
Espírito Santo	1,8	12º	1,8	12º	2,1	11º	2,2	11º
Ceará	2,0	11º	1,9	11º	1,9	13º	1,9	12º
Pará	1,7	13º	1,8	13º	1,8	14º	1,8	13º
Mato Grosso	1,4	15º	1,6	14º	1,9	12º	1,7	14º
Amazonas	1,5	14º	1,5	15º	1,6	15º	1,6	15º
11ª a 15ª posição	8,4		8,6		9,3		9,2	
Maranhão	1,0	16º	1,1	17º	1,1	16º	1,2	16º
Mato Grosso do Sul	1,0	17º	1,1	16º	1,1	17º	1,0	17º
16ª e 17ª posição	2,1		2,2		2,2		2,2	
Paraíba	0,8	18º	0,8	18º	0,8	19º	0,8	19º
Rio Grande do Norte	0,8	19º	0,8	19º	0,8	18º	0,8	18º
18ª e 19ª posição	1,7		1,6		1,6		1,6	
Sergipe	0,6	21º	0,6	21º	0,6	21º	0,6	21º
Alagoas	0,7	20º	0,7	20º	0,7	20º	0,7	20º
Rondônia	0,5	22º	0,6	22º	0,6	22º	0,6	22º
Piauí	0,5	23º	0,5	23º	0,5	23º	0,5	23º
Tocantins	0,4	24º	0,4	24º	0,4	24º	0,4	24º
20ª a 24ª posição	2,7		2,8		2,8		2,8	
Amapá	0,2	25º	0,2	25º	0,2	26º	0,2	26º
Acre	0,2	26º	0,2	26º	0,2	25º	0,2	25º
Roraima	0,2	27º	0,2	27º	0,1	27º	0,1	27º
25ª a 27ª posição	0,6		0,6		0,5		0,6	
9ª a 20ª posição	20,3		20,7		21,1		21,1	

Tabela 4 - Participação percentual e posição relativa do Produto Interno Bruto das Unidades da Federação que participam com cerca de 20% do Produto Interno Bruto do Brasil em 2008 - 2002-2008

(conclusão)

Unidades da Federação	Produto Interno Bruto					
	2006		2007		2008	
	Participação (%)	Posição relativa	Participação (%)	Posição relativa	Participação (%)	Posição relativa
Goiás	2,4	9º	2,5	9º	2,5	9º
Pernambuco	2,3	10º	2,3	10º	2,3	10º
9ª e 10ª posição	4,7		4,8		4,8	
Espírito Santo	2,2	11º	2,3	11º	2,3	11º
Ceará	2,0	12º	1,9	12º	2,0	12º
Pará	1,9	13º	1,9	13º	1,9	13º
Mato Grosso	1,5	15º	1,6	14º	1,7	14º
Amazonas	1,7	14º	1,6	15º	1,5	15º
11ª a 15ª posição	9,2		9,2		9,5	
Maranhão	1,2	16º	1,2	16º	1,3	16º
Mato Grosso do Sul	1,0	17º	1,1	17º	1,1	17º
16ª e 17ª posição	2,2		2,2		2,4	
Paraíba	0,8	19º	0,8	19º	0,8	18º
Rio Grande do Norte	0,9	18º	0,9	18º	0,8	19º
18ª e 19ª posição	1,7		1,7		1,7	
Sergipe	0,6	21º	0,6	21º	0,6	20º
Alagoas	0,7	20º	0,7	20º	0,6	21º
Rondônia	0,6	22º	0,6	22º	0,6	22º
Piauí	0,5	23º	0,5	23º	0,6	23º
Tocantins	0,4	24º	0,4	24º	0,4	24º
20ª a 24ª posição	2,8		2,8		2,9	
Amapá	0,2	25º	0,2	25º	0,2	25º
Acre	0,2	26º	0,2	26º	0,2	26º
Roraima	0,2	27º	0,2	27º	0,2	27º
25ª a 27ª posição	0,6		0,6		0,6	
9ª a 20ª posição	21,3		21,3		21,8	

Fonte: IBGE, em parceria com os Órgãos Estaduais de Estatística, Secretarias Estaduais de Governo e Superintendência da Zona Franca de Manaus - SUFRAMA.

PIB per capita

Em 2008, oito estados brasileiros tiveram o PIB *per capita* acima da média brasileira, que foi de R\$ 15 989,75; Distrito Federal, São Paulo, Rio de Janeiro, Espírito Santo, Santa Catarina, Rio Grande do Sul, Paraná e Mato Grosso, todos os estados da Região Sul, três do Sudeste e dois da Centro-Oeste. O Distrito Federal que tem o maior PIB *per capita* brasileiro, R\$ 45 977,59, representa quase três vezes a média brasileira e quase o dobro de São Paulo, R\$ 24 456,86, o segundo maior. Entre os estados com PIB *per capita* menor que a média nacional, o Piauí com R\$ 5 372,56 de PIB *per capita* situa-se como o de menor valor, cerca de 30,0% do valor do PIB *per capita* brasileiro. O Maranhão tem o segundo menor PIB *per capita*, R\$ 6 103,66, apesar de ser o 16º maior PIB brasileiro em 2008, tem a décima maior população brasileira.

Tabela 5 - Produto Interno Bruto, população residente e Produto Interno Bruto *per capita*, segundo as Grandes Regiões e as Unidades da Federação - 2008

Grandes Regiões e Unidades da Federação	Produto Interno Bruto			População residente (1 000 hab.) (1)	Produto Interno Bruto <i>per capita</i> R\$
	1 000 000 R\$		Variação real anual (%)		
	Preços correntes	Preços do ano anterior			
Brasil	3 031 864	2 798 736	5,2	189 613	15 989,75
Norte	154 704	139 948	4,8	15 143	10 216,43
Rondônia	17 888	15 477	3,2	1 494	11 976,71
Acre	6 730	6 158	6,9	680	9 896,16
Amazonas	46 823	43 903	4,5	3 341	14 014,13
Roraima	4 889	4 487	7,6	413	11 844,73
Pará	58 519	51 953	4,9	7 321	7 992,71
Amapá	6 765	6 199	2,9	613	11 032,67
Tocantins	13 091	11 769	6,1	1 281	10 223,15
Nordeste	397 503	367 082	5,5	53 088	7 487,55
Maranhão	38 487	32 989	4,4	6 306	6 103,66
Piauí	16 761	15 379	8,8	3 120	5 372,56
Ceará	60 099	54 606	8,5	8 451	7 111,85
Rio Grande do Norte	25 481	23 969	4,5	3 106	8 202,81
Paraíba	25 697	23 428	5,5	3 743	6 865,98
Pernambuco	70 441	65 526	5,3	8 734	8 064,95
Alagoas	19 477	18 524	4,1	3 128	6 227,50
Sergipe	19 552	17 333	2,6	1 999	9 778,96
Bahia	121 508	115 328	5,2	14 503	8 378,41
Sudeste	1 698 590	1 583 869	5,5	80 188	21 182,68
Minas Gerais	282 522	253 794	5,2	19 850	14 232,81
Espírito Santo	69 870	65 029	7,8	3 454	20 230,85
Rio de Janeiro	343 182	309 076	4,1	15 872	21 621,36
São Paulo	1 003 016	955 970	5,9	41 012	24 456,86
Sul	502 052	457 682	3,4	27 498	18 257,79
Paraná	179 270	168 491	4,3	10 590	16 927,98
Santa Catarina	123 283	107 733	3,0	6 053	20 368,64
Rio Grande do Sul	199 499	181 457	2,7	10 855	18 378,17
Centro-Oeste	279 015	250 157	6,0	13 696	20 372,10
Mato Grosso do Sul	33 145	29 911	6,4	2 336	14 188,41
Mato Grosso	53 023	46 078	7,9	2 958	17 927,00
Goiás	75 275	70 425	8,0	5 845	12 878,52
Distrito Federal	117 572	103 742	3,8	2 557	45 977,59

Fonte: IBGE, em parceria com os Órgãos Estaduais de Estatística, Secretarias Estaduais de Governo e Superintendência da Zona Franca de Manaus - SUFRAMA; e Coordenação de População e Indicadores Sociais.

(1) População estimada para 1º de julho de 2008 segundo os municípios, enviada ao Tribunal de Contas da União - TCU em 31.10.2008.

Comentários por Unidade da Federação

Rondônia

O PIB do estado cresceu 3,2%, em volume, abaixo da média brasileira em 2008. É o 23º maior crescimento em volume do *ranking* nacional em 2008 e na série (2002-2008) apresentou o 10º maior crescimento em volume acumulado 35,8%.

Com volume de 4,3% do seu valor adicionado, o setor agropecuária é responsável por 23,0% da atividade econômica do estado e por 2,4% do setor brasileiro. A Agricultura, silvicultura e exploração florestal contribuiu com volume de 11,5% em 2008, influenciada, principalmente, pela expansão de 382,0% do valor adicionado do Cultivo de cana-de-açúcar, 24,0% do Cultivo do café, 10,2% do Cultivo de cereais e por 35,5% do Cultivo da soja. A Pecuária e Pesca, com crescimento próximo a zero em 2008, apresentou retração em alguns subsetores: Criação de suínos -29,0%, Criação de aves -7,4% e Criação de bovinos e outros produtos de origem animal -0,1%, esta última representando 97,0% do valor adicionado da Pecuária e Pesca do estado.

O setor industrial, com crescimento real de 6,7%, representa 12,4% do valor adicionado do estado e 0,3% do setor industrial brasileiro em 2008. As atividades industriais que contribuíram para essa taxa foram a Indústria extrativa com 13,4% e a Construção civil com 11,8%. A Produção e distribuição de eletricidade e gás, água e esgoto e limpeza urbana apresentou crescimento de 4,5%, seguida das Indústrias de transformação com 4,0%.

Os serviços cresceram 0,6%, em termos reais, sendo responsáveis por 64,6% do valor adicionado estadual e 0,6% dos serviços nacionais. No ano de 2008, destacaram-se: Intermediação financeira, seguros e previdência complementar 14,1%, Serviços de informação 7,3% e Comércio e Serviços de manutenção e reparação 7,2%. A atividade de Administração, saúde e educação públicas e seguridade social contribuiu negativamente com -4,5%, resultado este influenciado pelo fim do Programa Especial de Habilitação e Capacitação para professores leigos - PROHACAP, da Universidade Federal de Rondônia - UNIR, mencionado anteriormente.

Acre

O crescimento real do PIB de 6,9%, em 2008, superou a média nacional 5,2% e foi o segundo maior da Região Norte e o sétimo do Brasil. Com valor corrente estimado em R\$ 6 730 milhões, o PIB do Acre participa com 0,2% do PIB brasileiro em 2008. Na série (2002-2008), apresentou o 4º maior crescimento em volume 44,1%.

A agropecuária, com taxa de volume de 14,7% em 2008, foi responsável por 18,6% do valor adicionado do estado neste ano. A atividade Cultivo de outros produtos da lavoura temporária, que representa aproximadamente 62,0% do valor adicionado da agropecuária acreana, cresceu 22,4% em seu valor adicionado influenciado pelo aumento da produção da mandioca (19,0%). Contribuíram ainda para o bom desempenho da agropecuária: a atividade de Cultivo de cereais para grãos 3,5%, reflexo do aumento da produção do milho em grão em 8,0%; e a atividade de Criação de aves 46,0%.

A indústria, que participa com 12,4% do valor adicionado do estado em 2008, cresceu em volume 5,8% no ano de 2008 quando comparado a 2007. A Indústria acreana foi impulsionada, notadamente, pela atividade Construção civil que expandiu 6,9% e aumentou sua participação na indústria total de 54,0%, em 2007, para 60,0%, em 2008.

As outras atividades que colaboraram para o incremento do setor foram: Indústrias de transformação com expansão de 4,8% e participação na indústria total de 27,3%; e o crescimento obtido pela Produção e distribuição de eletricidade e gás, água e esgoto e limpeza urbana 4,3%; e negativamente apenas pela Indústria extrativa -10,5%, que representa apenas 0,8% do valor adicionado desse setor.

Os serviços, com 69,0% de participação na economia do estado, cresceram 4,8% em 2008 em relação ao ano anterior. As atividades que mais impulsionaram o setor de serviços foram: Comércio e Serviços de manutenção e reparação que expandiu 8,1% e respondeu por 20,1% dos serviços do estado; e a Administração, saúde e educação públicas e seguridade social que cresceu 2,6% em 2008, com participação no valor adicionado do estado de 33,4%.

Amazonas

O PIB cresceu 4,5% em volume, inferior à média nacional, 5,2% em 2008. Representa 1,5% do PIB brasileiro em 2008, perdendo 0,1 ponto percentual de participação em relação a 2007. Em 2008, é o 15º maior PIB do País e na série (2002-2008), apresentou o 5º maior crescimento em volume 42,7%.

O setor da agropecuária, com crescimento real de 23,7% em seu valor adicionado, participa com 5,4% do valor adicionado do estado em 2008 contra 4,8% em 2007. A atividade de Pecuária e Pesca cresceu 19,3%, em termos reais, contribuíram a Criação de bovinos e outros com 45,2% e a Pesca com 6,8%. Na atividade de Agricultura, Silvicultura e exploração florestal, destacaram-se o Cultivo de café e o Cultivo de frutas cítricas, que apresentaram resultados positivos de 677,7% e 115,8%, respectivamente. O resultado do Cultivo de outros da lavoura temporária foi, contudo, o que teve maior influência sobre o resultado, com crescimento real de 44,1%, participa com 70,1% da Agricultura, Silvicultura e exploração florestal do estado em 2008.

O setor industrial, com crescimento real de 2,5%, perdeu participação no valor agregado do estado, passando de 42,5%, em 2007, a 41,4%, em 2008. As Indústrias de transformação tiveram crescimento de 2,3% e Produção e distribuição de eletricidade e gás, água e esgoto e limpeza urbana de 1,6%. A Construção civil apresentou o melhor resultado do setor, 8,6%, e Indústria extrativa teve a única queda, -8,8%.

O setor de serviços, com volume de 3,7%, ganhou participação e atingiu 53,2% do valor adicionado do estado. A atividade de Comércio e Serviços de manutenção, que participa com 11,5% do total do valor adicionado do estado, cresceu 2,3% em termos reais. As principais atividades que contribuíram positivamente para o crescimento do setor foram: Serviços de informação 8,7%; Intermediação financeira, seguros e previdência complementar e serviços relacionados 12,6%; e Transporte rodoviário 6,0%.

Roraima

Com crescimento real do PIB de 7,6%, foi o maior crescimento da Região Norte em 2008. Com participação relativa de 0,2% do PIB brasileiro, Roraima detém a 27ª posição relativa no *ranking* nacional desde o início da série (2002). No acumulado da série (2002-2008), apresentou o 12º maior volume 33,7%.

O setor da agropecuária, com taxa de volume de 4,2%, foi responsável por 6,4% do valor adicionado do estado e por 0,2% do setor no Brasil em 2008. A alta se deve principalmente ao aumento da produção de arroz, 18,7%, principalmente nos

Municípios de Normandia e Paracaima que ocasionaram o crescimento em volume de 15,6% do valor adicionado da atividade de Cultivo de cereais para grãos. Na pecuária, a atividade de Criação de suínos teve retração de -16,7%.

O setor industrial, com crescimento real de 15,4%, foi o setor que ganhou participação no valor agregado do estado em 2008, passando a representar 12,7% ante 11,5% em 2007. A atividade industrial que mais colaborou para seu incremento foi a Construção civil que cresceu, em termos reais, 21,8%, seguida das indústrias de transformação 6,6%, com destaque para alimentos e bebidas 14,9%, e produtos de madeira em geral, exclusive móveis, 3,8%. O crescimento expressivo da Construção civil foi reflexo do aumento em 30,0% do consumo aparente de cimento *portland* no estado, entre 2007 e 2008, segundo dados do Sindicado Nacional da Indústria do Cimento, além do aumento de 17,0% da mão de obra com carteira assinada na construção de edifícios, que responde por 87,0% do conjunto de trabalhadores com carteira assinada nesta atividade, de acordo com informações da Relação Anual de Informações Sociais - RAIS.

O setor de serviços cresceu 6,4% em relação a 2007, em termos reais, mas diminuiu a sua participação na economia do estado, passando de 81,8%, em 2007, para 80,8%, em 2008. A administração, saúde e educação públicas e seguridade social, continua sendo a principal atividade econômica no estado, participando com 47,3% do valor adicionado estadual, cresceu em termos reais 5,7%, em 2008. Comércio e serviços de manutenção e reparação, a segunda principal atividade de serviços no estado, teve crescimento real de 7,5%, enquanto os serviços de informação, intermediação financeira, seguros e previdência complementar e serviços relacionados e as atividades imobiliárias e aluguéis, também, têm participação significativa no valor agregado do estado, apresentando crescimento real de 11,1%, 17,0% e 6,9%, respectivamente.

Pará

Em 2008, o PIB paraense cresceu 4,9%, em termos reais, e seu valor corrente estimado em R\$ 58 519 milhões (1,9% do PIB do País), manteve a 13ª posição do *ranking* do País. Na série (2002-2008), apresentou o 9º maior crescimento em volume 36,6%.

O setor agropecuário, que participa com 7,1% do valor adicionado estadual em 2008, apresentou crescimento em volume de 0,6%. A produção vegetal contribuiu com volume de -6,8% enquanto a pecuária e pesca com crescimento real de 4,7%. A queda, em termos reais, da Agricultura, silvicultura e exploração florestal decorreu, sobretudo, pelas reduções: de -15% na atividade de cultivo de cereais; de -14,8% na silvicultura e exploração florestal; e de -6,7% no cultivo de outros produtos da lavoura temporária. Apenas duas atividades agrícolas tiveram crescimento, o cultivo de soja (34,8%) e o cultivo de outros produtos da lavoura permanente (2,7%). Na produção animal, as maiores influências foram o crescimento de 3,8% da Criação de bovinos e outros, refletindo o aumento do efetivo de bovinos após dois anos de retração, e crescimento de 8,7% da pesca.

O setor industrial, com alta de 6,7% em relação ao ano anterior, em termos reais, representa 36,3% do valor adicionado total do estado em 2008, ante 31,0% em 2007. Também ganhou participação na indústria nacional, atingindo 2,7%, 0,5 ponto percentual maior que o ano anterior. Todas as atividades industriais contribuíram positivamente em 2008, com destaque para Construção civil, 6,5%, e Produção e distribuição de eletricidade e gás, água e esgoto e limpeza urbana, 17,4%. Contudo, foi a indústria extrativa com crescimento de 8,9%, que mais contribuiu para o resultado em volume do setor, já que

participava com 20,7% do valor adicionado industrial e ganhou 17,9 pontos percentuais de participação em 2008. A indústria de transformação cresceu 0,9% em volume.

O setor de serviços, com crescimento real de 4,1% em seu valor adicionado, perdeu participação para a indústria, representando 56,6% do valor agregado em 2008 contra 60,5% em 2007. A atividade de intermediação financeira, seguros e previdência complementar e serviços relacionados com crescimento real de 13,5% e serviços prestados as empresas com 7,3% de volume, influenciaram positivamente o resultado. O comércio e serviços de manutenção e reparação cresceu 3,5% e contribui com cerca de 22,1% do valor adicionado de serviços do estado em 2008.

Amapá

O PIB do estado cresceu 2,9% em 2008, menor resultado da região norte e acima apenas do Sergipe 2,6%. Neste ano teve seu valor estimado em R\$ 6 765 milhões conferindo a participação de 0,2% do PIB brasileiro desde o início da série (2002). Na série acumulada (2002-2008) apresentou o 6º maior crescimento em volume (41,8%).

O crescimento real de 1,4%, em relação ao ano anterior, da agropecuária do estado foi influenciado pelo resultado da Agricultura, silvicultura e exploração florestal 7,5% e negativamente a Pecuária e Pesca, com -15,7%. O resultado da produção vegetal foi impulsionado pelo crescimento de 8,5% do Cultivo de outros da lavoura temporária e que detém 92,3% do valor adicionado da agricultura. Na atividade Pecuária e Pesca, todos os setores apresentaram retração: Criação de bovinos e outros -9,5%; Criação de suínos -11,4%; Criação de aves -24,5%; e Pesca -24,9%.

O setor industrial com volume de -0,4% de seu valor adicionado em 2008 em relação ao ano anterior, a principal influência veio da atividade de Construção civil que recuou -3,0%, em termos reais, em relação ao ano anterior, pois representa cerca de 42,6% do valor adicionado deste setor. As Indústrias de transformação, no entanto, obtiveram crescimento de 0,9% e Indústria extrativa cresceu 4,5% em termos reais, enquanto a Produção e distribuição de eletricidade e gás, água e esgoto e limpeza urbana apresentou variação de apenas 0,4% em volume de seu valor adicionado.

O principal setor do estado, serviços, participa com de 86,8% do valor adicionado do estado, cresceu 3,2% em termos reais. A atividade de Comércio, que representa 15,3% do valor agregado do estado em 2008, cresceu 3,7%. Administração, saúde e educação públicas e seguridade social, que corresponde a 46,2% do total da economia do estado e por 53,2% do setor de serviços, obteve crescimento real de 2,4%, enquanto Atividades imobiliárias e de aluguel cresceram 7,5% e representam 12,5% do setor.

Tocantins

O PIB do Tocantins, em 2008, atingiu o valor de R\$ 13 091 milhões e verificou taxa de crescimento real de 6,1%, acima da Região Norte 4,8% e do Brasil 5,2%. Em 2008, manteve a participação de 0,4% no PIB nacional e a 24ª posição no *ranking* brasileiro. Na série (2002-2008), apresentou o maior crescimento acumulado em volume (47,0%) dentre todos os estados brasileiros.

O setor da agropecuária apresentou variação real de 6,6% em relação ao ano anterior, em virtude da elevação real de 15,2% na Agricultura, silvicultura e exploração florestal, influenciado pelo bom resultado das atividades de Cultivo de soja, que teve crescimento real de 34,9% em seu valor adicionado em 2008. Contribuiu ainda

a atividade de Cultivo de cereais para grãos 20,4%, provocado principalmente pelo aumento na produção de arroz e na de milho. Em direção contrária, a Pecuária e Pesca apresentaram decréscimo de -1,7% em relação a 2007, devido à queda de -1,2% na Criação de bovinos e produtos de origem animal.

O setor industrial de Tocantins, responsável por 23,6% do valor adicionado do estado em 2008, teve variação real de 9,6% em relação a 2007. Este desempenho deve-se principalmente à variação de 14,5% na atividade de Indústrias de transformação, ocasionada pelo crescimento das indústrias de alimentos e bebidas e as de couro e similares. A atividade de Construção civil, embora com volume de 8,3% de seu valor adicionado, perde posição relativa na economia do estado entre 2007 e 2008 para a atividade de comércio; em 2007, a Construção civil era a segunda maior atividade dentro de sua economia, representando 13,6% do valor adicionado total, em 2008 passa a ser a terceira colocada, representando 13,3%.

Apesar de o setor de Serviços ter perdido 2,5% de participação no estado, ainda, continua sendo o de maior importância, com participação de 55,6% no valor adicionado. Esse setor apresentou 3,6% de crescimento real em 2008, aumento provocado pelo resultado positivo das seguintes atividades: Comércio e Serviços de manutenção e reparação 4,9%, influenciado pelo Comércio Atacadista e Comércio Varejista de Veículos, motocicletas, partes e peças; Transportes 10,3% e Alojamento e Alimentação 8,2%.

Maranhão

O PIB apresentou crescimento em volume de 4,4%, em 2008, abaixo da média da Região Nordeste, 5,5%. Participando com 1,3% do PIB nacional, ganhou 0,1 ponto percentual de participação em comparação a 2007, entretanto manteve-se como 16º maior PIB. Na série (2002-2008), apresentou o 3º maior crescimento em volume, 46,0%.

O setor da agropecuária, com volume de 1,3%, participa com 22,2% do total do valor adicionado do estado em 2008 contra 18,6% em 2007. O resultado em volume da produção agrícola foi de 0,8% quando comparado a 2007. A queda de -7,5% em volume da atividade de silvicultura e exploração florestal, que representava 40,6% do valor adicionado da produção agrícola em 2007, se contrapôs aos resultados positivos das atividades de cultivo de soja 33,0%, cultivo de outros produtos da lavoura temporária 17,6%, e cultivo de cana-de-açúcar 21,4%. A atividade de pecuária e pesca cresceu 3,0% em seu valor adicionado em 2008. No entanto, a única atividade que apresentou resultado positivo foi a Criação de bovinos e outros produtos de origem animal, 6,2%.

Com crescimento real de 7,6% em 2008 de sua indústria, destacaram-se a construção civil, 16,8%, e a indústria extrativa, 18,0%. As indústrias de transformação, com volume de 0,2%, perderam participação no setor estadual, passando a representar 34,8% do valor adicionado industrial, frente a 45,4% em 2007, em virtude da perda de participação da atividade de metalurgia de minerais não ferrosos.

O setor de serviços, com volume de 3,6% em seu valor adicionado, participa com 60,9%, em 2008, contra 63,5%, em 2007, do valor adicionado total do estado. As atividades que mais contribuíram para este resultado foram: transporte rodoviário 10,1%; intermediação financeira, seguros e previdência complementar e serviços relacionados 13,6%; e comércio 7,0%, em sentido contrário a administração, saúde e educação públicas e seguridade social -1,5%.

Piauí

Com taxa de volume de 8,8% do PIB, foi o estado com o melhor resultado em 2008, superando a média nacional, 5,2%, e a da Região Nordeste, 5,5%. O PIB do estado representa 0,6% do PIB do País em 2008, ganho de 0,1 ponto percentual em relação a sua participação em 2007. Na série (2002-2008), apresentou o 8º maior crescimento em volume, 37,9%, do País e o 2º maior crescimento na Região Nordeste no mesmo período.

O setor da agropecuária, que responde por 10,9% da economia do estado em 2008 contra 8,2% em 2007, cresceu 34,7%, em termos reais. Contribuíram para o crescimento, sobretudo, os resultados da atividade de cultivo de soja, com crescimento real de 546,0% em seu valor agregado. Em 2008, observou-se pequeno crescimento da área plantada desta cultura, 15,9%, entretanto o bom desempenho é reflexo principalmente da excelente produtividade alcançada em 2008, a maior do País 3 231 Kg/ha. Contribuíram ainda para o bom desempenho do setor o cultivo de cereais, 100,0%, e o cultivo de outros produtos da lavoura temporária, 26,0%. A atividade de Pecuária e pesca apresentou crescimento em volume de 2,0%, em virtude do crescimento real de 23,0% da atividade de pesca, influenciado pelo crescimento na produção na aquicultura de água doce, 50,0%.

O setor industrial, que representa 16,2% do valor adicionado estadual, cresceu 7,9% em termos reais, impulsionado pelos resultados da construção civil 12,6%, produção e distribuição de eletricidade e gás, água e esgoto e limpeza urbana 6,0%, indústria extrativa 5,5% e de transformação 4,4%. A indústria de transformação passa a representar 42,7% do setor industrial do estado em 2008, frente a 37,9% em 2007 em virtude do bom desempenho das atividades de alimentos e bebidas 2,8%, jornais, revistas e discos 5,3%, artigos do vestuário 4,4%, e têxtil 20,0%.

O setor serviços no ano de 2008 cresceu 5,8%, em termos reais, no entanto perdeu participação no conjunto das atividades econômicas do estado, caiu de 74,8%, em 2007, para 72,9%, em 2008. A atividade de comércio e serviços de manutenção foi o destaque, representando 17,3% do valor adicionado do estado e 23,7% do valor adicionado dos serviços, cresceu 8,0%, em termos reais. Contribuíram ainda a atividade de transportes 7,3%, principalmente pelo desempenho do transporte rodoviário 8,7%, apesar da retração de -4,8% do transporte aéreo. A administração, saúde e educação públicas e seguridade social que representava 30,2% do valor adicionado estadual em 2007 passou a representar 28,3% e foi a atividade que obteve o segundo menor desempenho dentre os serviços 2,4%. O bom desempenho do estado foi ainda influenciado pelos excelentes resultados nas atividade de alojamento e alimentação, 6,5%, intermediação financeira, seguros e previdência complementar e seguridade social, 18,1%, serviços de informação, 11,7%, e saúde e educação mercantil, 5,3%.

Ceará

O PIB do estado ficou com o segundo maior crescimento em volume em 2008, 8,5%, gerou um valor de R\$ 60 099 milhões, 2,0% do PIB brasileiro. Com este resultado o Ceará permaneceu na 12ª posição relativa do *ranking* nacional. Na série (2002-2008), apresentou o 14º maior crescimento em volume, 33,0%.

O setor da agropecuária, com crescimento real de 25,5% em seu valor adicionado em relação a 2007, ganhou 0,9 ponto percentual de participação no total da economia cearense em 2008, 7,1%, e 0,3 ponto percentual no total da agropecuária brasileira, ficando com 2,4% do valor adicionado da agropecuária em 2008. O desempenho da agricultura cearense deveu-se às condições climáticas, com inverno regular benefi-

ciando a produção de cereais, com 136,0% de crescimento diante da queda de -64,0% em 2007, assim como os resultados de outros da lavoura temporária 35,0%, e de outros da lavoura permanente, 32,0%. Alie-se a isso, o acesso a sementes selecionadas, principalmente de feijão, algodão e milho. Dentre as atividades de produção animal destacaram-se a Criação de aves, 10,6%, e a pesca, 1,5%. No caso das aves, houve aumento no abate estimulado pelo preço elevado da carne bovina. Na pesca, observou-se um crescimento na produção de tilápia em gaiolas nos principais açudes do Ceará.

O setor industrial teve crescimento real de 5,7% em 2008, o setor somente não apresentou melhor desempenho devido à queda de -10,0% na atividade da indústria extrativa, em virtude da queda de -7,0% na extração de petróleo e -45,0% na extração de gás natural. As indústrias de transformação cresceram 4,0%, a produção e distribuição de eletricidade e gás, água, esgoto e limpeza pública 8,3%, e construção civil 8,8%, também contribuíram positivamente para o resultado.

A construção civil vem expandindo-se, desde 2004, movida pela facilidade de recursos para financiamento de imóveis, além da recuperação na renda pessoal que estimula as pequenas construções e reformas de residências. Por outro lado, as indústrias de transformação vêm mantendo crescimento mais moderado, o que é corroborado com a produção industrial, que, em 2008, registrou crescimento de 2,5%, influenciado pelos aumentos nas produções de produtos de metal - exclusive máquinas e equipamentos 17,5%; produtos químicos 17,3%; alimentos e bebidas 11,5%; metalúrgica básica 5,9%; e Vestuário e Acessórios 5,2%. Porém, as indústrias têxtil e calçados e artigos de couro, das mais importantes do Ceará, apresentaram queda, em 2008, de -8,6% e -3,8%, em relação a 2007.

O setor de serviços foi o que mais cresceu em 2008, 7,6%. As atividades de Comércio e Serviços de manutenção e reparação 9,8%, transportes 9,8%, serviços de alimentação e alojamento 9,4% e administração pública 2,3% explicam o crescimento, já que representam juntas 63,59% do setor de serviços e 44,1% do total da atividade do estado. No Ceará, observou-se aumento nas vendas de bens com maior valor agregado, como Veículos e motos, móveis equipamentos e materiais para escritório e informática, e eletrodomésticos. Vale lembrar que os efeitos da crise internacional somente foram sentidos no segundo semestre/2008, quando o governo federal, como forma de continuar estimulando as vendas de veículos, isentou os carros populares do Imposto sobre Produtos Industrializados - IPI e reduziu a tabela para os demais, exceto os considerados de luxo.

Rio Grande do Norte

O PIB do Rio Grande do Norte apresentou crescimento real de 4,5%, inferior à taxa da Região Nordeste de 5,5%. Com estimativa de R\$ 25 481 milhões em 2008 representando 0,8% do PIB brasileiro contra 0,9% em 2007. A perda de 0,02 ponto percentual de participação entre 2007 e 2008 ocasionou a perda de uma posição no *ranking* brasileiro, fazendo o estado voltar a mesma posição do início da série, 19ª posição.

O setor da agropecuária, com volume de -12,3% em 2008, apresentou participação de 4,6% no valor adicionado estadual, contra 5,1% em 2007. O resultado negativo da atividade foi influenciado pelo excesso de chuvas que prejudicaram o cultivo do melão e da banana, principais culturas irrigadas do estado e que participavam, respectivamente, com 30,0% e 8,0% do valor da produção da agricultura em 2007, passaram a representar 15,0% e 5,0%, respectivamente, em 2008. Contudo, a atividade de

cultivo de cereais, embora de pouca representatividade, influenciou positivamente a Agricultura, silvicultura e exploração florestal, com crescimento real de 68,4% em seu valor adicionado, passando a representar 11,5% da agricultura potiguar em 2008 ante 3,6% em 2007. A produção animal, com volume de 1,6%, ganhou participação no valor adicionado da agropecuária, passando a corresponder a 73,5% ante 60,5% em 2007. Nesse subsetor, contribuíram as atividades de Criação de bovinos e outros e Criação de suínos, ambas com 4,3% de crescimento em volume do seu valor adicionado.

O setor industrial apresentou taxa de volume de 1,6% entre 2008 e 2007. O resultado do setor foi fortemente influenciado pela queda na Indústria extrativa -7,2%, resultante dos volumes negativos do valor adicionado das atividades de extração de petróleo e coque -7,0% e de extração de minerais não metálicos -13,6%. As atividades de Construção civil e Produção e distribuição de eletricidade e gás, água e esgoto e limpeza urbana contribuíram com volumes de 8,9% e 10,2%, respectivamente.

Com crescimento de 6,2%, em termos reais, o setor de serviços foi quem puxou para cima o PIB do estado em 2008. Tiveram resultados expressivos: Comércio e Serviços de manutenção 12,6%, Serviços de alojamento e alimentação 13,3%, Intermediação financeira, seguros e previdência complementar e serviços relacionados 10,9% e Serviços prestados às famílias e associativas 11,4% que juntos representavam 32,9% do valor adicionado do setor e 23,0% do Estado. A Administração, saúde e educação públicas e seguridade social participava sozinha com 39,5% do valor adicionado de serviços e com 27,7% do Estado, tendo apresentado um crescimento real de 1,4%.

Paraíba

O PIB do Estado da Paraíba apresentou crescimento real de 5,5% em relação a 2007, conferindo ao estado o 11º melhor resultado do País e o 3º da Região Nordeste. O valor corrente do PIB foi estimado em R\$ 25 697 milhões, ou 0,8% do PIB nacional. Ganhou uma posição no *ranking* nacional, ficando com o 18º maior PIB do País, mesma posição do início da série. Apresentou o 18º maior crescimento em volume, 29,5%, na série (2002-2008).

A agropecuária do estado se recuperou parcialmente da queda de -10,3% em 2007, crescendo 9,1% em 2008, em termos reais. O crescimento de 81,0%, verificado no Cultivo de cereais, influenciou fortemente o resultado de 2008 que tem na cultura do milho seu principal produto - entre 2008 e 2007 a produção do milho cresceu 62,0% em sua quantidade. Contribuiu ainda para o resultado de 2008 o Cultivo de outros produtos da lavoura temporária, 13,0%, que respondia por 59,0% do valor agregado da agricultura em 2007, e passou a responder por 67,0% em 2008. Na produção animal, o crescimento do volume de 6,0% ocorreu devido à Criação de bovinos e outros, 10,2%, uma vez que os outros subsetores tiveram queda em volume.

Com taxa de crescimento de 8,9% no setor industrial paraibano, o único resultado negativo foi o da Indústria extrativa -1,1%. As Indústrias de transformação, que representavam 42,6% do setor industrial em 2007 e passaram a representar 46,0% em 2008, e obtiveram variação real de 4,9%, enquanto a Construção civil, com 21,0% em volume, manteve a mesma participação da indústria em 2008, 26,4%.

Os serviços cresceram 3,8% em termos reais de seu valor adicionado, sendo o setor com a menor variação em volume no ano de 2008. As Atividades imobiliárias e de aluguel cresceram 9,6%, o Comércio com 3,8% e a atividade de Intermediação financeira, seguros e previdência complementar e seguridade social 14,7% foram as atividades que puxaram

o índice do setor para cima, enquanto os Serviços domésticos e Serviços prestados às famílias e associativas tiveram as maiores retrações, -6,8% e -4,2%, respectivamente.

Pernambuco

O PIB do Estado de Pernambuco, em 2008, apresentou crescimento real de 5,3%, quarto maior resultado da Região Nordeste 5,5%, e valor estimado em R\$ 70 441 milhões, 2,3% do PIB nacional. É o 10º maior PIB nacional em 2008 e na série (2002-2008), apresentou o 21º maior crescimento em volume 25,7%.

O setor da agropecuária apresentou uma elevação, em termos reais, de 3,5% no seu valor agregado em 2008, tendo a variação da produção animal a maior contribuição 8,9%. O resultado foi fortemente influenciado pela expansão das atividades de Criação de bovinos e outros 10,4%, e Criação de aves 7,4%. O resultado pouco expressivo da Agricultura, silvicultura e exploração florestal, 0,9%, foi influenciado pelas retrações nos cultivos da cana-de-açúcar -3,9%, e de Cultivo de outros produtos da lavoura temporária -1,6%. Por outro lado, as atividades agrícolas com crescimento positivo se deu, sobretudo, no Cultivo de cereais 69,0%, Cultivo de café 8,1%, e no Cultivo de outros produtos da lavoura permanente 2,7%, que juntos somavam 39,4% do valor adicionado da agricultura pernambucana em 2007 e 52,2% em 2008.

No setor industrial, que teve crescimento real de 4,1% em relação ao ano de 2007, destacam-se a Indústria extrativa, 47,6%, e a Construção civil, 14,8%. Apesar do expressivo crescimento da Indústria extrativa, sua participação no valor adicionado do setor industrial pernambucano permanece com, aproximadamente, 0,4% em 2008. As Indústrias de transformação também apresentaram resultados positivos, 3,7%. Em direção contrária, encontra-se a Produção e distribuição de eletricidade e gás, água e esgoto e limpeza urbana com queda de -7,9%, em termos reais.

O setor de serviços no Estado de Pernambuco cresceu 5,3%, quando comparado a 2007. As atividades que se destacaram foram: Serviços prestados às famílias e associativas 12,9%; Intermediação financeira, seguros e previdência complementar e serviços relacionados 13,0%; Transportes, armazenagem e correio 11,4%; Serviços de alojamento e alimentação 9,4%; Serviços de informação 8,6%; e Comércio e Serviços de manutenção e reparação 5,9%.

Alagoas

O PIB apresentou crescimento real de 4,1%, foi estimado em R\$ 19 477 milhões para o ano de 2008, 0,6% do PIB do País. A perda de 0,03 ponto percentual de participação no PIB nacional entre 2007 e 2008 fez com que o estado perdesse uma posição no *ranking* nacional (21ª). Na série (2002-2008), apresentou o 24º maior crescimento em volume, 23,2%.

O setor da agropecuária, com volume de 14,7% em 2008, foi resultado do crescimento em todas as atividades, com exceção da Criação de aves, -0,1%. O Cultivo de cana-de-açúcar e de outros produtos da lavoura temporária, que juntos representaram 87,3% do valor agregado da agricultura em 2008, foram os maiores responsáveis e cresceram 18,2% e 25,3%, respectivamente, em termos reais.

O setor industrial alagoano cresceu em volume 4,2%. O resultado foi influenciado, sobretudo, pelas Indústrias de transformação 8,9%, que representaram 47,7% do valor adicionado do setor em 2008, levemente superior ao percentual de 2007, 47,6%. A Construção

civil cresceu 3,0%, enquanto a Produção e distribuição de eletricidade e gás, água e esgoto e limpeza urbana não apresentou crescimento em termos reais. A Indústria extrativa foi a única atividade industrial a apresentar queda em volume -8,2%, em virtude da redução de -34% em volume da atividade de extração de minerais não metálicos no estado.

No setor de serviços com crescimento em volume de 2,8% em 2008, destacaram-se: Intermediação financeira, seguros e previdência complementar e serviços relacionados, 12,2%; e Serviços de informação, 8,1%; e em sentido contrário Serviços prestados às famílias e associativas, -2,6%.

Sergipe

O PIB sergipano apresentou crescimento real de 2,6%, conferindo ao estado o menor resultado em 2008. Com valor corrente estimado em R\$ 19 552 milhões ou 0,6% do PIB nacional. Apesar de apresentar o menor resultado em volume em 2008, Sergipe avançou em uma posição no *ranking* nacional, saindo da 21ª posição em 2007 para a 20ª em 2008, em virtude do ganho de 0,01 ponto percentual na participação do PIB brasileiro. Na série (2002-2008) apresentou o 16º maior crescimento em volume, 31,2%.

Na agropecuária, o estado cresceu 20,0% e ganhou 0,6 ponto percentual de participação no valor agregado do estado, representado 5,2% em 2008. A produção vegetal apresentou crescimento em volume de 37,9% e passou a responder por 53,4% do valor agregado da agropecuária em 2008 ante 49,3% em 2007. O Cultivo de cereais cresceu 127,5%, influenciado pelo aumento da produção do milho (146,6%), e aumentou em 5,3 pontos percentuais sua participação do valor adicionado da Agricultura, silvicultura e exploração florestal, respondendo por 19,3%. Em contrapartida, o Cultivo de cana-de-açúcar caiu -3,5% em volume e perdeu 4,1 pontos percentuais de participação na agricultura, ficando com 10,0% em 2008. Outro destaque foi o Cultivo de outros produtos da lavoura permanente 89,7%. Na produção animal, o crescimento se concentrou na Pesca e na Criação de aves, ambas com crescimento em volume de 4,5%.

O setor industrial apresentou queda em seu volume de -1,9%, influenciado pelos resultados negativos das Indústrias de transformação -3,4% e da Produção e distribuição de eletricidade e gás, água e esgoto -14,6%, embora a Construção civil e a Indústria extrativa tenham influenciado positivamente no resultado com 9,8% e 4,4%, respectivamente. O resultado nas Indústrias de transformação é devido aos segmentos de alimentos e bebidas (-5,0%), têxtil (-13,0%) e calçados (-7,0%), que juntos somavam 57,0% do valor adicionado das indústrias de transformação em 2007. Esses resultados foram implicações do fechamento de fábricas do setor têxtil e queda na exportação de sucos de frutas.

Os serviços apresentaram crescimento em volume de 3,2% em 2008 e respondiam por 61,8% do valor adicionado total, perda de 3,0 pontos percentuais em relação a 2007. O crescimento foi resultado, principalmente, da influência das variações no Transporte rodoviário 6,8%; Intermediação financeira, seguros e previdência complementar e serviços relacionados 9,6%; Serviços de alojamento e alimentação 3,9%; Administração, saúde e educação públicas e seguridade social 2,6%; Comércio e Serviços de manutenção e reparação 2,6%; e Serviços prestados às empresas 4,4%. Em direção contrária, as atividades de Serviços prestados às famílias e associações -1,4% e o Transporte aéreo -3,9%.

Bahia

O PIB da Bahia apresentou crescimento real de 5,2% em 2008, tendo o valor corrente estimado em R\$ 121 508 milhões, o que representa 4,0% do PIB brasileiro, inferior 0,1 ponto percentual do verificado em 2007. Esta perda fez o estado perder a 6ª posição do *ranking* nacional para o Estado de Santa Catarina entre 2007 e 2008, já que seus valores correntes estão no mesmo patamar em toda a série.

O volume de 6,3% da agropecuária baiana, em 2008, foi resultante da expansão de 7,4% da produção vegetal e 1,8% da produção animal. A Agricultura, silvicultura e exploração florestal foi influenciada, sobretudo, pelos resultados de Cultivo de cereais 18,5%, Cultivo de soja 38,5% e Cultivo de outros produtos da lavoura temporária 6,5%, embora tenha sofrido impacto da queda de -24,9% no Cultivo de cana-de-açúcar e de -7,5% no Cultivo de outros produtos da lavoura permanente. A Pecuária e Pesca, 1,8%, foi prejudicada, principalmente pelo resultado negativo da Criação de bovinos e outros -2,5%, e representava 78,6% dessas atividades, entretanto foi compensada pelo crescimento de 26,9% da Pesca.

O setor industrial do estado, em 2008, cresceu 3,5% em volume do valor adicionado, entretanto o setor perdeu 0,2 ponto percentual de participação no valor adicionado total do estado, assim como no valor adicionado industrial nacional entre 2007 e 2008. Esta perda de participação ocorreu em virtude do segmento de refino de petróleo e coque ter perdido 6 pontos percentuais de participação no total do setor industrial entre 2007 e 2008, em virtude da elevação de 33,0% do preço internacional do barril de petróleo, principal matéria-prima. Ao mesmo tempo, a Indústria extrativa, embora tenha apresentado volume de -0,6%, ganhou 1,6 ponto percentual de participação no setor industrial baiano, ficando com 8,1% de participação no setor em 2008, em virtude da queda na participação das Indústrias de transformação. Entretanto, a Indústria extrativa da Bahia perdeu 0,3 ponto percentual de participação na atividade nacional, que em 2007 era de 3,2%.

Construção civil e Produção e distribuição de eletricidade e gás, água e esgoto e limpeza urbana contribuíram positivamente com 8,3% e 5,9%, respectivamente, enquanto a Indústria de transformação apresentou resultado modesto de 0,7% influenciado pelos resultados negativos dos segmentos de produtos químicos -6,1% e fabricação de automóveis, camionetas e utilitários -10,5% que juntos somavam 30,0% da Indústria de transformação.

Os serviços, responsáveis por 63,4% do valor adicionado do estado em 2008, cresceram 5,5%, em termos reais, e os principais destaques foram: Comércio e Serviços de manutenção e reparação 7,2%; Intermediação financeira, seguros e previdência complementar e serviços relacionados 11,0%; Serviços de informação 7,2%; Transporte rodoviário 9,5%; e Atividades imobiliárias e de aluguel 6,8%.

Minas Gerais

O PIB mineiro apresentou crescimento real de 5,2% em 2008 e valor estimado em R\$ 282 522 milhões. A participação do estado no PIB nacional cresceu 0,2 ponto percentual, de 9,1% em 2007 para 9,3% em 2008, se mantendo como o 3º maior PIB brasileiro. Na série acumulada (2002-2008) apresentou o 20º maior crescimento em volume 28,8%.

A atividade da agropecuária registrou variação em volume de 15,8% em 2008 e passou a representar 9,5% do valor adicionado do estado ante 8,0% em 2007. O índice de volume do valor adicionado na produção vegetal apresentou crescimento de 23,7%,

enquanto na produção animal a expansão foi de 2,9%. O desempenho da Agricultura, silvicultura e exploração florestal foi influenciado pelo aumento da quantidade produzida em todas as atividades, gerando variações reais no valor adicionado das atividades de Cultivo de café 48,6%; de Cultivo de cana-de-açúcar 19,1%; Cultivo de soja 16,8%; e Cultivo de outros produtos da lavoura temporária 18,0%. Na evolução do índice de volume do valor adicionado da atividade da Pecuária e Pesca, a Criação de aves obteve maior crescimento em volume 5,0% enquanto na Pesca, houve redução de -2,1%.

Com crescimento real de 2,7%, o setor industrial participa com 32,2% do valor adicionado do estado em 2008, 0,6 ponto percentual acima da participação em 2007. Em termos reais, a Indústria extrativa teve queda de -1,4%, em sentido contrário as Indústrias de transformação obtiveram crescimento de 1,2%. Na Construção civil, o índice de volume do valor adicionado apresentou forte expansão 8,2%; enquanto na atividade de Produção e distribuição de energia e gás, água e esgoto, e limpeza urbana, houve expansão de 4,7% no ano de 2008 em relação a 2007.

O setor de serviços teve um crescimento real de 4,7% e perdeu 2 pontos percentuais de participação no valor adicionado do estado entre o biênio de 2007 e 2008, de 60,4% para 58,4%. Obtiveram os melhores desempenhos: Serviços de alojamento 6,4%; Serviços de informação 8,6%; e Intermediação financeira, seguros e previdência complementar e serviços relacionados 12,1%.

Espírito Santo

O PIB do estado cresceu, em termos reais, 7,8%, apresentou o 5º maior crescimento em 2008, superior às taxas da Região Sudeste 5,5% e a nacional 5,2%. Representando 2,3% do PIB nacional, seu valor foi estimado em R\$ 69 870 milhões no ano de 2008. Este resultado fez com que o estado permanecesse com a 11ª posição do *ranking* brasileiro em 2008. Na série (2002-2008), apresentou o 7º maior crescimento em volume (39,7%).

O setor da agropecuária, com volume de 1,4%, foi responsável por 6,8% do valor adicionado do estado em 2008 ante 9,3% no ano anterior. A produção vegetal, que responde por 5,0% da economia, apresentou volume de 2,5% em 2008. Uma das principais atividades da produção vegetal do estado, o Cultivo de café teve queda, em termos reais, do valor adicionado em -1,1%, em função da estiagem ocorrida em 2007, ainda que o ano de 2008 tenha sido de bianualidade positiva para o café do tipo arábica; enquanto isso, o Cultivo de outros produtos da lavoura permanente sofreu queda de -4,3%; juntos representaram 87,3% do valor adicionado da produção vegetal.

O setor industrial capixaba teve crescimento real de 12,3% em 2008, influenciado, sobretudo, pela variação em volume de 27,0% da indústria extrativa que ganhou 11,7 pontos percentuais de participação no valor agregado do setor industrial em relação a 2007, alcançando 44,8% em 2008. O resultado esteve ancorado na expressiva elevação da produção de gás no estado. Além disso, a atividade das Indústrias de transformação apresentou volume de 2,7% e a Construção civil, de 10,6%.

O setor de serviços apresentou crescimento real de 5,3%, em 2008. As principais contribuições, em termos reais, foram Comércio que cresce 5,5%, Alojamento que cresce 16,4%, Serviços de informação e Intermediação financeira, seguros e previdência complementar e serviços relacionados que crescem 14,0% e 18,6%, respectivamente.

Rio de Janeiro

O PIB fluminense, com crescimento em volume de 4,1%, situou-se abaixo da média nacional 5,2%, seu valor corrente foi estimado em R\$ 343 182 milhões, ou 11,3% do PIB nacional em 2008, 0,1 ponto percentual maior que a participação alcançada em 2007. Este resultado manteve o estado com o segundo maior PIB brasileiro em 2008, atrás apenas de São Paulo. Na série acumulada (2002-2008), apresentou o segundo menor crescimento em volume 17,9%, atrás apenas do Rio Grande do Sul, 16,9%.

A atividade da agropecuária cresce, em termos reais, 1,4% em 2008. Dos maiores estados brasileiros, o Rio de Janeiro é o estado em que a atividade da agropecuária tem a menor importância em sua economia, participando com 0,4% do valor adicionado total do estado em 2008. As atividades de produção vegetal apresentaram volume médio de 22,1%, enquanto as de produção animal tiveram queda de -12,2%, explicado principalmente pela queda em termos reais da atividade de Pesca no estado -38,2%. Na Agricultura, silvicultura e exploração florestal, todas as atividades tiveram crescimento, com exceção de Cultivo de cereais -12,3%. Entre as principais atividades de produção vegetal com alta em seu índice de volume pode-se destacar: cultivo de outros produtos da lavoura temporária 35,2%; e Silvicultura e exploração florestal 13,8%, enquanto na produção animal, a Criação de aves e Criação de bovinos e outros que crescem 16,0% e 4,2%, respectivamente, enquanto na produção de suínos caiu -1,4%.

A economia fluminense encerrou 2008 com expansão de 2,7% no setor industrial, sobre igual período do ano anterior. A Indústria extrativa participava com 12,3% em 2007, passou a 15,4% do valor adicionado do estado em 2008, favorecido pelo aumento do preço do petróleo em 2008, embora tenha apresentado taxa de variação em volume de 0,3%. As Indústrias de transformação, cuja participação no valor adicionado total é de 9,9% em 2008, tiveram queda de volume de -0,8%. As atividades de Produção e distribuição de eletricidade e gás, água e esgoto e limpeza urbana, com participação de 1,7% no valor adicionado total e Construção civil, com participação de 4,6%, registraram crescimentos de 20,1% e 6,3%, respectivamente, em 2008.

Os serviços responsáveis por 68,0% do valor adicionado em 2008 ante 69,7% no ano anterior registraram crescimento real de 3,9% em seu valor adicionado e os destaques foram: Intermediação financeiras, seguros e previdência complementar e serviços relacionados 12,7%; Serviços prestados às empresas 6,1%; Serviços de informação 8,4% e Serviços de alojamento e alimentação 9,3%.

São Paulo

Com crescimento do PIB de 5,9% em termos reais, situou-se acima da média nacional, 5,2%. Em 2008, o PIB paulista ultrapassou pela primeira vez o valor de 1 trilhão de reais (Tabela 5). O estado manteve sua posição de maior PIB dentre as 27 Unidades da Federação com 33,1% de participação do PIB nacional. Na série acumulada (2002-2008), apresentou o 19º maior crescimento em volume, 29,4%.

O setor da agropecuária cresceu em termos reais 0,7%, representando 1,4% do valor adicionado paulista e 7,9% da atividade agropecuária nacional em 2008. O setor perdeu espaço em relação a 2007, principalmente devido ao desempenho da atividade de Agricultura, silvicultura e exploração florestal que cresceu 1,2%, em termos reais, fortemente influenciada pelo Cultivo de cana-de-açúcar 13,7%, sua principal atividade. Apesar de o crescimento em volume ter sido significativo, reflexo principalmente do aumento

da área plantada, o setor sucroalcooleiro sofreu bastante com a queda do preço pago ao produtor e do aumento dos custos de produção. O Cultivo de café e da soja, por sua vez, tiveram ótimos resultados, crescendo 14,1% e 33,1%, respectivamente. A pecuária ganhou participação, passando a responder por 21,1% da atividade primária, 7,0 pontos percentuais a mais que o ano anterior, apesar da queda em volume de -2,2%.

O setor industrial obteve crescimento de 4,5% em volume, significando 29,5% do valor adicionado do estado e 33,9% do setor industrial brasileiro em 2008. Foram responsáveis por este comportamento as Indústrias de transformação que cresceram 4,5%, a Construção civil 7,0%, e a Produção e distribuição de eletricidade e gás, água e esgoto e limpeza urbana 1,3%. Destaca-se que as Indústrias de transformação continuaram representando 44,0% do parque fabril nacional e seu desempenho foi influenciado positivamente pelo aumento da demanda interna, da massa salarial e dos investimentos na produção. Muito embora seu dinamismo tenha sido impactado negativamente quando o País sofreu os efeitos da crise financeira mundial que causaram forte desaceleração da atividade, principalmente em bens de consumo duráveis de maior valor agregado.

Em relação ao setor de serviços paulistano, que representa 69,0% de sua economia em 2008, teve crescimento real de 6,0% neste mesmo ano, ampliando sua participação em 0,6 ponto percentual em relação ao ano anterior. Contribuíram para este resultado a evolução das atividades de Intermediação financeira, seguros e previdência complementar 12,9%, Serviços de informação 9,3%, transportes, armazenagem e correio 7,8%, o Comércio e serviços de manutenção e reparação 7,6%, Serviços prestados às empresas 7,0%, Alojamento e Alimentação 5,7%, Serviços prestados às famílias e associativas 3,5%, e Administração, saúde e educação públicas e seguridade social 0,6%. Os serviços domésticos, por sua vez, foi a única atividade que apresentou taxa negativa -3,3%, enquanto as atividades imobiliárias e aluguéis mantiveram-se estáveis. Tal como na indústria, os serviços tiveram seu ritmo de crescimento afetado pela crise financeira. O comércio, por exemplo, que foi favorecido na maior parte do ano pela ampliação do crédito, o aumento da renda e do emprego, viu sua expansão restringida pelo aumento das taxas de juros e de redução e restrição ao crédito.

Paraná

O PIB do Paraná apresentou crescimento real de 4,3% em 2008, o maior da Região Sul, com valor estimado em R\$ 179 270 milhões, participando com 5,9% do PIB nacional neste ano, ganhou 0,2 ponto percentual de participação no PIB nacional em relação a 2007. Na série (2002-2008), apresentou o 22º maior crescimento em volume 24,6%.

Com volume de 4,7% no valor adicionado do setor da agropecuária em 2008, contribuíram para este resultado: Cultivo de cereais 15,1%; o Cultivo de cana-de-açúcar 8,3%; Cultivo de soja 5,7%; e, sobretudo, o Cultivo de café 68,7%. Pecuária e Pesca, com variação em volume de 3,5%, obteve incremento na Criação de aves 8,3%, na Pesca 25,0%, e, ainda, na Criação de bovinos 2,8%. A atividade de Criação de suínos, entretanto, apresentou queda de -5,7%.

O setor industrial apresentou volume de 4,9% em 2008, tendo a Produção e distribuição de eletricidade, água e esgoto e limpeza urbana e a Construção civil apresentado os maiores crescimentos: 7,4% e 7,9%, respectivamente. As Indústrias de transformação também avançaram, com volume de 3,4%, apresentando 0,8 ponto percentual de ganho de participação no setor industrial do estado.

O setor de serviços apresentou volume de 3,5% em 2008. Contribuíram mais significativamente as seguintes atividades: Transporte rodoviário 6,7%; Intermediação financeira, seguros e previdência complementar e serviços relacionados 11,9%; Serviços de informação 8,1%; e Serviços prestados às empresas 6,2%.

Santa Catarina

Apresentou crescimento real de 3,0% de seu PIB, abaixo da média brasileira 5,2%, em 2008. Com valor estimado em R\$ 123 283 milhões, 4,1% do PIB nacional, passa a ocupar a 6ª posição no *ranking* nacional em 2008, ultrapassando a Bahia.

A agropecuária do estado cresceu 4,0% em termos reais, resultado da queda na produção vegetal de -2,2% e crescimento da Pecuária e Pesca 14,9%. A Criação de bovinos cresceu 17,2% e a Criação de suínos 21,0%. Apesar da queda na Agricultura, silvicultura e exploração florestal, o Cultivo de cereais, com participação de 19,0% da agropecuária, registrou crescimento real de 9,5%. Destacaram-se pelos seus desempenhos negativos: o Cultivo de soja -23,4%; o Cultivo de outros produtos da lavoura temporária -4,3%; e Silvicultura e exploração florestal -7,6%.

A indústria, com volume de 0,1% em seu valor adicionado, teve crescimento concentrado na Indústria extrativa 31,9% e na Construção civil 7,5%, enquanto as Indústrias de transformação e a Produção e distribuição de eletricidade e gás, água e esgoto e limpeza urbana tiveram quedas de -1,5% e -1,7%, respectivamente.

Com volume de 4,0% em 2008, o setor de serviços respondeu por 57,5% da economia neste ano. O Comércio contribuiu com crescimento real de 6,6% e participou com 15,2% do valor adicionado estadual em 2008, o Transporte rodoviário teve crescimento de 8,0% e a Intermediação financeira, seguros e previdência complementar e serviços relacionados 9,9%.

Rio Grande do Sul

O PIB gaúcho apresentou crescimento real de 2,7% em 2008, tendo valor estimado em R\$ 199 499 milhões, permaneceu com 6,6% de participação no PIB brasileiro e como o 4º maior PIB nacional. Na série (2002-2008), apresentou o menor crescimento em volume, 16,9%.

O setor da agropecuária registrou uma variação de volume de -5,3% em 2008. A atividade da Agricultura, silvicultura e exploração florestal responsável por 67,1% do valor adicionado da agropecuária do estado e por 11,8% do valor adicionado da atividade brasileira apresentou uma variação de -11,7% e a pecuária uma variação de 9,3%. O resultado negativo da agricultura foi fortemente influenciado por problemas climáticos, onde uma estiagem persistente afetou as atividades de Cultivo de soja, -27,9% e de Cultivo de cereais, -11,7%, nesta principalmente as culturas do milho e do trigo. Já a Pecuária e Pesca não tiveram o mesmo grau de vulnerabilidade em relação ao clima, tendo seu crescimento puxado principalmente pelos excelentes resultados da Criação de aves, 15,3%, e pela Criação de bovinos e outros, 10,3%.

O setor industrial teve variação positiva, em termos reais, de 3,0% em 2008. As Indústrias de transformação, responsáveis por 75,0% do setor, cresceram 2,7% e a Construção civil, que representa 16,5% da indústria, 5,6%. Os destaques positivos nas Indústrias de transformação foram: máquinas e equipamentos, 23,9%, peças para

veículos, 15,5% e alimentos e bebidas, 6,1%; por outro lado, os destaques negativos foram: calçados e artigos de couro, -11,3%; produtos químicos, -11,0%; e produtos do fumo, -18,3%. O valor adicionado do setor industrial gaúcho corresponde a 6,3% deste setor no País e ocupa a 4ª posição no *ranking* nacional.

O setor de serviços, registrando variação real positiva de 3,3% em 2008, apresentou participação de aproximadamente 62,9% no total da economia do estado. As maiores contribuições para o resultado foram os desempenhos do Comércio 4,3%, Intermediação financeira, seguros e previdência complementar 10,0%, e Transportes 6,9%.

Mato Grosso do Sul

O PIB apresentou crescimento real de 6,4% em 2008 e valor estimado em R\$ 33 145 milhões, representando 1,1% do PIB brasileiro, ocupa a 17ª posição do *ranking* nacional. Na série (2002-2008), apresentou o 15º maior crescimento em volume 31,3%.

O Estado de Mato Grosso do Sul tem sua base econômica baseada no setor da agropecuária, responsável por 16,6% do valor adicionado do estado em 2008, teve variação real do valor adicionado de 3,6% neste ano quando comparado a 2007. A produção vegetal, com volume de 5,5%, foi influenciada pelos ótimos resultados do Cultivo de cereais, 31,3%, do Cultivo de cana-de-açúcar, 32,7% e do Cultivo de outros produtos da lavoura temporária, 9,7%, que somaram 54,0% de participação na Agricultura, silvicultura e exploração florestal do estado. Em contrapartida, o Cultivo de soja, com participação de 43,9% da Agricultura, silvicultura e exploração florestal, teve queda de -13,7%. A produção animal cresceu 2,4%, puxada pela Criação de bovinos e outros produtos de origem animal com 2,5%, já que participa com de 95,9% do valor agregado da Pecuária e Pesca.

No setor industrial, com crescimento real de 12,4% em 2008, destacaram-se os crescimentos das Indústrias de transformação 11,9%, da Construção civil 12,7% e da Produção e distribuição de eletricidade e gás, água e esgoto e limpeza urbana 15,3%.

Os serviços cresceram 4,7%, em termos reais em 2008, e representam 65,8% do valor adicionado do estado. Os maiores destaques foram: Intermediação financeira, seguros e previdência complementar e seguridade social 16,4%; Serviços prestados às empresas 9,4%; Transporte rodoviário 12,9%; e Comércio 7,1%.

Mato Grosso

O PIB mato-grossense apresentou crescimento real de 7,9% acima da média do Brasil que foi de 5,2%. Com estimativa de R\$ 53 023 milhões em 2008, manteve-se na 14ª posição do *ranking* nacional, participando com 1,7% do PIB. Com volume acumulado de 46,0% na série (2002-2008), foi o segundo melhor resultado.

A agropecuária, com crescimento em volume de 7,5%, avançou 0,7 ponto percentual de participação no setor agropecuário do estado, entre 2007 e 2008, ficando com 28,9% de participação em 2008. Entretanto, o setor não voltou ao patamar acima dos 30,0% perdidos entre 2006 e 2007. Destacaram-se o crescimento do Cultivo de cereais 27,0% e do Cultivo de soja 27,4%, que representam 14,4% e 40,0%, respectivamente, do valor adicionado da produção vegetal em 2008. No entanto, o Cultivo de outros produtos da lavoura temporária teve retração de -3,0%. Na produção animal, que representa cerca de 21,0% do valor adicionado da agropecuária em 2008, a Criação de suínos foi o destaque com crescimento real de 16,9%.

O setor industrial cresceu 5,4% em relação a 2007 e participava com 16,0% da economia estadual em 2008. As Indústrias de transformação, responsáveis por cerca de 50,3% do setor, tiveram, queda de -1,7%. Em contrapartida, a Produção e distribuição de eletricidade e gás, água e esgoto e limpeza urbana e a Construção civil cresceram 14,6% e 10,6%, respectivamente.

Os serviços, responsáveis por 55,2% do valor adicionado do estado em 2008, apresentaram volume de 7,7% em relação a 2007. Os principais resultados foram: Comércio 11,2%; Transporte rodoviário 11,5%; Intermediação financeira, seguros e previdência complementar e serviços relacionados 18,0%; Serviços prestados às famílias 18,5%; e Serviços prestados às empresas 11,2%.

Goiás

O PIB goiano apresentou crescimento real de 8,0%, terceiro maior do País e o maior da Região Centro-Oeste. Goiás tem o 9º maior PIB brasileiro desde o início da série (2002) e para o ano de 2008 foi estimado em R\$ 75 275 milhões, ou 2,5% do PIB nacional. Na série (2002-2008), apresentou o 11º maior crescimento em volume, 34,2%.

O setor da agropecuária apresentou expansão real de 19,1% em 2008, exceto a atividade da Pesca -6,9%, todas as atividades apresentaram resultado positivo. A produção vegetal registrou variação em volume de 32,0% devido à influência, sobretudo, das culturas temporárias: Cultivo de cereais 36,5%, devido à recuperação de preços dos produtos milho, arroz e sorgo; Cultivo de cana-de-açúcar 40,8%, puxado pela instalação e ampliação de diversas indústrias de etanol e açúcar; Cultivo de soja 42,4%, em virtude da recuperação do preço da soja; e o Cultivo de outros produtos da lavoura temporária 22,6%, puxado, principalmente, pela recuperação de preço do feijão. Todas essas atividades somam 89,3% da produção agrícola do estado. O crescimento da produção animal, 2,5%, deveu-se principalmente à Criação de bovinos, 2,6%, e à Criação de suínos, 2,1%.

O setor industrial representou 26,2% do valor adicionado do estado em 2008 e obteve crescimento de 5,7% em volume. A Indústria extrativa com volume de 16,2% foi o destaque, seguida pela Construção civil 8,2%. As Indústrias de transformação, que corresponderam a 52,6% desse setor, cresceram 6,2%.

O crescimento expressivo da Indústria extrativa, 16,2%, deveu-se principalmente ao aumento na produção de cobre, ouro, cobalto, níquel, nióbio, fosfato e vermiculita. A produção de níquel, em Goiás, representa 90,4% da produção nacional, outro produto que tem ganhado destaque nesta atividade é o cobre, devido à instalação recente de mineradora no estado, fato que colocou o estado como o segundo maior produtor nacional deste produto. Além disso, Goiás é o segundo maior produtor nacional de ouro, participando com 27,4% da produção nacional.

A Construção civil contribuiu com 6,1% para o valor adicionado total do estado e 23,4% para o valor adicionado do setor industrial em 2008. As Indústrias de transformação cresceram 6,2% ante 4,4% em 2007, em termos reais, sua participação na economia que era de 13,6% passou para 13,8%, devido à forte ligação das indústrias com o setor agrícola, que no ano de 2008 apresentaram expressivo crescimento. Os principais segmentos que ganharam peso na estrutura industrial do estado foram: alimentos e bebidas; fabricação de defensivos agrícolas; produção de álcool; e produção de cimento.

O setor de serviços registrou variação em volume de 6,5%, apenas duas atividades apresentaram retração: Transporte aéreo, -1,8% e Serviços domésticos, -2,3%. Contribuíram positivamente as seguintes atividades: Comércio 8,7%; Serviços de alojamento e alimentação 7,8%; Transporte rodoviário 14,0%; Intermediação financeira, seguros e previdência complementar e serviços relacionados 16,4%; Serviços de informação 10,8%; Serviços prestados às famílias e associativas 9,1%; e Serviços prestados às empresas 9,7%.

Distrito Federal

Em 2008, o Distrito Federal apresentou taxa de 3,8% de crescimento do PIB em termos reais. Com valor estimado em R\$ 117 572 milhões, ganhou 0,1 ponto percentual de participação no PIB brasileiro em comparação a 2007, cuja participação foi de 3,8%, entretanto manteve-se como o 8º maior PIB nacional em 2008. Na série (2002-2008), apresentou o 17º maior crescimento em volume, 29,9%.

A atividade da agropecuária do estado é responsável por apenas 0,4% de seu valor adicionado em 2008, apresentou volume de -15,3%, influenciada pela queda em volume do valor adicionado da atividade de Cultivo de outros produtos da lavoura temporária -26,6% e na Criação de bovinos e outros -20,0%.

A atividade Industrial, com crescimento real de 3,9%, é responsável por 6,3% do valor adicionado do estado em 2008. Todas as atividades apresentaram crescimento, com destaque para as Indústrias de transformação, com 9,7% de volume. O parque industrial do Distrito Federal está ancorado, sobretudo, nos segmentos de edição e gráfica e tecnologia da informação, dos quais o setor público tornou-se um grande cliente, contribuindo para o bom desempenho da Indústria de transformação.

Os serviços, que participam com 93,3% da economia do Distrito Federal em 2008, cresceram 3,5% em termos reais. Os destaques foram as atividades de Administração, saúde e educação públicas e seguridade social com 2,2% e representa 53,6% de todo o valor adicionado no estado. Esta atividade, devido ao a sua participação na estrutura econômica do estado garante certa sustentabilidade do Produto Interno Bruto local, protegendo-o de grandes oscilações provenientes de fatores externos. Outras atividades também contribuíram fortemente para o resultado do estado: Intermediação financeira, seguros e previdência complementar e serviços relacionados 11,1%, além dos Serviços de informação 7,0% e Serviços de alimentação 5,6%.

As tabelas de resultados apresentadas nesta publicação referem-se ao período 2004-2008. Os valores relativos à série 2002-2008 podem ser encontrados, em meio magnético, no CD-ROM que acompanha a publicação e no portal do IBGE na Internet.

Tabelas resultados

Tabela 1 - Conta de produção por operações e saldos, segundo as Grandes Regiões e as Unidades da Federação - 2004-2008

(continua)

Usos (1 000 000 R\$)					Operações e saldos/ Grandes Regiões e Unidades da Federação	Recursos (1 000 000 R\$)				
2004	2005	2006	2007	2008		2008	2007	2006	2005	2004
Brasil										
					Produção	5 308 622	4 624 012	4 122 416	3 786 683	3 432 735
1 766 477	1 944 430	2 087 995	2 336 154	2 728 512	Consumo intermediário					
					Impostos, líquidos de subsídios, sobre produtos	451 754	373 487	335 063	304 986	275 240
1 941 498	2 147 239	2 369 484	2 661 345	3 031 864	Produto Interno Bruto					
Norte										
					Produção	265 504	230 818	209 758	187 637	168 894
84 254	93 749	104 061	113 277	129 901	Consumo intermediário					
					Impostos, líquidos de subsídios, sobre produtos	19 101	16 037	14 296	12 554	11 372
96 012	106 442	119 993	133 578	154 704	Produto Interno Bruto					
Rondônia										
					Produção	26 679	22 067	17 949	17 680	16 284
6 275	6 221	6 401	8 767	10 762	Consumo intermediário					
					Impostos, líquidos de subsídios, sobre produtos	1 971	1 703	1 560	1 425	1 251
11 260	12 884	13 107	15 003	17 888	Produto Interno Bruto					
Acre										
					Produção	8 903	7 661	6 587	5 861	5 167
1 542	1 753	2 199	2 385	2 710	Consumo intermediário					
					Impostos, líquidos de subsídios, sobre produtos	537	485	447	375	315
3 940	4 483	4 835	5 761	6 730	Produto Interno Bruto					
Amazonas										
					Produção	102 312	92 063	88 600	78 798	70 511
45 593	50 954	55 624	57 088	64 315	Consumo intermediário					
					Impostos, líquidos de subsídios, sobre produtos	8 825	7 049	6 180	5 508	5 396
30 314	33 352	39 157	42 023	46 823	Produto Interno Bruto					
Roraima										
					Produção	6 554	5 606	4 928	4 365	3 778
1 165	1 419	1 546	1 778	2 051	Consumo intermediário					
					Impostos, líquidos de subsídios, sobre produtos	387	341	278	233	198
2 811	3 179	3 660	4 169	4 889	Produto Interno Bruto					
Pará										
					Produção	92 555	78 901	70 292	61 668	55 055
22 729	26 405	30 464	34 440	39 778	Consumo intermediário					
					Impostos, líquidos de subsídios, sobre produtos	5 741	5 047	4 541	3 858	3 237
35 563	39 121	44 370	49 507	58 519	Produto Interno Bruto					

Tabela 1 - Conta de produção por operações e saldos, segundo as Grandes Regiões e as Unidades da Federação - 2004-2008

(continuação)

Usos (1 000 000 R\$)					Operações e saldos/ Grandes Regiões e Unidades da Federação	Recursos (1 000 000 R\$)				
2004	2005	2006	2007	2008		2008	2007	2006	2005	2004
Amapá										
					Produção	8 960	7 784	7 044	5 835	5 271
1 676	1 777	2 146	2 163	2 641	Consumo intermediário					
					Impostos, líquidos de subsídios, sobre produtos	446	401	362	304	251
3 846	4 361	5 260	6 022	6 765	Produto Interno Bruto					
Tocantins										
					Produção	19 540	16 738	14 358	13 430	12 828
5 274	5 219	5 680	6 655	7 643	Consumo intermediário					
					Impostos, líquidos de subsídios, sobre produtos	1 194	1 012	927	851	724
8 278	9 061	9 605	11 094	13 091	Produto Interno Bruto					
Nordeste										
					Produção	642 983	561 752	505 766	453 617	403 954
187 030	207 832	234 415	256 876	294 647	Consumo intermediário					
					Impostos, líquidos de subsídios, sobre produtos	49 166	42 921	39 753	34 760	30 119
247 043	280 545	311 104	347 797	397 503	Produto Interno Bruto					
Maranhão										
					Produção	56 717	47 077	42 401	37 591	32 184
12 492	14 721	16 696	18 756	22 097	Consumo intermediário					
					Impostos, líquidos de subsídios, sobre produtos	3 867	3 285	2 915	2 465	1 913
21 605	25 335	28 620	31 606	38 487	Produto Interno Bruto					
Piauí										
					Produção	24 566	20 279	18 461	15 949	14 327
5 499	5 985	7 076	7 676	9 609	Consumo intermediário					
					Impostos, líquidos de subsídios, sobre produtos	1 804	1 533	1 403	1 165	990
9 817	11 129	12 788	14 136	16 761	Produto Interno Bruto					
Ceará										
					Produção	90 081	77 150	68 739	63 575	57 838
25 423	27 339	28 149	32 980	37 348	Consumo intermediário					
					Impostos, líquidos de subsídios, sobre produtos	7 365	6 162	5 713	4 699	4 451
36 866	40 935	46 303	50 331	60 099	Produto Interno Bruto					
Rio Grande do Norte										
					Produção	37 244	33 401	30 325	27 532	24 740
11 033	11 776	12 285	13 163	14 839	Consumo intermediário					
					Impostos, líquidos de subsídios, sobre produtos	3 076	2 687	2 515	2 114	1 873
15 580	17 870	20 555	22 926	25 481	Produto Interno Bruto					

Tabela 1 - Conta de produção por operações e saldos, segundo as Grandes Regiões e as Unidades da Federação - 2004-2008

(continuação)

Usos (1 000 000 R\$)					Operações e saldos/ Grandes Regiões e Unidades da Federação	Recursos (1 000 000 R\$)				
2004	2005	2006	2007	2008		2008	2007	2006	2005	2004
Paraíba										
					Produção	36 448	31 551	28 044	23 539	21 599
8 139	8 477	10 169	11 616	13 358	Consumo intermediário					
					Impostos, líquidos de subsídios, sobre produtos	2 606	2 267	2 076	1 807	1 563
15 022	16 869	19 951	22 202	25 697	Produto Interno Bruto					
Pernambuco										
					Produção	110 022	96 008	85 304	76 547	68 193
30 038	33 611	37 653	42 695	49 913	Consumo intermediário					
					Impostos, líquidos de subsídios, sobre produtos	10 331	8 942	7 843	6 985	5 857
44 011	49 922	55 493	62 256	70 441	Produto Interno Bruto					
Alagoas										
					Produção	29 980	27 023	24 262	22 309	20 504
8 851	9 558	10 150	11 054	12 537	Consumo intermediário					
					Impostos, líquidos de subsídios, sobre produtos	2 034	1 825	1 636	1 388	1 238
12 891	14 139	15 748	17 793	19 477	Produto Interno Bruto					
Sergipe										
					Produção	29 823	25 561	22 546	19 993	18 129
7 176	7 998	9 056	10 393	12 231	Consumo intermediário					
					Impostos, líquidos de subsídios, sobre produtos	1 959	1 727	1 634	1 432	1 214
12 167	13 427	15 124	16 896	19 552	Produto Interno Bruto					
Bahia										
					Produção	228 100	203 703	185 685	166 583	146 441
78 379	88 368	103 181	108 541	122 715	Consumo intermediário					
					Impostos, líquidos de subsídios, sobre produtos	16 123	14 491	14 018	12 704	11 021
79 083	90 919	96 521	109 652	121 508	Produto Interno Bruto					
Sudeste										
					Produção	2 957 826	2 601 630	2 333 994	2 134 854	1 914 650
1 002 671	1 109 291	1 195 350	1 332 039	1 540 263	Consumo intermediário					
					Impostos, líquidos de subsídios, sobre produtos	281 027	231 594	206 869	188 301	171 996
1 083 975	1 213 863	1 345 513	1 501 185	1 698 590	Produto Interno Bruto					
Minas Gerais										
					Produção	500 918	429 102	375 379	341 672	316 194
160 261	174 371	187 791	218 873	255 593	Consumo intermediário					
					Impostos, líquidos de subsídios, sobre produtos	37 197	31 064	27 166	25 338	21 391
177 325	192 639	214 754	241 293	282 522	Produto Interno Bruto					

Tabela 1 - Conta de produção por operações e saldos, segundo as Grandes Regiões e as Unidades da Federação - 2004-2008

(continuação)

Usos (1 000 000 R\$)					Operações e saldos/ Grandes Regiões e Unidades da Federação	Recursos (1 000 000 R\$)				
2004	2005	2006	2007	2008		2008	2007	2006	2005	2004
Espírito Santo										
					Produção	104 687	90 471	78 354	70 273	59 550
27 064	32 420	35 709	42 027	49 179	Consumo intermediário					
					Impostos, líquidos de subsídios, sobre produtos	14 362	11 896	10 133	9 370	7 731
40 217	47 223	52 778	60 340	69 870	Produto Interno Bruto					
Rio de Janeiro										
					Produção	544 287	468 092	439 734	397 771	356 823
171 195	189 263	205 955	217 236	254 137	Consumo intermediário					
					Impostos, líquidos de subsídios, sobre produtos	53 032	45 912	41 549	38 509	37 316
222 945	247 018	275 327	296 768	343 182	Produto Interno Bruto					
São Paulo										
					Produção	1 807 934	1 613 965	1 440 527	1 325 138	1 182 081
644 152	713 238	765 894	853 903	981 354	Consumo intermediário					
					Impostos, líquidos de subsídios, sobre produtos	176 436	142 722	128 021	115 083	105 558
643 487	726 984	802 655	902 784	1 003 016	Produto Interno Bruto					
Sul										
					Produção	969 360	831 611	725 642	687 789	645 363
349 504	378 586	388 962	444 899	535 474	Consumo intermediário					
					Impostos, líquidos de subsídios, sobre produtos	68 166	56 109	49 909	47 008	41 799
337 657	356 211	386 588	442 820	502 052	Produto Interno Bruto					
Paraná										
					Produção	354 036	305 398	261 831	249 004	232 540
124 881	138 125	142 310	163 736	199 399	Consumo intermediário					
					Impostos, líquidos de subsídios, sobre produtos	24 632	19 920	17 093	15 798	14 775
122 434	126 677	136 615	161 582	179 270	Produto Interno Bruto					
Santa Catarina										
					Produção	217 243	185 893	166 065	156 208	143 746
75 249	81 626	84 519	94 576	110 252	Consumo intermediário					
					Impostos, líquidos de subsídios, sobre produtos	16 292	13 306	11 601	10 735	8 896
77 393	85 316	93 147	104 623	123 283	Produto Interno Bruto					

Tabela 1 - Conta de produção por operações e saldos, segundo as Grandes Regiões e as Unidades da Federação - 2004-2008

(conclusão)

Usos (1 000 000 R\$)					Operações e saldos/ Grandes Regiões e Unidades da Federação	Recursos (1 000 000 R\$)				
2004	2005	2006	2007	2008		2008	2007	2006	2005	2004
Rio Grande do Sul										
					Produção	398 081	340 320	297 746	282 577	269 077
149 374	158 835	162 133	186 587	225 824	Consumo intermediário					
					Impostos, líquidos de subsídios, sobre produtos	27 242	22 882	21 214	20 476	18 128
137 831	144 218	156 827	176 615	199 499	Produto Interno Bruto					
Centro-Oeste										
					Produção	472 949	398 201	347 256	322 785	299 875
143 019	154 971	165 207	189 062	228 228	Consumo intermediário					
					Impostos, líquidos de subsídios, sobre produtos	34 294	26 826	24 236	22 363	19 955
176 811	190 178	206 284	235 964	279 015	Produto Interno Bruto					
Mato Grosso do Sul										
					Produção	58 155	50 111	42 944	40 389	39 302
21 088	21 958	22 242	26 186	30 264	Consumo intermediário					
					Impostos, líquidos de subsídios, sobre produtos	5 255	4 196	3 639	3 219	2 892
21 105	21 651	24 341	28 121	33 145	Produto Interno Bruto					
Mato Grosso										
					Produção	97 697	77 699	63 917	66 627	64 045
31 053	33 235	32 951	39 791	50 469	Consumo intermediário					
					Impostos, líquidos de subsídios, sobre produtos	5 795	4 780	4 291	4 074	3 969
36 961	37 466	35 258	42 687	53 023	Produto Interno Bruto					
Goiás										
					Produção	140 845	117 443	101 763	91 824	85 419
42 731	47 073	51 452	59 937	74 992	Consumo intermediário					
					Impostos, líquidos de subsídios, sobre produtos	9 421	7 704	6 747	5 783	5 333
48 021	50 534	57 057	65 210	75 275	Produto Interno Bruto					
Distrito Federal										
					Produção	176 252	152 948	138 632	123 945	111 110
48 147	52 705	58 562	63 148	72 502	Consumo intermediário					
					Impostos, líquidos de subsídios, sobre produtos	13 823	10 146	9 559	9 286	7 761
70 724	80 527	89 629	99 946	117 572	Produto Interno Bruto					

**Tabela 2 - Participação das Grandes Regiões e Unidades da Federação
no Produto Interno Bruto - 2004-2008**

Grandes Regiões e Unidades da Federação	Participação no Produto Interno Bruto (%)				
	2004	2005	2006	2007	2008
Brasil	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
Norte	4,9	5,0	5,1	5,0	5,1
Rondônia	0,6	0,6	0,6	0,6	0,6
Acre	0,2	0,2	0,2	0,2	0,2
Amazonas	1,6	1,6	1,7	1,6	1,5
Roraima	0,1	0,1	0,2	0,2	0,2
Pará	1,8	1,8	1,9	1,9	1,9
Amapá	0,2	0,2	0,2	0,2	0,2
Tocantins	0,4	0,4	0,4	0,4	0,4
Nordeste	12,7	13,1	13,1	13,1	13,1
Maranhão	1,1	1,2	1,2	1,2	1,3
Piauí	0,5	0,5	0,5	0,5	0,6
Ceará	1,9	1,9	2,0	1,9	2,0
Rio Grande do Norte	0,8	0,8	0,9	0,9	0,8
Paraíba	0,8	0,8	0,8	0,8	0,8
Pernambuco	2,3	2,3	2,3	2,3	2,3
Alagoas	0,7	0,7	0,7	0,7	0,6
Sergipe	0,6	0,6	0,6	0,6	0,6
Bahia	4,1	4,2	4,1	4,1	4,0
Sudeste	55,8	56,5	56,8	56,4	56,0
Minas Gerais	9,1	9,0	9,1	9,1	9,3
Espírito Santo	2,1	2,2	2,2	2,3	2,3
Rio de Janeiro	11,5	11,5	11,6	11,2	11,3
São Paulo	33,1	33,9	33,9	33,9	33,1
Sul	17,4	16,6	16,3	16,6	16,6
Paraná	6,3	5,9	5,8	6,1	5,9
Santa Catarina	4,0	4,0	3,9	3,9	4,1
Rio Grande do Sul	7,1	6,7	6,6	6,6	6,6
Centro-Oeste	9,1	8,9	8,7	8,9	9,2
Mato Grosso do Sul	1,1	1,0	1,0	1,1	1,1
Mato Grosso	1,9	1,7	1,5	1,6	1,7
Goiás	2,5	2,4	2,4	2,5	2,5
Distrito Federal	3,6	3,8	3,8	3,8	3,9

Tabela 3 - Série encadeada do volume do Produto Interno Bruto, segundo as Grandes Regiões e as Unidades da Federação - 2004-2008

Grandes Regiões e Unidades da Federação	Série encadeada do volume do Produto Interno Bruto (base:2002 = 100)				
	2004	2005	2006	2007	2008
Brasil	106,9	110,3	114,7	121,7	127,9
Norte	115,0	122,7	128,5	133,4	139,8
Rondônia	115,6	120,8	125,1	131,6	135,7
Acre	111,8	120,0	126,5	134,7	144,1
Amazonas	115,4	127,4	130,7	136,6	142,7
Roraima	109,1	113,9	121,1	124,2	133,7
Pará	114,1	118,9	127,3	130,2	136,6
Amapá	116,5	123,9	131,0	137,7	141,8
Tocantins	119,5	128,4	132,4	138,6	147,0
Nordeste	108,5	113,5	118,9	124,6	131,5
Maranhão	113,8	122,1	128,2	139,8	146,0
Piauí	112,0	117,1	124,2	126,7	137,9
Ceará	106,7	109,7	118,5	122,5	132,9
Rio Grande do Norte	105,0	109,2	114,4	117,4	122,7
Paraíba	108,2	112,5	120,1	122,7	129,5
Pernambuco	103,4	107,8	113,3	119,4	125,7
Alagoas	103,9	108,9	113,7	118,3	123,2
Sergipe	109,5	115,7	120,4	127,9	131,2
Bahia	112,0	117,4	120,5	126,9	133,5
Sudeste	105,3	109,0	113,4	120,6	127,3
Minas Gerais	107,3	111,6	115,9	122,4	128,8
Espírito Santo	107,1	111,6	120,2	129,7	139,7
Rio de Janeiro	102,1	105,1	109,3	113,2	117,9
São Paulo	105,7	109,4	113,8	122,2	129,4
Sul	107,5	106,7	110,1	117,2	121,2
Paraná	109,7	109,7	111,9	119,5	124,6
Santa Catarina	108,7	110,4	113,2	120,0	123,5
Rio Grande do Sul	105,0	102,1	106,8	113,8	116,9
Centro-Oeste	109,9	115,1	118,3	126,4	134,0
Mato Grosso do Sul	106,2	109,7	115,4	123,5	131,3
Mato Grosso	121,0	127,3	121,5	135,3	146,0
Goiás	109,7	114,3	117,8	124,3	134,2
Distrito Federal	106,6	112,1	118,2	125,1	129,9

Fonte: IBGE, em parceria com os Órgãos Estaduais de Estatística, Secretarias Estaduais de Governo e Superintendência da Zona Franca de Manaus - SUFRAMA.

Tabela 4 - Valor adicionado bruto a preços básicos, segundo as Grandes Regiões e as Unidades da Federação - 2004-2008

Grandes Regiões e Unidades da Federação	Valor adicionado bruto a preço básico (1 000 000 R\$)				
	2004	2005	2006	2007	2008
Brasil	1 666 258	1 842 253	2 034 421	2 287 858	2 580 110
Norte	84 640	93 888	105 698	117 541	135 603
Rondônia	10 010	11 459	11 548	13 299	15 917
Acre	3 626	4 108	4 388	5 276	6 193
Amazonas	24 917	27 844	32 976	34 974	37 998
Roraima	2 613	2 946	3 382	3 828	4 503
Pará	32 326	35 263	39 828	44 460	52 777
Amapá	3 595	4 058	4 898	5 621	6 318
Tocantins	7 553	8 210	8 677	10 082	11 897
Nordeste	216 924	245 785	271 351	304 876	348 337
Maranhão	19 692	22 870	25 705	28 321	34 620
Piauí	8 827	9 965	11 385	12 603	14 957
Ceará	32 415	36 236	40 590	44 169	52 733
Rio Grande do Norte	13 708	15 756	18 040	20 238	22 405
Paraíba	13 460	15 062	17 875	19 935	23 091
Pernambuco	38 154	42 936	47 651	53 313	60 110
Alagoas	11 653	12 751	14 112	15 968	17 443
Sergipe	10 953	11 995	13 490	15 168	17 592
Bahia	68 062	78 215	82 503	95 161	105 386
Sudeste	911 979	1 025 563	1 138 644	1 269 591	1 417 563
Minas Gerais	155 934	167 301	187 588	210 229	245 325
Espírito Santo	32 487	37 853	42 645	48 444	55 508
Rio de Janeiro	185 629	208 508	233 778	250 856	290 150
São Paulo	537 930	611 901	674 633	760 062	826 580
Sul	295 859	309 203	336 679	386 711	433 886
Paraná	107 659	110 879	119 521	141 662	154 638
Santa Catarina	68 497	74 582	81 546	91 316	106 991
Rio Grande do Sul	119 703	123 742	135 612	153 733	172 257
Centro-Oeste	156 856	167 815	182 049	209 138	244 721
Mato Grosso do Sul	18 213	18 432	20 702	23 925	27 890
Mato Grosso	32 992	33 392	30 967	37 908	47 228
Goiás	42 688	44 751	50 310	57 507	65 854
Distrito Federal	62 963	71 240	80 070	89 799	103 749

Fonte: IBGE, em parceria com os Órgãos Estaduais de Estatística, Secretarias Estaduais de Governo e Superintendência da Zona Franca de Manaus - SUFRAMA.

Tabela 5 - Série encadeada do volume do valor adicionado bruto a preços básicos, por atividades econômicas, segundo as Grandes Regiões e as Unidades da Federação - 2004-2008

(continua)

Grandes Regiões e Unidades da Federação	Série encadeada do volume do valor adicionado bruto a preço básico (2002 = 100)				
	2004	2005	2006	2007	2008
Total					
Brasil	106,9	110,1	114,1	120,8	126,5
Norte	114,7	121,8	127,1	131,7	137,5
Rondônia	115,1	120,1	123,7	129,5	132,4
Acre	111,8	119,3	124,8	132,6	141,4
Amazonas	115,2	126,4	129,3	135,1	140,8
Roraima	109,5	114,1	120,7	123,6	132,5
Pará	113,8	118,4	126,3	128,9	134,8
Amapá	116,4	123,1	130,0	136,6	140,4
Tocantins	118,5	126,8	130,0	135,6	143,2
Nordeste	108,5	113,1	118,2	123,6	130,1
Maranhão	113,7	121,7	127,6	138,7	144,2
Piauí	111,9	117,0	123,3	125,5	136,2
Ceará	106,5	109,4	118,0	121,5	131,5
Rio Grande do Norte	105,2	109,0	114,0	116,8	121,6
Paraíba	108,1	111,8	119,0	121,3	127,6
Pernambuco	103,5	107,5	112,5	118,2	124,0
Alagoas	103,8	108,2	112,5	117,1	121,7
Sergipe	109,6	115,3	119,6	126,9	129,9
Bahia	111,8	116,9	119,7	125,9	132,2
Sudeste	105,3	108,8	112,9	119,8	125,8
Minas Gerais	107,3	111,4	115,4	121,5	127,5
Espírito Santo	107,3	111,6	119,6	128,6	138,0
Rio de Janeiro	102,3	105,1	109,0	112,6	116,6
São Paulo	105,6	109,2	113,2	121,3	127,9
Sul	107,4	106,4	109,8	116,6	120,1
Paraná	109,6	109,3	111,3	118,7	123,4
Santa Catarina	108,7	110,2	112,8	119,3	122,4
Rio Grande do Sul	105,0	101,8	106,7	113,4	116,1
Centro-Oeste	109,9	114,7	117,5	125,2	132,1
Mato Grosso do Sul	105,6	108,9	114,3	121,9	128,9
Mato Grosso	120,4	126,6	120,1	133,8	143,5
Goiás	109,5	113,8	116,9	123,1	132,5
Distrito Federal	106,8	111,9	117,6	124,1	128,3

Tabela 5 - Série encadeada do volume do valor adicionado bruto a preços básicos, por atividades econômicas, segundo as Grandes Regiões e as Unidades da Federação - 2004-2008

(continuação)

Grandes Regiões e Unidades da Federação	Série encadeada do volume do valor adicionado bruto a preço básico (2002 = 100)				
	2004	2005	2006	2007	2008
Agricultura, silvicultura e exploração florestal					
Brasil	109,4	108,8	115,1	122,7	131,6
Norte	101,0	111,9	100,1	101,5	112,9
Rondônia	125,0	139,1	116,2	121,7	135,6
Acre	120,2	129,5	111,8	136,3	162,3
Amazonas	84,8	92,2	84,9	80,5	100,9
Roraima	131,8	126,2	120,7	113,3	119,9
Pará	76,5	83,6	80,9	78,7	73,3
Amapá	95,2	101,3	108,5	114,8	123,4
Tocantins	160,9	192,1	160,6	166,6	191,9
Nordeste	121,5	133,9	145,0	147,8	163,4
Maranhão	137,1	160,8	175,4	204,2	205,7
Piauí	175,1	217,6	231,5	198,8	322,3
Ceará	88,1	89,1	137,0	103,5	142,7
Rio Grande do Norte	99,5	94,1	128,5	115,9	76,9
Paraíba	111,3	102,3	130,1	108,7	120,3
Pernambuco	108,4	112,2	121,0	121,7	122,8
Alagoas	98,1	92,4	90,0	88,6	105,3
Sergipe	117,2	127,6	118,5	136,5	188,3
Bahia	137,0	158,8	148,6	165,8	178,1
Sudeste	105,2	103,7	106,1	104,0	114,7
Minas Gerais	104,9	104,8	106,5	98,6	121,9
Espírito Santo	97,9	96,6	100,3	101,3	103,9
Rio de Janeiro	117,1	118,6	121,4	86,9	106,1
São Paulo	105,5	102,5	105,0	108,0	109,4
Sul	108,1	91,5	119,4	136,8	131,9
Paraná	108,9	98,9	106,2	124,4	130,8
Santa Catarina	108,2	98,7	96,3	106,3	103,9
Rio Grande do Sul	106,9	79,9	149,9	171,2	151,3
Centro-Oeste	113,5	124,5	106,2	132,2	151,4
Mato Grosso do Sul	83,3	80,6	116,0	187,2	197,5
Mato Grosso	130,1	144,3	112,1	140,8	153,8
Goiás	102,5	114,2	106,9	118,4	156,3
Distrito Federal	57,3	61,7	41,6	66,0	58,7

Tabela 5 - Série encadeada do volume do valor adicionado bruto a preços básicos, por atividades econômicas, segundo as Grandes Regiões e as Unidades da Federação - 2004-2008

(continuação)

Grandes Regiões e Unidades da Federação	Série encadeada do volume do valor adicionado bruto a preço básico (2002 = 100)				
	2004	2005	2006	2007	2008
Pecuária e pesca					
Brasil	105,6	108,0	111,2	112,3	116,4
Norte	114,7	117,5	120,1	113,0	116,5
Rondônia	123,9	130,6	130,5	132,3	131,8
Acre	108,3	110,9	120,9	109,2	114,4
Amazonas	104,5	105,4	117,1	105,0	125,2
Roraima	101,8	107,0	108,9	108,5	106,6
Pará	116,0	119,3	121,0	108,4	113,5
Amapá	113,9	140,2	159,5	158,1	133,2
Tocantins	105,9	102,2	102,9	101,1	99,4
Nordeste	107,0	113,0	119,1	120,2	124,2
Maranhão	119,3	129,6	135,1	132,6	136,5
Piauí	99,5	99,7	100,6	95,3	97,3
Ceará	111,4	110,7	115,6	118,2	121,2
Rio Grande do Norte	120,3	121,1	132,2	123,7	125,6
Paraíba	98,7	104,1	108,5	115,8	122,8
Pernambuco	88,5	112,9	127,4	139,2	151,6
Alagoas	110,3	116,5	120,6	121,9	126,1
Sergipe	116,4	134,6	154,3	154,5	158,3
Bahia	102,8	103,4	106,4	108,7	110,6
Sudeste	101,2	102,0	105,6	109,6	110,0
Minas Gerais	103,5	106,9	110,8	118,1	121,5
Espírito Santo	108,5	120,6	128,0	127,4	123,3
Rio de Janeiro	103,8	100,7	107,2	104,1	91,4
São Paulo	92,6	85,6	87,0	86,7	84,8
Sul	101,9	105,5	109,0	115,0	125,3
Paraná	102,4	101,7	102,8	103,9	107,6
Santa Catarina	109,7	118,7	133,6	140,0	160,9
Rio Grande do Sul	97,3	100,5	99,7	108,5	118,5
Centro-Oeste	107,4	107,2	106,9	105,0	106,9
Mato Grosso do Sul	117,5	116,4	112,5	103,8	106,3
Mato Grosso	110,2	111,0	112,4	113,1	114,2
Goiás	98,2	99,4	99,9	101,8	104,4
Distrito Federal	78,0	26,1	34,2	33,4	24,2

Tabela 5 - Série encadeada do volume do valor adicionado bruto a preços básicos, por atividades econômicas, segundo as Grandes Regiões e as Unidades da Federação - 2004-2008

(continuação)

Grandes Regiões e Unidades da Federação	Série encadeada do volume do valor adicionado bruto a preço básico (2002 = 100)				
	2004	2005	2006	2007	2008
Indústria extrativa					
Brasil	109,2	119,3	124,6	129,1	133,7
Norte	132,4	141,2	149,1	161,3	170,6
Rondônia	110,9	117,2	131,6	130,8	148,3
Acre	95,0	130,9	134,1	144,6	129,4
Amazonas	113,1	114,0	104,3	101,5	92,5
Roraima	77,6	90,1	82,9	169,0	149,5
Pará	138,3	149,8	162,9	180,4	196,5
Amapá	102,9	103,1	103,6	85,3	89,1
Tocantins	106,7	72,9	107,4	259,4	494,0
Nordeste	108,3	104,2	97,6	104,7	103,7
Maranhão	124,6	129,7	126,0	194,4	229,4
Piauí	165,3	174,5	192,6	180,9	190,8
Ceará	103,7	94,8	95,3	104,2	93,4
Rio Grande do Norte	104,7	98,9	87,6	83,2	77,2
Paraíba	121,4	99,7	104,0	109,6	108,5
Pernambuco	85,4	79,2	93,8	91,0	134,3
Alagoas	111,6	116,6	115,4	120,1	110,2
Sergipe	104,4	103,7	103,2	112,1	117,0
Bahia	114,6	109,3	100,9	108,7	108,1
Sudeste	105,8	118,9	126,0	129,4	133,8
Minas Gerais	124,7	139,6	150,2	168,0	165,7
Espírito Santo	119,1	120,5	138,0	178,5	226,7
Rio de Janeiro	99,1	113,2	118,4	115,7	116,0
São Paulo	86,1	99,7	98,7	104,2	97,5
Sul	118,7	118,7	117,4	131,8	146,9
Paraná	161,8	156,8	174,2	194,9	204,4
Santa Catarina	95,7	96,6	81,5	106,2	140,0
Rio Grande do Sul	104,2	106,7	105,5	96,7	93,0
Centro-Oeste	125,2	118,4	113,0	123,0	141,9
Mato Grosso do Sul	115,7	154,0	205,3	196,1	199,3
Mato Grosso	116,0	96,2	96,4	113,8	135,3
Goiás	132,6	123,0	109,3	121,7	141,4
Distrito Federal	67,9	66,2	55,1	64,6	87,4

Tabela 5 - Série encadeada do volume do valor adicionado bruto a preços básicos, por atividades econômicas, segundo as Grandes Regiões e as Unidades da Federação - 2004-2008

(continuação)

Grandes Regiões e Unidades da Federação	Série encadeada do volume do valor adicionado bruto a preço básico (2002 = 100)				
	2004	2005	2006	2007	2008
Indústria de transformação					
Brasil	110,5	111,9	112,9	119,3	122,8
Norte	120,0	128,4	133,0	138,3	141,4
Rondônia	116,8	119,7	124,9	143,4	149,1
Acre	128,9	133,3	144,0	156,3	163,7
Amazonas	122,8	136,3	136,3	146,8	150,3
Roraima	108,3	106,5	103,9	101,3	108,0
Pará	112,4	111,0	123,8	117,9	118,9
Amapá	124,3	171,4	170,2	139,0	140,3
Tocantins	143,8	147,3	153,2	149,2	170,8
Nordeste	117,1	120,5	123,6	128,1	131,1
Maranhão	128,1	131,0	132,9	139,4	139,7
Piauí	133,1	140,3	144,3	153,3	160,1
Ceará	111,8	108,4	113,0	116,9	121,6
Rio Grande do Norte	96,4	98,7	95,5	98,5	100,9
Paraíba	129,5	136,1	148,9	150,3	157,7
Pernambuco	105,5	108,2	112,8	121,2	125,7
Alagoas	96,9	98,4	105,1	108,6	118,2
Sergipe	111,2	119,9	124,6	130,8	126,4
Bahia	126,7	132,9	133,5	136,4	137,3
Sudeste	108,5	110,2	111,6	118,2	122,2
Minas Gerais	106,0	109,7	110,8	118,9	120,3
Espírito Santo	110,7	111,4	116,9	122,0	125,3
Rio de Janeiro	100,3	98,1	99,0	101,9	101,1
São Paulo	110,0	112,0	113,4	120,3	125,7
Sul	110,1	107,6	105,6	111,6	113,5
Paraná	115,7	115,3	112,7	120,1	124,1
Santa Catarina	106,8	107,1	106,6	111,5	109,9
Rio Grande do Sul	108,1	102,5	99,8	105,6	108,5
Centro-Oeste	116,8	122,7	127,6	136,8	144,4
Mato Grosso do Sul	114,1	121,8	123,0	131,7	147,3
Mato Grosso	123,1	131,7	139,2	157,2	154,5
Goiás	122,6	125,9	126,8	132,3	140,5
Distrito Federal	88,7	95,5	114,3	126,0	138,3

Tabela 5 - Série encadeada do volume do valor adicionado bruto a preços básicos, por atividades econômicas, segundo as Grandes Regiões e as Unidades da Federação - 2004-2008

(continuação)

Grandes Regiões e Unidades da Federação	Série encadeada do volume do valor adicionado bruto a preço básico (2002 = 100)				
	2004	2005	2006	2007	2008
Construção civil					
Brasil	103,1	104,9	109,8	115,2	124,3
Norte	115,1	123,4	132,3	139,9	151,1
Rondônia	106,8	106,6	118,1	127,1	142,1
Acre	98,6	112,1	145,0	163,9	175,2
Amazonas	121,9	128,8	138,7	149,9	162,7
Roraima	98,1	90,4	96,8	108,1	131,8
Pará	116,4	124,9	132,5	135,6	144,4
Amapá	145,1	146,8	151,7	162,3	157,5
Tocantins	107,8	120,8	127,1	134,5	145,7
Nordeste	100,9	102,4	110,0	116,8	129,7
Maranhão	102,7	104,2	115,1	128,5	150,0
Piauí	101,7	104,9	118,9	126,3	142,3
Ceará	100,1	102,3	115,0	120,8	131,5
Rio Grande do Norte	105,5	112,6	125,1	133,2	145,1
Paraíba	102,6	97,3	100,4	107,9	130,6
Pernambuco	96,7	93,3	98,7	105,6	121,2
Alagoas	107,1	112,1	113,8	112,6	116,0
Sergipe	115,2	114,7	122,5	131,8	144,6
Bahia	98,6	101,5	107,8	113,5	122,9
Sudeste	100,5	101,6	106,8	113,0	121,2
Minas Gerais	100,5	103,9	113,1	123,2	133,3
Espírito Santo	105,2	113,6	119,2	130,2	143,9
Rio de Janeiro	104,2	104,6	110,1	115,6	122,8
São Paulo	98,6	98,6	102,5	107,3	114,8
Sul	106,7	107,1	106,3	107,0	114,4
Paraná	103,3	101,6	99,5	101,1	109,1
Santa Catarina	109,9	113,9	116,3	119,0	127,9
Rio Grande do Sul	107,7	107,4	106,1	105,0	110,8
Centro-Oeste	110,0	114,9	120,2	124,5	133,6
Mato Grosso do Sul	111,7	114,3	119,2	128,0	144,3
Mato Grosso	119,9	122,5	122,7	129,6	143,4
Goiás	106,0	111,4	118,6	123,9	134,1
Distrito Federal	107,8	114,9	121,1	121,1	123,6

Tabela 5 - Série encadeada do volume do valor adicionado bruto a preços básicos, por atividades econômicas, segundo as Grandes Regiões e as Unidades da Federação - 2004-2008

(continuação)

Grandes Regiões e Unidades da Federação	Série encadeada do volume do valor adicionado bruto a preço básico (2002 = 100)				
	2004	2005	2006	2007	2008
Produção e distribuição de eletricidade e gás, água, esgoto e limpeza urbana					
Brasil	112,7	116,2	120,2	126,8	132,4
Norte	128,8	130,4	143,7	140,7	156,5
Rondônia	128,8	119,1	122,1	130,8	136,7
Acre	116,7	127,4	138,0	152,5	159,0
Amazonas	184,3	184,3	185,4	209,7	213,0
Roraima	117,2	119,1	120,0	122,8	122,8
Pará	117,0	118,4	136,1	123,4	144,9
Amapá	112,7	115,2	116,6	126,5	127,0
Tocantins	157,8	165,0	168,9	181,0	193,1
Nordeste	116,4	121,0	125,3	133,7	135,8
Maranhão	111,4	117,9	122,0	138,3	141,1
Piauí	115,8	120,4	122,9	130,9	138,8
Ceará	128,0	129,8	132,1	138,0	149,5
Rio Grande do Norte	114,5	117,9	130,4	125,9	138,8
Paraíba	104,6	101,4	105,0	111,3	116,0
Pernambuco	129,9	130,0	132,5	140,5	129,4
Alagoas	107,7	115,8	119,5	125,0	125,0
Sergipe	109,0	121,2	129,9	138,3	118,1
Bahia	114,1	120,8	125,3	137,0	145,0
Sudeste	110,1	115,2	119,5	126,2	133,1
Minas Gerais	120,0	123,8	125,0	129,6	135,6
Espírito Santo	105,1	100,6	99,6	108,3	111,3
Rio de Janeiro	107,6	107,3	113,4	112,9	135,5
São Paulo	107,6	114,7	119,6	129,4	131,1
Sul	111,7	109,5	111,9	117,5	121,0
Paraná	109,6	106,5	110,1	109,3	117,4
Santa Catarina	121,8	119,9	120,6	136,2	133,9
Rio Grande do Sul	108,2	107,8	109,4	116,2	117,4
Centro-Oeste	117,9	121,5	123,4	131,6	136,7
Mato Grosso do Sul	109,5	113,0	120,2	127,7	147,2
Mato Grosso	124,6	131,1	134,9	151,5	173,7
Goiás	120,0	121,9	120,8	124,1	121,7
Distrito Federal	103,9	108,7	112,4	125,7	128,2

Tabela 5 - Série encadeada do volume do valor adicionado bruto a preços básicos, por atividades econômicas, segundo as Grandes Regiões e as Unidades da Federação - 2004-2008

(continuação)

Grandes Regiões e Unidades da Federação	Série encadeada do volume do valor adicionado bruto a preço básico (2002 = 100)				
	2004	2005	2006	2007	2008
Comércio e serviços de manutenção e reparação					
Brasil	106,9	110,4	117,0	126,8	134,4
Norte	116,4	126,5	139,0	144,9	150,6
Rondônia	127,7	137,4	151,4	157,0	168,3
Acre	105,2	120,5	136,2	142,2	153,8
Amazonas	111,1	128,5	137,7	139,7	142,9
Roraima	98,5	103,8	127,5	127,4	137,0
Pará	118,7	123,9	134,8	141,5	146,5
Amapá	107,7	108,8	119,7	131,6	135,8
Tocantins	123,4	141,1	165,6	176,7	185,4
Nordeste	105,4	114,0	123,2	131,4	140,6
Maranhão	108,5	124,8	132,2	149,9	160,4
Piauí	105,8	110,0	127,8	128,6	138,9
Ceará	104,5	113,2	126,9	135,7	149,1
Rio Grande do Norte	108,8	124,2	136,8	144,8	163,1
Paraíba	105,0	122,3	133,1	135,6	140,5
Pernambuco	102,2	109,6	118,2	126,6	134,1
Alagoas	107,7	118,0	131,5	144,6	146,8
Sergipe	111,6	123,7	125,8	133,4	136,9
Bahia	104,8	108,5	114,2	120,4	129,2
Sudeste	104,4	107,6	113,9	125,3	133,6
Minas Gerais	111,0	115,8	124,1	132,8	138,6
Espírito Santo	104,5	113,0	122,9	130,6	137,2
Rio de Janeiro	97,5	100,1	104,8	112,3	118,8
São Paulo	104,8	107,5	113,5	126,9	136,5
Sul	111,0	110,5	115,2	122,5	126,8
Paraná	114,5	114,1	119,6	127,6	129,6
Santa Catarina	112,6	115,4	121,5	130,2	138,0
Rio Grande do Sul	106,6	104,3	107,3	113,4	117,9
Centro-Oeste	109,8	113,7	118,8	128,8	138,3
Mato Grosso do Sul	106,0	108,2	114,3	124,0	132,2
Mato Grosso	123,1	119,3	111,7	121,2	134,4
Goiás	106,3	112,9	121,9	130,3	141,7
Distrito Federal	104,4	113,2	124,8	138,5	141,7

Tabela 5 - Série encadeada do volume do valor adicionado bruto a preços básicos, por atividades econômicas, segundo as Grandes Regiões e as Unidades da Federação - 2004-2008

(continuação)

Grandes Regiões e Unidades da Federação	Série encadeada do volume do valor adicionado bruto a preço básico (2002 = 100)				
	2004	2005	2006	2007	2008
Serviços de alojamento e alimentação					
Brasil	108,7	115,5	122,5	126,8	134,5
Norte	111,3	117,6	127,6	128,9	135,5
Rondônia	108,2	111,0	119,4	143,6	145,6
Acre	103,0	104,9	117,8	108,4	115,3
Amazonas	107,6	120,2	130,3	127,7	135,1
Roraima	126,1	153,6	162,8	166,5	169,4
Pará	114,1	115,4	125,4	127,2	133,7
Amapá	124,7	137,1	153,1	161,9	166,9
Tocantins	108,4	112,0	118,0	118,7	128,4
Nordeste	109,4	117,3	124,0	124,5	133,6
Maranhão	124,9	133,2	126,4	117,6	120,7
Piauí	115,4	118,2	129,8	127,3	135,6
Ceará	109,8	119,0	127,7	126,0	137,8
Rio Grande do Norte	117,7	122,5	131,8	141,6	160,4
Paraíba	111,9	124,9	142,0	131,6	131,6
Pernambuco	104,3	111,1	118,3	113,6	124,3
Alagoas	108,8	116,6	126,2	119,9	120,6
Sergipe	110,4	119,3	131,0	137,7	143,1
Bahia	107,2	115,1	120,7	126,8	136,7
Sudeste	107,7	115,4	122,7	127,6	136,2
Minas Gerais	105,4	113,7	123,6	124,5	132,5
Espírito Santo	110,8	114,4	125,5	127,8	138,9
Rio de Janeiro	109,7	113,8	123,3	130,3	142,5
São Paulo	107,4	116,5	121,8	126,8	134,0
Sul	110,6	114,1	120,7	124,9	128,8
Paraná	110,5	114,7	123,6	128,1	130,0
Santa Catarina	114,4	115,4	124,7	130,2	135,1
Rio Grande do Sul	107,7	112,0	115,1	118,2	123,7
Centro-Oeste	110,0	115,0	118,9	130,0	136,5
Mato Grosso do Sul	97,0	105,0	115,6	118,1	119,7
Mato Grosso	112,8	116,3	118,9	148,3	155,0
Goiás	110,1	113,0	113,1	118,8	128,0
Distrito Federal	114,9	121,6	128,4	139,7	144,8

Tabela 5 - Série encadeada do volume do valor adicionado bruto a preços básicos, por atividades econômicas, segundo as Grandes Regiões e as Unidades da Federação - 2004-2008

(continuação)

Grandes Regiões e Unidades da Federação	Série encadeada do volume do valor adicionado bruto a preço básico (2002 = 100)				
	2004	2005	2006	2007	2008
Transportes, armazenagem e correio					
Brasil	102,6	106,2	108,4	113,8	121,8
Norte	105,6	114,6	122,5	130,3	135,7
Rondônia	93,3	99,9	108,2	108,3	115,1
Acre	81,4	91,2	99,1	103,5	106,0
Amazonas	109,1	124,0	134,5	138,3	146,1
Roraima	96,6	107,0	112,8	122,0	131,9
Pará	107,2	113,3	119,3	132,9	135,4
Amapá	114,7	119,4	128,3	139,1	143,9
Tocantins	108,8	103,2	107,9	107,2	118,3
Nordeste	104,8	108,4	112,0	119,1	129,4
Maranhão	100,9	103,8	106,7	111,7	121,0
Piauí	103,6	107,6	110,7	114,7	123,0
Ceará	103,6	107,2	114,2	117,6	129,1
Rio Grande do Norte	105,7	109,6	117,1	122,1	128,3
Paraíba	100,8	104,3	109,9	112,1	115,7
Pernambuco	100,6	105,0	109,2	118,7	132,3
Alagoas	106,9	118,2	119,3	124,3	128,7
Sergipe	112,8	108,0	120,2	120,1	127,8
Bahia	109,2	112,9	113,1	124,4	136,2
Sudeste	100,7	104,5	106,8	110,9	118,2
Minas Gerais	107,5	109,7	114,4	118,5	123,4
Espírito Santo	104,2	111,0	126,8	131,6	140,9
Rio de Janeiro	99,8	104,2	102,7	108,5	113,1
São Paulo	99,0	102,7	104,4	107,9	116,3
Sul	105,7	108,2	107,9	116,5	124,5
Paraná	108,8	109,7	106,4	117,6	125,3
Santa Catarina	108,1	112,1	114,3	116,5	125,4
Rio Grande do Sul	101,5	104,6	105,7	115,3	123,3
Centro-Oeste	105,2	105,9	108,8	112,9	124,5
Mato Grosso do Sul	103,2	101,6	106,1	111,7	125,2
Mato Grosso	106,9	111,8	112,8	122,7	136,5
Goiás	100,4	101,4	104,8	104,7	118,8
Distrito Federal	110,8	109,7	112,0	117,3	122,9

Tabela 5 - Série encadeada do volume do valor adicionado bruto a preços básicos, por atividades econômicas, segundo as Grandes Regiões e as Unidades da Federação - 2004-2008

(continuação)

Grandes Regiões e Unidades da Federação	Série encadeada do volume do valor adicionado bruto a preço básico (2002 = 100)				
	2004	2005	2006	2007	2008
Serviços de informação					
Brasil	110,2	114,6	116,5	125,1	136,0
Norte	129,8	145,0	149,9	159,5	173,2
Rondônia	128,2	145,4	150,6	161,5	173,3
Acre	146,1	184,2	194,9	209,0	224,7
Amazonas	110,4	128,6	132,2	140,6	152,9
Roraima	109,9	133,4	137,7	145,8	162,0
Pará	139,1	142,6	148,8	158,4	172,6
Amapá	125,2	165,1	172,0	183,1	192,3
Tocantins	163,1	185,2	184,3	192,1	211,3
Nordeste	106,5	111,6	112,6	119,4	129,5
Maranhão	131,5	132,7	134,0	141,8	153,0
Piauí	128,0	117,5	118,2	122,8	137,2
Ceará	110,8	114,3	117,1	122,8	136,5
Rio Grande do Norte	94,7	100,5	101,1	107,1	114,5
Paraíba	101,9	98,6	100,0	105,9	116,0
Pernambuco	94,1	103,6	105,1	112,5	122,2
Alagoas	118,5	146,4	146,1	152,4	164,8
Sergipe	101,2	92,5	93,4	99,6	105,5
Bahia	107,1	111,6	111,5	119,0	127,5
Sudeste	108,9	111,9	113,9	122,3	133,5
Minas Gerais	112,9	115,7	116,9	124,9	135,7
Espírito Santo	114,8	122,7	125,6	133,6	152,2
Rio de Janeiro	106,2	106,2	108,2	114,4	124,1
São Paulo	109,0	112,8	114,9	124,3	135,8
Sul	109,0	111,8	113,2	122,7	131,2
Paraná	102,4	104,6	105,2	112,5	121,6
Santa Catarina	106,1	108,1	109,1	116,3	124,1
Rio Grande do Sul	116,9	120,9	123,2	136,7	144,9
Centro-Oeste	121,9	140,3	142,5	153,3	167,3
Mato Grosso do Sul	131,6	150,4	151,3	159,8	176,8
Mato Grosso	149,7	171,2	170,7	182,4	205,5
Goiás	124,2	133,8	134,9	143,3	158,9
Distrito Federal	110,8	132,4	136,1	148,0	158,4

Tabela 5 - Série encadeada do volume do valor adicionado bruto a preços básicos, por atividades econômicas, segundo as Grandes Regiões e as Unidades da Federação - 2004-2008

(continuação)

Grandes Regiões e Unidades da Federação	Série encadeada do volume do valor adicionado bruto a preço básico (2002 = 100)				
	2004	2005	2006	2007	2008
Intermediação financeira, seguros e previdência complementar e serviços relacionados					
Brasil	98,7	103,9	112,6	129,6	146,0
Norte	108,4	118,7	130,6	145,2	165,2
Rondônia	109,4	115,7	123,8	139,2	158,9
Acre	101,9	116,2	133,0	156,1	180,6
Amazonas	111,1	127,9	132,8	147,3	165,9
Roraima	99,2	107,1	120,2	136,3	159,5
Pará	106,2	113,2	129,0	141,2	160,3
Amapá	115,2	130,9	146,6	167,1	181,2
Tocantins	114,5	127,1	136,5	155,6	182,3
Nordeste	101,2	107,4	118,4	134,3	151,7
Maranhão	108,0	119,1	132,1	161,5	183,5
Piauí	109,6	117,7	133,3	147,8	174,5
Ceará	98,9	103,3	117,6	131,6	152,5
Rio Grande do Norte	95,9	101,1	108,3	119,2	132,3
Paraíba	102,9	110,2	125,8	140,6	161,2
Pernambuco	94,9	101,1	111,7	128,6	145,3
Alagoas	94,9	102,4	113,4	124,9	140,1
Sergipe	100,7	109,7	120,9	139,2	152,6
Bahia	106,3	111,6	119,5	134,8	149,7
Sudeste	97,6	102,9	111,6	128,3	144,8
Minas Gerais	99,1	105,6	115,7	133,1	149,2
Espírito Santo	99,3	105,7	120,4	142,7	169,2
Rio de Janeiro	92,9	98,3	106,2	118,6	133,7
São Paulo	98,4	103,4	112,0	129,4	146,0
Sul	100,1	101,1	106,9	124,0	137,4
Paraná	103,5	106,8	111,6	129,7	145,2
Santa Catarina	99,3	103,1	109,1	125,4	137,9
Rio Grande do Sul	97,5	95,5	102,0	118,5	130,4
Centro-Oeste	100,7	110,2	121,3	141,1	159,9
Mato Grosso do Sul	101,3	108,2	117,1	135,6	157,9
Mato Grosso	117,0	128,0	132,9	161,1	190,1
Goiás	102,9	109,3	117,7	134,3	156,3
Distrito Federal	97,3	107,8	120,8	140,3	155,9

Tabela 5 - Série encadeada do volume do valor adicionado bruto a preços básicos, por atividades econômicas, segundo as Grandes Regiões e as Unidades da Federação - 2004-2008

(continuação)

Grandes Regiões e Unidades da Federação	Série encadeada do volume do valor adicionado bruto a preço básico (2002 = 100)				
	2004	2005	2006	2007	2008
Serviços prestados às famílias e associativas					
Brasil	102,7	107,5	112,4	116,4	121,0
Norte	120,3	129,8	136,7	142,5	146,3
Rondônia	103,1	104,6	106,6	109,3	102,7
Acre	121,7	121,5	128,8	135,2	145,4
Amazonas	99,1	106,3	112,8	124,4	132,1
Roraima	101,3	140,5	150,8	173,8	147,7
Pará	139,9	160,8	170,5	168,3	175,4
Amapá	121,1	133,2	144,2	148,4	139,0
Tocantins	141,2	116,6	120,6	134,1	143,1
Nordeste	106,2	112,2	116,5	118,8	131,4
Maranhão	129,0	137,8	149,3	169,0	178,0
Piauí	135,9	124,0	125,4	123,4	126,5
Ceará	106,7	114,8	118,2	113,7	137,6
Rio Grande do Norte	120,0	120,5	129,1	123,2	137,1
Paraíba	114,5	124,6	128,0	148,7	142,5
Pernambuco	98,5	103,5	109,3	107,2	121,0
Alagoas	93,0	98,3	103,1	115,3	112,4
Sergipe	114,7	115,2	121,2	138,0	136,1
Bahia	99,7	107,5	109,8	111,9	125,9
Sudeste	100,5	108,4	114,1	119,6	124,8
Minas Gerais	98,7	106,6	107,7	108,3	111,5
Espírito Santo	103,4	125,1	132,6	143,5	149,7
Rio de Janeiro	103,9	107,1	109,1	116,8	125,9
São Paulo	99,4	108,7	116,9	122,7	127,0
Sul	102,8	96,4	98,9	98,9	97,0
Paraná	107,0	110,8	110,5	109,5	106,2
Santa Catarina	115,5	106,5	105,6	103,4	102,4
Rio Grande do Sul	93,3	79,4	85,0	86,4	85,0
Centro-Oeste	107,6	109,6	114,0	118,1	122,0
Mato Grosso do Sul	90,8	96,1	102,2	111,1	108,3
Mato Grosso	111,4	107,0	111,6	122,1	144,7
Goiás	110,4	103,7	111,4	112,7	123,1
Distrito Federal	107,7	114,9	116,8	119,6	117,0

Tabela 5 - Série encadeada do volume do valor adicionado bruto a preços básicos, por atividades econômicas, segundo as Grandes Regiões e as Unidades da Federação - 2004-2008

(continuação)

Grandes Regiões e Unidades da Federação	Série encadeada do volume do valor adicionado bruto a preço básico (2002 = 100)				
	2004	2005	2006	2007	2008
Serviços prestados às empresas					
Brasil	107,1	114,7	119,6	129,4	137,9
Norte	116,2	131,0	137,9	144,6	155,1
Rondônia	115,9	123,7	129,5	139,7	149,3
Acre	112,9	130,3	140,1	152,7	164,7
Amazonas	119,8	140,6	141,9	148,6	159,0
Roraima	105,0	110,9	117,5	123,4	134,8
Pará	113,4	122,7	133,8	138,6	148,8
Amapá	118,1	136,4	145,5	155,2	161,0
Tocantins	119,9	136,8	141,9	152,0	165,3
Nordeste	109,8	118,5	125,2	134,0	142,2
Maranhão	116,6	132,8	141,6	159,8	170,0
Piauí	115,6	128,9	137,3	143,5	157,1
Ceará	107,2	113,4	123,5	130,4	142,0
Rio Grande do Norte	102,2	109,7	114,0	119,7	125,6
Paraíba	109,9	120,4	129,7	136,4	146,4
Pernambuco	104,2	112,6	119,3	128,3	136,5
Alagoas	102,3	110,7	117,1	122,1	129,4
Sergipe	108,0	121,9	128,5	139,5	145,6
Bahia	115,1	122,8	127,2	135,9	143,0
Sudeste	106,2	113,9	119,0	128,7	137,5
Minas Gerais	106,7	115,9	122,3	132,4	140,9
Espírito Santo	107,0	115,2	125,9	139,6	155,9
Rio de Janeiro	100,8	109,2	113,7	120,2	127,5
São Paulo	107,9	115,1	120,0	130,6	139,7
Sul	107,4	110,9	113,4	123,7	130,2
Paraná	110,4	115,9	117,2	128,4	136,4
Santa Catarina	108,2	114,6	117,5	127,1	132,8
Rio Grande do Sul	104,7	103,9	107,2	117,1	122,4
Centro-Oeste	109,3	121,5	126,0	136,7	146,7
Mato Grosso do Sul	107,0	116,4	121,8	131,8	144,2
Mato Grosso	125,3	139,6	140,4	159,6	177,5
Goiás	111,5	121,1	125,5	135,9	149,0
Distrito Federal	105,6	119,3	124,3	133,8	139,8

Tabela 5 - Série encadeada do volume do valor adicionado bruto a preços básicos, por atividades econômicas, segundo as Grandes Regiões e as Unidades da Federação - 2004-2008

(continuação)

Grandes Regiões e Unidades da Federação	Série encadeada do volume do valor adicionado bruto a preço básico (2002 = 100)				
	2004	2005	2006	2007	2008
Atividades imobiliárias e aluguéis					
Brasil	107,3	112,4	115,8	121,4	123,6
Norte	112,1	119,0	121,1	128,1	132,1
Rondônia	114,6	118,2	119,2	126,5	126,5
Acre	118,8	123,5	123,2	129,7	136,7
Amazonas	113,4	127,3	126,4	126,5	125,5
Roraima	108,5	113,1	117,8	125,9	134,7
Pará	115,7	120,3	123,8	133,2	139,8
Amapá	113,6	129,8	136,8	149,5	160,7
Tocantins	82,3	86,0	87,6	93,4	93,5
Nordeste	107,8	112,2	115,8	121,8	128,8
Maranhão	105,4	109,1	113,2	120,6	125,5
Piauí	106,9	113,1	115,3	122,0	129,9
Ceará	109,3	115,7	117,9	124,7	131,7
Rio Grande do Norte	106,1	112,9	115,9	122,0	130,7
Paraíba	107,9	111,6	117,0	121,2	132,9
Pernambuco	105,9	109,7	113,9	118,3	123,2
Alagoas	104,8	108,5	111,0	121,2	128,5
Sergipe	113,5	119,6	122,6	124,5	125,9
Bahia	109,1	112,3	116,4	122,7	131,0
Sudeste	106,9	112,0	115,5	120,4	121,3
Minas Gerais	107,4	112,6	114,7	120,1	124,2
Espírito Santo	108,2	113,9	119,0	123,5	122,5
Rio de Janeiro	105,6	108,8	113,4	117,8	118,7
São Paulo	107,2	113,1	116,5	121,5	121,6
Sul	106,8	111,6	114,1	120,6	122,3
Paraná	107,1	111,2	113,9	120,2	123,5
Santa Catarina	107,2	114,5	116,5	123,8	126,4
Rio Grande do Sul	106,3	110,2	112,8	118,9	118,7
Centro-Oeste	108,5	113,8	117,6	126,1	129,8
Mato Grosso do Sul	105,3	113,2	115,0	124,1	124,9
Mato Grosso	110,3	112,8	118,5	127,6	134,5
Goiás	110,5	114,2	117,7	125,9	129,3
Distrito Federal	106,7	114,3	118,2	126,4	129,5

Tabela 5 - Série encadeada do volume do valor adicionado bruto a preços básicos, por atividades econômicas, segundo as Grandes Regiões e as Unidades da Federação - 2004-2008

(continuação)

Grandes Regiões e Unidades da Federação	Série encadeada do volume do valor adicionado bruto a preço básico (2002 = 100)				
	2004	2005	2006	2007	2008
Administração, saúde e educação públicas e seguridade social					
Brasil	106,9	108,0	111,6	114,2	115,3
Norte	111,3	113,7	118,7	122,0	123,7
Rondônia	107,2	108,8	113,7	116,5	111,3
Acre	112,8	114,9	118,5	123,0	126,1
Amazonas	113,4	116,3	121,8	126,8	130,2
Roraima	112,3	117,4	121,7	122,5	129,5
Pará	109,5	112,2	117,7	120,4	122,9
Amapá	110,5	111,0	116,3	119,6	122,4
Tocantins	119,0	120,0	123,9	127,1	126,9
Nordeste	105,4	106,3	109,7	112,2	113,3
Maranhão	107,3	109,2	113,8	115,9	114,1
Piauí	105,5	107,7	108,9	109,6	112,2
Ceará	106,9	107,9	112,3	115,6	118,3
Rio Grande do Norte	104,8	105,6	111,2	113,4	115,0
Paraíba	105,8	107,2	110,1	112,1	114,0
Pernambuco	104,2	105,2	108,0	110,2	111,1
Alagoas	105,9	106,6	109,3	111,3	113,2
Sergipe	105,9	107,1	108,3	114,9	117,9
Bahia	104,4	104,5	108,0	110,0	109,9
Sudeste	106,3	107,3	110,5	113,2	113,6
Minas Gerais	105,3	106,1	108,7	111,4	113,8
Espírito Santo	105,9	107,7	111,5	113,9	114,9
Rio de Janeiro	105,8	106,0	109,2	111,8	110,5
São Paulo	107,2	108,6	112,1	114,9	115,6
Sul	105,8	106,7	110,6	112,3	113,4
Paraná	105,7	106,0	110,4	112,1	113,1
Santa Catarina	109,8	110,8	116,0	117,8	118,7
Rio Grande do Sul	104,1	105,3	108,2	109,8	111,3
Centro-Oeste	108,6	110,3	114,3	117,0	119,1
Mato Grosso do Sul	105,8	107,3	111,9	112,2	113,5
Mato Grosso	107,2	109,6	112,3	116,5	118,3
Goiás	106,4	106,6	109,9	113,0	113,2
Distrito Federal	109,4	111,2	115,4	118,1	120,8

Tabela 5 - Série encadeada do volume do valor adicionado bruto a preços básicos, por atividades econômicas, segundo as Grandes Regiões e as Unidades da Federação - 2004-2008

(continuação)

Grandes Regiões e Unidades da Federação	Série encadeada do volume do valor adicionado bruto a preço básico (2002 = 100)				
	2004	2005	2006	2007	2008
Saúde e educação mercantis					
Brasil	106,1	110,4	113,2	115,9	118,0
Norte	115,9	124,6	125,9	125,3	130,5
Rondônia	107,0	108,8	106,7	107,7	107,2
Acre	133,7	139,3	152,1	153,8	156,9
Amazonas	109,8	118,8	119,8	115,7	123,4
Roraima	124,2	154,0	176,9	167,9	174,7
Pará	103,2	113,1	113,9	114,3	118,1
Amapá	199,8	188,0	189,1	202,5	202,9
Tocantins	111,6	113,6	114,1	115,2	121,9
Nordeste	102,9	106,9	107,2	107,6	110,8
Maranhão	111,2	116,6	110,6	115,1	110,4
Piauí	105,5	107,4	107,4	107,5	113,1
Ceará	103,1	104,3	104,9	105,4	110,1
Rio Grande do Norte	104,3	107,3	111,6	119,3	124,4
Paraíba	97,5	103,3	107,2	98,7	101,3
Pernambuco	98,7	103,0	103,6	102,1	104,4
Alagoas	101,8	105,0	107,6	108,9	101,9
Sergipe	105,0	110,6	113,4	114,7	116,5
Bahia	104,2	108,9	108,3	109,1	114,0
Sudeste	106,3	110,9	114,5	117,4	120,2
Minas Gerais	111,8	118,7	122,0	121,7	125,5
Espírito Santo	108,4	110,3	115,1	111,2	116,4
Rio de Janeiro	104,2	106,1	109,2	111,7	115,4
São Paulo	105,9	110,9	114,7	118,6	120,8
Sul	104,3	107,2	109,4	111,6	110,0
Paraná	111,0	113,7	117,2	121,7	120,4
Santa Catarina	100,9	104,8	107,4	109,8	105,9
Rio Grande do Sul	101,1	103,9	104,9	105,8	104,9
Centro-Oeste	111,2	115,3	117,1	124,3	126,7
Mato Grosso do Sul	102,3	104,1	109,3	113,1	109,7
Mato Grosso	111,2	117,2	113,3	118,4	121,4
Goiás	115,4	115,6	119,9	126,6	131,7
Distrito Federal	110,8	116,8	118,7	127,5	129,6

Tabela 5 - Série encadeada do volume do valor adicionado bruto a preços básicos, por atividades econômicas, segundo as Grandes Regiões e as Unidades da Federação - 2004-2008

(conclusão)

Grandes Regiões e Unidades da Federação	Série encadeada do volume do valor adicionado bruto a preço básico (2002 = 100)				
	2004	2005	2006	2007	2008
Serviços domésticos					
Brasil	107,0	110,3	112,4	111,4	110,6
Norte	105,5	109,5	109,0	115,2	118,5
Rondônia	103,7	105,3	101,2	113,7	113,3
Acre	108,8	112,3	120,3	121,7	124,2
Amazonas	105,1	109,2	107,9	105,2	107,8
Roraima	106,6	110,7	124,7	119,4	124,3
Pará	105,2	110,0	108,6	118,0	122,1
Amapá	107,8	111,5	109,8	124,3	124,5
Tocantins	107,1	109,5	113,8	116,4	123,4
Nordeste	111,7	119,5	121,7	125,8	127,9
Maranhão	122,6	126,8	123,8	128,4	123,3
Piauí	106,4	107,1	105,3	121,0	124,2
Ceará	118,3	121,1	127,8	127,3	133,9
Rio Grande do Norte	110,5	121,9	124,3	138,9	144,9
Paraíba	118,3	142,7	145,0	136,5	127,2
Pernambuco	114,7	116,7	115,5	112,8	118,5
Alagoas	106,9	109,5	110,0	126,5	118,4
Sergipe	99,6	110,0	110,1	113,0	113,5
Bahia	104,2	117,0	121,7	129,4	133,2
Sudeste	106,3	109,4	111,6	106,7	104,9
Minas Gerais	110,1	111,0	107,6	109,6	113,2
Espírito Santo	108,2	104,4	104,7	98,7	94,2
Rio de Janeiro	103,6	99,2	105,0	98,5	96,9
São Paulo	106,1	113,8	116,2	110,0	106,3
Sul	102,1	101,8	103,4	108,1	107,1
Paraná	102,2	98,9	98,1	103,5	102,2
Santa Catarina	110,6	106,0	111,5	107,9	107,1
Rio Grande do Sul	97,8	102,6	104,7	112,9	112,0
Centro-Oeste	114,1	117,0	121,3	123,1	122,3
Mato Grosso do Sul	108,3	120,4	124,4	138,2	134,2
Mato Grosso	117,5	114,8	112,8	112,6	109,7
Goiás	113,9	117,7	125,3	122,3	119,4
Distrito Federal	116,2	114,8	117,9	121,3	128,1

Fonte: IBGE, em parceria com os Órgãos Estaduais de Estatística, Secretarias Estaduais de Governo e Superintendência da Zona Franca de Manaus - SUFRAMA.

Tabela 6 - Participação das Grandes Regiões e Unidades da Federação no valor adicionado bruto a preços básicos, por atividade econômica - 2004-2008

(continua)

Grandes Regiões e Unidades da Federação	Participação no valor adicionado bruto a preço básico (%)				
	2004	2005	2006	2007	2008
Total					
Brasil	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
Norte	5,1	5,1	5,2	5,1	5,3
Rondônia	0,6	0,6	0,6	0,6	0,6
Acre	0,2	0,2	0,2	0,2	0,2
Amazonas	1,5	1,5	1,6	1,5	1,5
Roraima	0,2	0,2	0,2	0,2	0,2
Pará	1,9	1,9	2,0	1,9	2,0
Amapá	0,2	0,2	0,2	0,2	0,2
Tocantins	0,5	0,4	0,4	0,4	0,5
Nordeste	13,0	13,3	13,3	13,3	13,5
Maranhão	1,2	1,2	1,3	1,2	1,3
Piauí	0,5	0,5	0,6	0,6	0,6
Ceará	1,9	2,0	2,0	1,9	2,0
Rio Grande do Norte	0,8	0,9	0,9	0,9	0,9
Paraíba	0,8	0,8	0,9	0,9	0,9
Pernambuco	2,3	2,3	2,3	2,3	2,3
Alagoas	0,7	0,7	0,7	0,7	0,7
Sergipe	0,7	0,7	0,7	0,7	0,7
Bahia	4,1	4,2	4,1	4,2	4,1
Sudeste	54,7	55,7	56,0	55,5	54,9
Minas Gerais	9,4	9,1	9,2	9,2	9,5
Espírito Santo	1,9	2,1	2,1	2,1	2,2
Rio de Janeiro	11,1	11,3	11,5	11,0	11,2
São Paulo	32,3	33,2	33,2	33,2	32,0
Sul	17,8	16,8	16,5	16,9	16,8
Paraná	6,5	6,0	5,9	6,2	6,0
Santa Catarina	4,1	4,0	4,0	4,0	4,1
Rio Grande do Sul	7,2	6,7	6,7	6,7	6,7
Centro-Oeste	9,4	9,1	8,9	9,1	9,5
Mato Grosso do Sul	1,1	1,0	1,0	1,0	1,1
Mato Grosso	2,0	1,8	1,5	1,7	1,8
Goiás	2,6	2,4	2,5	2,5	2,6
Distrito Federal	3,8	3,9	3,9	3,9	4,0

Tabela 6 - Participação das Grandes Regiões e Unidades da Federação no valor adicionado bruto a preços básicos, por atividade econômica - 2004-2008

(continuação)

Grandes Regiões e Unidades da Federação	Participação no valor adicionado bruto a preço básico (%)				
	2004	2005	2006	2007	2008
Agricultura, silvicultura e exploração florestal					
Brasil	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
Norte	5,5	7,0	6,2	6,4	6,7
Rondônia	1,1	1,4	1,1	1,2	1,5
Acre	0,5	0,8	0,6	0,7	0,8
Amazonas	1,0	1,5	1,5	1,4	1,5
Roraima	0,3	0,3	0,3	0,2	0,2
Pará	1,3	1,5	1,6	1,6	1,3
Amapá	0,1	0,1	0,2	0,2	0,2
Tocantins	1,2	1,4	1,0	1,0	1,3
Nordeste	17,4	19,3	19,4	19,3	21,2
Maranhão	3,0	4,0	3,9	4,6	5,9
Piauí	0,8	0,9	0,8	0,6	1,1
Ceará	1,9	1,9	2,7	2,0	2,6
Rio Grande do Norte	0,6	0,5	0,7	0,5	0,3
Paraíba	1,0	1,0	1,2	0,9	0,9
Pernambuco	1,7	2,2	2,3	2,0	2,2
Alagoas	1,0	1,2	1,2	0,9	1,0
Sergipe	0,3	0,3	0,4	0,4	0,5
Bahia	7,1	7,2	6,2	7,4	6,8
Sudeste	28,5	32,5	35,8	31,4	27,6
Minas Gerais	12,8	14,6	13,9	12,0	15,2
Espírito Santo	3,0	3,8	4,3	4,2	2,7
Rio de Janeiro	0,7	0,7	0,7	0,4	0,6
São Paulo	11,9	13,4	16,9	14,7	9,1
Sul	28,8	22,6	26,3	27,4	27,6
Paraná	12,3	9,9	9,7	10,5	10,7
Santa Catarina	5,4	5,5	5,0	4,8	5,1
Rio Grande do Sul	11,2	7,2	11,6	12,1	11,8
Centro-Oeste	19,8	18,6	12,2	15,6	16,9
Mato Grosso do Sul	1,9	1,0	1,0	1,7	1,5
Mato Grosso	11,9	12,4	7,4	9,6	10,4
Goiás	5,8	5,0	3,6	4,1	4,6
Distrito Federal	0,2	0,2	0,1	0,2	0,3

Tabela 6 - Participação das Grandes Regiões e Unidades da Federação no valor adicionado bruto a preços básicos, por atividade econômica - 2004-2008

(continuação)

Grandes Regiões e Unidades da Federação	Participação no valor adicionado bruto a preço básico (%)				
	2004	2005	2006	2007	2008
Pecuária e pesca					
Brasil	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
Norte	14,0	14,3	15,9	14,6	13,6
Rondônia	4,0	4,0	4,1	4,1	4,4
Acre	0,7	0,7	0,8	0,7	0,6
Amazonas	1,0	1,1	1,4	1,1	1,1
Roraima	0,1	0,1	0,1	0,1	0,1
Pará	5,6	6,0	7,0	6,1	5,0
Amapá	0,1	0,1	0,2	0,2	0,1
Tocantins	2,4	2,3	2,4	2,3	2,3
Nordeste	17,3	18,1	19,0	17,2	16,5
Maranhão	3,4	3,6	3,7	3,2	3,2
Piauí	1,4	1,4	1,3	1,2	1,1
Ceará	2,3	2,3	2,5	2,4	2,1
Rio Grande do Norte	1,5	1,5	1,8	1,6	1,5
Paraíba	0,9	1,0	1,0	0,9	0,9
Pernambuco	1,6	1,9	2,1	2,0	2,0
Alagoas	0,7	0,7	0,7	0,7	0,7
Sergipe	0,8	0,9	1,0	0,9	0,9
Bahia	4,7	4,8	4,9	4,3	4,1
Sudeste	23,8	24,0	23,0	24,8	23,9
Minas Gerais	14,7	15,3	14,5	15,9	15,4
Espírito Santo	1,6	1,8	2,1	2,2	2,1
Rio de Janeiro	1,7	1,6	1,7	1,5	1,3
São Paulo	5,8	5,3	4,7	5,3	5,2
Sul	24,5	24,3	22,7	24,8	26,1
Paraná	7,2	7,0	7,1	7,4	7,2
Santa Catarina	6,7	6,7	5,1	6,0	6,7
Rio Grande do Sul	10,6	10,7	10,5	11,4	12,2
Centro-Oeste	20,4	19,2	19,5	18,6	19,8
Mato Grosso do Sul	6,8	6,2	6,4	5,8	6,2
Mato Grosso	5,7	5,8	6,1	5,6	5,8
Goiás	7,7	7,1	6,8	6,9	7,6
Distrito Federal	0,2	0,2	0,2	0,2	0,2

Tabela 6 - Participação das Grandes Regiões e Unidades da Federação no valor adicionado bruto a preços básicos, por atividade econômica - 2004-2008

(continuação)

Grandes Regiões e Unidades da Federação	Participação no valor adicionado bruto a preço básico (%)				
	2004	2005	2006	2007	2008
Indústria extrativa					
Brasil	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
Norte	10,2	8,2	6,8	7,1	10,3
Rondônia	0,1	0,1	0,1	0,1	0,0
Acre	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Amazonas	1,7	1,6	1,6	1,4	1,2
Roraima	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Pará	8,2	6,5	5,1	5,3	8,8
Amapá	0,1	0,1	0,0	0,2	0,1
Tocantins	0,1	0,1	0,0	0,0	0,1
Nordeste	11,2	10,2	9,7	10,1	9,5
Maranhão	1,2	1,0	0,8	0,7	1,1
Piauí	0,0	0,0	0,0	0,1	0,0
Ceará	0,6	0,6	0,5	0,5	0,4
Rio Grande do Norte	3,4	3,5	3,1	3,0	2,5
Paraíba	0,3	0,2	0,2	0,2	0,1
Pernambuco	0,2	0,1	0,1	0,1	0,1
Alagoas	0,3	0,4	0,4	0,6	0,4
Sergipe	1,5	1,6	1,7	1,8	2,1
Bahia	3,7	2,9	2,9	3,2	2,9
Sudeste	73,7	78,3	81,1	79,1	77,6
Minas Gerais	17,5	13,7	10,1	10,5	12,1
Espírito Santo	7,2	7,7	7,8	10,3	10,7
Rio de Janeiro	46,9	55,3	62,0	57,3	53,5
São Paulo	2,1	1,5	1,3	1,1	1,2
Sul	2,8	2,0	1,3	1,6	1,3
Paraná	1,0	0,7	0,5	0,5	0,4
Santa Catarina	0,9	0,6	0,4	0,5	0,5
Rio Grande do Sul	1,0	0,8	0,4	0,5	0,4
Centro-Oeste	2,0	1,3	1,0	2,1	1,3
Mato Grosso do Sul	0,1	0,2	0,2	0,2	0,4
Mato Grosso	0,3	0,1	0,1	0,1	0,1
Goiás	1,4	0,8	0,6	1,9	0,8
Distrito Federal	0,2	0,2	0,0	0,0	0,0

Tabela 6 - Participação das Grandes Regiões e Unidades da Federação no valor adicionado bruto a preços básicos, por atividade econômica - 2004-2008

(continuação)

Grandes Regiões e Unidades da Federação	Participação no valor adicionado bruto a preço básico (%)				
	2004	2005	2006	2007	2008
Indústria de transformação					
Brasil	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
Norte	4,6	4,8	5,4	4,8	4,5
Rondônia	0,2	0,3	0,2	0,2	0,2
Acre	0,0	0,0	0,0	0,1	0,0
Amazonas	2,9	3,0	3,4	2,9	2,7
Roraima	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Pará	1,4	1,3	1,6	1,4	1,3
Amapá	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Tocantins	0,1	0,1	0,1	0,1	0,1
Nordeste	8,7	9,2	9,2	8,8	8,8
Maranhão	0,5	0,5	0,7	0,6	0,5
Piauí	0,2	0,2	0,2	0,2	0,2
Ceará	1,4	1,3	1,4	1,4	1,5
Rio Grande do Norte	0,3	0,3	0,4	0,4	0,4
Paraíba	0,5	0,5	0,5	0,5	0,5
Pernambuco	1,4	1,4	1,5	1,5	1,6
Alagoas	0,6	0,5	0,5	0,5	0,4
Sergipe	0,4	0,4	0,4	0,4	0,4
Bahia	3,5	4,0	3,7	3,4	3,2
Sudeste	61,3	61,8	61,5	62,8	62,7
Minas Gerais	9,8	9,5	9,8	10,0	10,7
Espírito Santo	1,8	1,9	1,9	1,9	1,6
Rio de Janeiro	6,9	6,4	6,4	6,5	6,7
São Paulo	42,7	44,0	43,4	44,4	43,7
Sul	21,8	20,5	20,1	19,9	20,1
Paraná	7,0	6,5	6,5	6,5	6,3
Santa Catarina	5,6	5,5	5,6	5,7	5,8
Rio Grande do Sul	9,2	8,5	8,0	7,7	8,0
Centro-Oeste	3,7	3,7	3,8	3,7	4,0
Mato Grosso do Sul	0,6	0,5	0,5	0,5	0,5
Mato Grosso	1,1	1,0	0,8	0,8	0,9
Goiás	1,6	1,9	2,1	2,0	2,1
Distrito Federal	0,3	0,4	0,4	0,4	0,5

Tabela 6 - Participação das Grandes Regiões e Unidades da Federação no valor adicionado bruto a preços básicos, por atividade econômica - 2004-2008

(continuação)

Grandes Regiões e Unidades da Federação	Participação no valor adicionado bruto a preço básico (%)				
	2004	2005	2006	2007	2008
Construção civil					
Brasil	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
Norte	6,9	7,2	7,1	7,0	7,2
Rondônia	0,5	0,4	0,5	0,5	0,5
Acre	0,4	0,3	0,4	0,4	0,4
Amazonas	1,7	1,5	1,7	1,7	1,7
Roraima	0,2	0,2	0,3	0,3	0,3
Pará	2,5	2,9	2,7	2,7	2,9
Amapá	0,2	0,2	0,3	0,2	0,2
Tocantins	1,4	1,6	1,3	1,2	1,2
Nordeste	15,4	17,2	16,8	17,1	17,0
Maranhão	1,4	1,5	1,6	1,6	1,8
Piauí	0,6	0,6	0,7	0,7	0,6
Ceará	1,9	1,8	2,0	2,2	2,2
Rio Grande do Norte	1,2	1,0	1,1	1,1	1,1
Paraíba	0,7	0,7	1,0	1,1	1,0
Pernambuco	2,3	2,7	2,5	2,7	2,7
Alagoas	0,7	0,9	0,7	0,8	0,7
Sergipe	0,9	0,9	0,8	0,9	0,9
Bahia	5,6	7,1	6,4	6,0	6,0
Sudeste	54,4	50,3	51,5	51,1	50,9
Minas Gerais	9,7	9,0	9,9	10,3	9,8
Espírito Santo	2,6	2,8	2,7	2,9	2,9
Rio de Janeiro	13,5	11,7	11,2	10,9	10,6
São Paulo	28,6	26,9	27,7	27,0	27,6
Sul	14,5	16,2	15,5	15,7	15,6
Paraná	4,5	6,0	5,1	5,5	5,4
Santa Catarina	4,0	3,9	4,1	4,3	4,3
Rio Grande do Sul	5,9	6,3	6,3	5,9	6,0
Centro-Oeste	8,8	9,2	9,1	9,1	9,2
Mato Grosso do Sul	1,3	1,1	1,2	1,3	1,3
Mato Grosso	2,1	1,8	1,7	1,6	1,8
Goiás	2,8	2,9	3,2	3,3	3,2
Distrito Federal	2,6	3,4	2,9	2,9	2,9

Tabela 6 - Participação das Grandes Regiões e Unidades da Federação no valor adicionado bruto a preços básicos, por atividade econômica - 2004-2008

(continuação)

Grandes Regiões e Unidades da Federação	Participação no valor adicionado bruto a preço básico (%)				
	2004	2005	2006	2007	2008
Produção e distribuição de eletricidade e gás, água, esgoto e limpeza urbana					
Brasil	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
Norte	4,5	4,1	4,7	5,5	5,8
Rondônia	0,3	0,2	0,5	0,5	0,4
Acre	0,1	0,2	0,1	0,1	0,1
Amazonas	0,6	0,4	0,5	0,8	1,1
Roraima	0,1	0,1	0,1	0,1	0,1
Pará	2,7	2,6	2,8	3,0	3,0
Amapá	0,1	0,1	0,1	0,1	0,1
Tocantins	0,7	0,7	0,6	0,9	1,0
Nordeste	18,6	18,4	18,5	18,4	20,6
Maranhão	0,6	0,7	0,8	0,7	0,8
Piauí	0,6	0,6	0,6	0,6	0,7
Ceará	2,8	2,8	3,0	2,9	3,6
Rio Grande do Norte	0,6	0,6	0,6	0,6	0,6
Paraíba	1,4	1,4	1,5	1,6	1,6
Pernambuco	3,5	3,3	3,4	3,3	3,5
Alagoas	1,2	1,2	1,4	1,1	1,1
Sergipe	2,0	1,7	1,4	1,5	1,7
Bahia	5,8	6,1	5,8	6,2	7,1
Sudeste	50,8	52,8	51,6	47,9	45,0
Minas Gerais	11,3	11,9	12,4	12,4	12,9
Espírito Santo	0,5	0,5	0,6	0,6	0,5
Rio de Janeiro	7,7	8,5	8,9	8,4	6,0
São Paulo	31,2	31,9	29,6	26,5	25,6
Sul	18,4	17,6	18,5	20,6	20,8
Paraná	9,0	8,7	8,4	9,2	8,9
Santa Catarina	4,8	4,6	5,3	6,7	7,5
Rio Grande do Sul	4,6	4,4	4,9	4,7	4,4
Centro-Oeste	7,8	7,1	6,7	7,5	7,8
Mato Grosso do Sul	0,9	0,8	0,8	0,7	0,8
Mato Grosso	1,6	1,6	1,4	1,6	1,8
Goiás	4,1	3,4	3,4	3,7	4,2
Distrito Federal	1,4	1,3	1,2	1,6	1,0

Tabela 6 - Participação das Grandes Regiões e Unidades da Federação no valor adicionado bruto a preços básicos, por atividade econômica - 2004-2008

(continuação)

Grandes Regiões e Unidades da Federação	Participação no valor adicionado bruto a preço básico (%)				
	2004	2005	2006	2007	2008
Comércio e serviços de manutenção e reparação					
Brasil	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
Norte	5,1	4,9	4,7	5,0	5,0
Rondônia	0,8	0,8	0,5	0,6	0,7
Acre	0,2	0,2	0,2	0,2	0,2
Amazonas	1,2	1,3	1,2	1,4	1,3
Roraima	0,2	0,1	0,2	0,1	0,1
Pará	2,0	1,8	1,9	1,9	1,9
Amapá	0,3	0,2	0,3	0,3	0,3
Tocantins	0,4	0,4	0,4	0,4	0,5
Nordeste	13,5	14,2	13,8	14,4	14,5
Maranhão	1,4	1,7	1,5	1,4	1,5
Piauí	0,6	0,7	0,8	0,7	0,7
Ceará	2,2	2,3	2,3	2,3	2,4
Rio Grande do Norte	0,8	0,9	0,9	1,0	1,0
Paraíba	0,7	0,8	0,9	0,9	1,0
Pernambuco	2,6	2,7	2,5	2,6	2,4
Alagoas	0,7	0,7	0,7	0,8	0,7
Sergipe	0,6	0,6	0,6	0,6	0,6
Bahia	3,9	3,9	3,7	4,2	4,2
Sudeste	51,8	52,7	53,4	52,1	51,0
Minas Gerais	8,9	8,6	9,4	8,9	8,8
Espírito Santo	2,1	2,2	2,1	2,0	2,3
Rio de Janeiro	9,1	8,5	9,1	8,2	8,4
São Paulo	31,7	33,4	32,8	33,0	31,5
Sul	21,3	20,1	20,3	20,4	20,6
Paraná	8,7	7,7	7,7	8,4	7,7
Santa Catarina	4,6	4,9	5,0	4,5	5,0
Rio Grande do Sul	7,9	7,4	7,5	7,5	7,9
Centro-Oeste	8,4	8,2	7,8	8,1	9,0
Mato Grosso do Sul	1,2	1,2	1,1	1,2	1,3
Mato Grosso	2,3	2,1	1,6	1,8	2,4
Goiás	3,1	2,9	3,2	3,0	3,1
Distrito Federal	1,8	1,9	1,9	2,0	2,2

Tabela 6 - Participação das Grandes Regiões e Unidades da Federação no valor adicionado bruto a preços básicos, por atividade econômica - 2004-2008

(continuação)

Grandes Regiões e Unidades da Federação	Participação no valor adicionado bruto a preço básico (%)				
	2004	2005	2006	2007	2008
Serviços de alojamento e alimentação					
Brasil	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
Norte	4,6	4,9	4,7	4,5	4,6
Rondônia	0,5	0,5	0,3	0,3	0,3
Acre	0,2	0,2	0,2	0,2	0,2
Amazonas	1,5	1,8	1,7	1,6	1,8
Roraima	0,1	0,2	0,2	0,1	0,1
Pará	1,9	1,8	1,8	1,7	1,7
Amapá	0,2	0,2	0,2	0,2	0,2
Tocantins	0,2	0,2	0,3	0,3	0,3
Nordeste	15,3	17,7	15,5	15,9	16,7
Maranhão	1,0	1,1	1,1	1,1	1,2
Piauí	0,3	0,4	0,5	0,5	0,5
Ceará	2,5	2,6	2,4	2,6	2,8
Rio Grande do Norte	0,9	0,9	1,2	1,1	1,3
Paraíba	0,6	0,7	1,0	0,9	1,0
Pernambuco	3,0	2,8	2,5	2,7	2,9
Alagoas	0,8	0,6	0,8	0,8	0,9
Sergipe	0,6	0,6	0,6	0,7	0,6
Bahia	5,6	7,9	5,3	5,4	5,4
Sudeste	57,2	54,8	58,6	55,0	55,0
Minas Gerais	7,7	8,1	7,5	8,5	7,7
Espírito Santo	1,9	1,7	1,6	2,1	2,7
Rio de Janeiro	12,7	14,1	12,4	13,2	13,9
São Paulo	35,0	30,8	37,1	31,2	30,7
Sul	15,4	14,5	14,7	16,7	14,8
Paraná	5,4	5,3	6,1	7,3	5,8
Santa Catarina	3,5	3,3	3,4	3,6	4,2
Rio Grande do Sul	6,5	5,9	5,2	5,7	4,9
Centro-Oeste	7,6	8,1	6,6	7,8	8,9
Mato Grosso do Sul	1,1	0,9	1,0	0,9	0,9
Mato Grosso	1,3	1,4	1,2	1,3	1,4
Goiás	2,7	3,0	2,3	2,9	3,2
Distrito Federal	2,5	2,8	2,1	2,7	3,5

Tabela 6 - Participação das Grandes Regiões e Unidades da Federação no valor adicionado bruto a preços básicos, por atividade econômica - 2004-2008

(continuação)

Grandes Regiões e Unidades da Federação	Participação no valor adicionado bruto a preço básico (%)				
	2004	2005	2006	2007	2008
Transportes, armazenagem e correio					
Brasil	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
Norte	4,4	4,0	4,4	4,4	4,1
Rondônia	0,3	0,3	0,3	0,3	0,3
Acre	0,1	0,1	0,1	0,1	0,1
Amazonas	1,7	1,5	1,6	1,6	1,7
Roraima	0,1	0,1	0,1	0,1	0,1
Pará	1,8	1,8	1,8	1,8	1,6
Amapá	0,2	0,2	0,1	0,1	0,1
Tocantins	0,2	0,1	0,2	0,2	0,2
Nordeste	12,2	12,0	12,5	12,2	12,2
Maranhão	2,1	1,9	1,8	1,7	1,8
Piauí	0,4	0,4	0,4	0,4	0,4
Ceará	1,7	1,7	1,7	1,6	1,4
Rio Grande do Norte	0,7	0,7	0,7	0,7	0,6
Paraíba	0,5	0,5	0,6	0,6	0,6
Pernambuco	2,2	2,1	2,2	2,2	2,1
Alagoas	0,5	0,6	0,6	0,7	0,5
Sergipe	0,7	0,5	0,6	0,7	0,6
Bahia	3,4	3,6	3,8	3,9	4,1
Sudeste	58,1	59,2	59,0	58,0	59,2
Minas Gerais	8,5	8,9	9,9	9,5	10,1
Espírito Santo	3,6	3,5	3,3	3,0	3,2
Rio de Janeiro	11,4	10,5	10,2	10,4	11,2
São Paulo	34,6	36,3	35,7	35,1	34,8
Sul	19,5	19,4	17,7	18,9	18,0
Paraná	7,5	7,4	6,8	7,7	7,5
Santa Catarina	4,5	4,3	4,0	3,8	3,8
Rio Grande do Sul	7,5	7,6	6,9	7,4	6,8
Centro-Oeste	5,8	5,4	6,4	6,5	6,5
Mato Grosso do Sul	0,9	0,9	1,1	1,1	1,1
Mato Grosso	1,1	0,9	1,1	1,4	1,3
Goiás	2,0	1,9	2,3	2,1	2,2
Distrito Federal	1,8	1,7	1,9	1,8	1,9

Tabela 6 - Participação das Grandes Regiões e Unidades da Federação no valor adicionado bruto a preços básicos, por atividade econômica - 2004-2008

(continuação)

Grandes Regiões e Unidades da Federação	Participação no valor adicionado bruto a preço básico (%)				
	2004	2005	2006	2007	2008
Serviços de informação					
Brasil	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
Norte	2,5	2,7	2,7	2,6	3,0
Rondônia	0,2	0,3	0,3	0,3	0,3
Acre	0,1	0,1	0,1	0,1	0,1
Amazonas	0,6	0,8	0,8	0,9	0,7
Roraima	0,1	0,1	0,1	0,1	0,1
Pará	1,0	1,1	1,1	1,0	1,4
Amapá	0,1	0,1	0,1	0,1	0,1
Tocantins	0,3	0,2	0,2	0,2	0,2
Nordeste	10,1	10,7	10,8	10,4	9,0
Maranhão	0,7	0,8	0,7	0,7	0,6
Piauí	0,4	0,4	0,4	0,4	0,3
Ceará	1,6	1,7	1,7	1,7	1,4
Rio Grande do Norte	0,6	0,7	0,7	0,7	0,5
Paraíba	0,7	0,7	0,7	0,7	0,6
Pernambuco	1,9	2,1	2,2	2,2	1,9
Alagoas	0,7	0,8	0,8	0,7	0,6
Sergipe	0,4	0,4	0,4	0,4	0,4
Bahia	3,0	3,1	3,1	2,9	2,7
Sudeste	66,9	67,1	67,0	67,9	68,2
Minas Gerais	8,1	8,3	8,5	8,1	7,3
Espírito Santo	1,4	1,5	1,5	1,4	1,1
Rio de Janeiro	14,9	15,0	14,3	14,9	14,7
São Paulo	42,4	42,3	42,6	43,5	45,1
Sul	13,1	12,6	12,1	12,2	12,6
Paraná	4,6	4,4	4,2	4,4	4,5
Santa Catarina	3,2	3,3	3,2	3,1	3,0
Rio Grande do Sul	5,4	4,9	4,7	4,8	5,0
Centro-Oeste	7,4	6,9	7,5	6,8	7,2
Mato Grosso do Sul	0,8	0,8	0,8	0,7	0,7
Mato Grosso	1,1	1,0	1,0	0,9	0,8
Goiás	2,0	1,7	1,7	1,7	1,9
Distrito Federal	3,5	3,3	4,0	3,5	3,8

Tabela 6 - Participação das Grandes Regiões e Unidades da Federação no valor adicionado bruto a preços básicos, por atividade econômica - 2004-2008

(continuação)

Grandes Regiões e Unidades da Federação	Participação no valor adicionado bruto a preço básico (%)				
	2004	2005	2006	2007	2008
Intermediação financeira, seguros e previdência complementar e serviços relacionados					
Brasil	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
Norte	1,8	1,8	1,9	1,9	1,8
Rondônia	0,2	0,2	0,2	0,2	0,2
Acre	0,1	0,1	0,1	0,1	0,1
Amazonas	0,4	0,4	0,5	0,5	0,5
Roraima	0,0	0,1	0,1	0,1	0,1
Pará	0,8	0,8	0,8	0,8	0,8
Amapá	0,1	0,1	0,1	0,1	0,1
Tocantins	0,2	0,2	0,2	0,2	0,2
Nordeste	8,0	7,7	7,7	7,6	7,7
Maranhão	0,5	0,5	0,5	0,5	0,5
Piauí	0,3	0,3	0,3	0,3	0,3
Ceará	1,6	1,5	1,4	1,4	1,4
Rio Grande do Norte	0,4	0,5	0,5	0,4	0,4
Paraíba	0,5	0,4	0,5	0,5	0,4
Pernambuco	1,5	1,5	1,7	1,6	1,7
Alagoas	0,4	0,3	0,3	0,3	0,3
Sergipe	0,4	0,4	0,3	0,3	0,4
Bahia	2,4	2,3	2,2	2,2	2,2
Sudeste	66,6	67,5	67,1	68,2	67,2
Minas Gerais	7,4	6,0	6,2	6,6	6,2
Espírito Santo	1,1	1,1	1,1	1,1	1,1
Rio de Janeiro	9,6	9,3	9,3	8,9	8,8
São Paulo	48,6	51,0	50,4	51,4	51,1
Sul	14,4	14,1	14,2	14,0	14,3
Paraná	5,8	5,6	5,8	5,8	6,2
Santa Catarina	2,5	2,4	2,5	2,4	2,5
Rio Grande do Sul	6,2	6,1	5,9	5,7	5,6
Centro-Oeste	9,2	8,9	9,0	8,4	9,0
Mato Grosso do Sul	0,8	0,8	0,8	0,7	0,7
Mato Grosso	1,0	0,9	0,9	0,9	0,9
Goiás	1,7	1,6	1,7	1,7	1,6
Distrito Federal	5,7	5,7	5,7	5,1	5,8

Tabela 6 - Participação das Grandes Regiões e Unidades da Federação no valor adicionado bruto a preços básicos, por atividade econômica - 2004-2008

(continuação)

Grandes Regiões e Unidades da Federação	Participação no valor adicionado bruto a preço básico (%)				
	2004	2005	2006	2007	2008
Serviços prestados às famílias e associativas					
Brasil	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
Norte	3,5	3,3	3,3	3,4	3,1
Rondônia	0,5	0,5	0,4	0,4	0,4
Acre	0,2	0,1	0,1	0,1	0,1
Amazonas	0,8	0,8	0,8	0,9	0,8
Roraima	0,1	0,1	0,1	0,1	0,1
Pará	1,4	1,4	1,4	1,4	1,2
Amapá	0,2	0,1	0,2	0,2	0,1
Tocantins	0,3	0,3	0,3	0,3	0,3
Nordeste	11,4	11,2	11,8	11,9	11,8
Maranhão	0,7	0,5	0,9	1,0	0,9
Piauí	0,5	0,5	0,5	0,5	0,5
Ceará	2,3	2,3	1,9	1,7	1,7
Rio Grande do Norte	0,6	0,7	0,7	0,7	0,7
Paraíba	0,6	0,6	0,6	0,7	0,7
Pernambuco	2,4	2,3	2,6	2,4	2,5
Alagoas	0,4	0,4	0,4	0,4	0,4
Sergipe	0,5	0,4	0,4	0,5	0,5
Bahia	3,4	3,5	3,8	4,0	3,9
Sudeste	59,6	59,8	59,6	59,8	60,2
Minas Gerais	8,7	8,3	8,8	8,4	8,6
Espírito Santo	1,2	1,3	1,4	1,5	1,5
Rio de Janeiro	14,8	14,1	12,4	13,3	13,6
São Paulo	35,0	36,1	36,9	36,6	36,4
Sul	17,1	17,2	16,8	16,5	16,4
Paraná	6,6	6,3	5,6	5,5	5,4
Santa Catarina	3,6	3,8	3,6	3,4	3,4
Rio Grande do Sul	6,9	7,1	7,7	7,6	7,6
Centro-Oeste	8,4	8,5	8,4	8,4	8,5
Mato Grosso do Sul	0,9	0,9	1,0	1,0	0,9
Mato Grosso	1,0	0,9	1,0	1,0	1,0
Goiás	2,3	2,3	2,3	2,3	2,4
Distrito Federal	4,1	4,3	4,1	4,1	4,2

Tabela 6 - Participação das Grandes Regiões e Unidades da Federação no valor adicionado bruto a preços básicos, por atividade econômica - 2004-2008

(continuação)

Grandes Regiões e Unidades da Federação	Participação no valor adicionado bruto a preço básico (%)				
	2004	2005	2006	2007	2008
Serviços prestados às empresas					
Brasil	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
Norte	2,9	2,5	2,6	2,8	2,3
Rondônia	0,2	0,3	0,3	0,2	0,2
Acre	0,1	0,1	0,1	0,1	0,1
Amazonas	1,3	0,9	1,0	0,9	0,8
Roraima	0,0	0,0	0,1	0,1	0,1
Pará	1,1	1,0	1,0	1,2	0,9
Amapá	0,1	0,1	0,1	0,1	0,1
Tocantins	0,2	0,1	0,1	0,2	0,1
Nordeste	10,9	10,2	9,8	10,3	9,3
Maranhão	0,6	0,6	0,7	0,5	0,6
Piauí	0,3	0,2	0,2	0,2	0,2
Ceará	1,9	2,0	1,5	1,5	1,4
Rio Grande do Norte	0,7	0,6	0,6	0,6	0,4
Paraíba	0,4	0,3	0,5	0,4	0,4
Pernambuco	2,6	2,3	2,2	2,1	2,2
Alagoas	0,3	0,3	0,4	0,4	0,3
Sergipe	0,5	0,3	0,4	0,4	0,4
Bahia	3,6	3,5	3,3	4,3	3,4
Sudeste	66,4	69,2	69,6	68,3	69,2
Minas Gerais	8,3	7,0	7,8	7,9	7,9
Espírito Santo	1,2	1,2	1,3	1,3	1,7
Rio de Janeiro	15,0	15,7	12,9	13,4	14,2
São Paulo	41,8	45,3	47,5	45,7	45,4
Sul	13,9	12,7	12,2	12,9	13,3
Paraná	5,4	4,3	4,2	5,1	5,4
Santa Catarina	3,6	3,1	3,3	2,6	3,1
Rio Grande do Sul	4,8	5,3	4,7	5,1	4,8
Centro-Oeste	6,0	5,5	5,9	5,8	5,8
Mato Grosso do Sul	0,6	0,6	0,6	0,5	0,5
Mato Grosso	0,5	0,6	0,6	0,6	0,7
Goiás	1,6	1,5	1,8	1,8	1,6
Distrito Federal	3,2	2,7	2,8	2,9	2,9

Tabela 6 - Participação das Grandes Regiões e Unidades da Federação no valor adicionado bruto a preços básicos, por atividade econômica - 2004-2008

(continuação)

Grandes Regiões e Unidades da Federação	Participação no valor adicionado bruto a preço básico (%)				
	2004	2005	2006	2007	2008
Atividades imobiliárias e aluguéis					
Brasil	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
Norte	4,8	4,9	4,9	5,0	5,1
Rondônia	0,6	0,6	0,6	0,6	0,6
Acre	0,3	0,2	0,2	0,3	0,3
Amazonas	1,0	1,1	1,0	1,0	1,0
Roraima	0,1	0,1	0,1	0,2	0,2
Pará	2,3	2,3	2,3	2,4	2,5
Amapá	0,3	0,3	0,3	0,3	0,3
Tocantins	0,3	0,3	0,3	0,3	0,3
Nordeste	13,2	13,1	13,1	12,7	13,6
Maranhão	1,2	1,2	1,2	1,2	1,3
Piauí	0,6	0,6	0,6	0,6	0,6
Ceará	1,9	1,9	2,0	1,8	2,1
Rio Grande do Norte	0,8	0,8	0,8	0,8	0,8
Paraíba	0,9	0,8	0,8	0,8	0,9
Pernambuco	2,5	2,4	2,4	2,2	2,4
Alagoas	0,6	0,6	0,6	0,6	0,6
Sergipe	0,7	0,7	0,7	0,7	0,6
Bahia	4,0	4,0	4,0	4,0	4,3
Sudeste	58,2	57,8	58,0	57,7	57,0
Minas Gerais	8,8	8,9	8,9	9,3	9,6
Espírito Santo	1,6	1,6	1,6	1,6	1,5
Rio de Janeiro	14,1	13,5	13,2	13,0	12,6
São Paulo	33,6	33,8	34,3	33,9	33,3
Sul	16,0	16,2	16,1	16,2	16,1
Paraná	5,4	5,5	5,6	5,6	5,7
Santa Catarina	4,0	4,1	4,1	4,3	4,3
Rio Grande do Sul	6,5	6,6	6,4	6,3	6,1
Centro-Oeste	7,9	7,9	7,9	8,4	8,2
Mato Grosso do Sul	1,1	1,1	1,1	1,1	1,1
Mato Grosso	1,6	1,6	1,6	1,7	1,7
Goiás	2,7	2,7	2,7	2,6	2,6
Distrito Federal	2,5	2,6	2,5	3,0	2,8

Tabela 6 - Participação das Grandes Regiões e Unidades da Federação no valor adicionado bruto a preços básicos, por atividade econômica - 2004-2008

(continuação)

Grandes Regiões e Unidades da Federação	Participação no valor adicionado bruto a preço básico (%)				
	2004	2005	2006	2007	2008
Administração, saúde e educação públicas e seguridade social					
Brasil	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
Norte	7,3	7,4	7,6	7,5	7,5
Rondônia	1,1	1,1	1,2	1,1	1,1
Acre	0,5	0,5	0,5	0,5	0,5
Amazonas	1,6	1,7	1,8	1,7	1,7
Roraima	0,5	0,5	0,5	0,5	0,5
Pará	2,3	2,3	2,2	2,3	2,3
Amapá	0,7	0,7	0,7	0,7	0,7
Tocantins	0,6	0,6	0,7	0,7	0,7
Nordeste	18,0	18,5	18,9	18,9	19,0
Maranhão	1,6	1,6	1,6	1,7	1,7
Piauí	1,0	1,0	1,0	1,1	1,0
Ceará	2,6	2,7	2,8	2,7	2,9
Rio Grande do Norte	1,4	1,5	1,5	1,6	1,5
Paraíba	1,6	1,7	1,8	1,7	1,8
Pernambuco	3,5	3,6	3,6	3,5	3,6
Alagoas	1,1	1,1	1,1	1,1	1,2
Sergipe	0,9	1,0	1,1	1,1	1,1
Bahia	4,2	4,5	4,5	4,5	4,4
Sudeste	42,2	42,0	41,3	41,8	41,8
Minas Gerais	8,0	8,1	8,1	8,1	8,2
Espírito Santo	1,8	1,9	1,8	1,9	1,9
Rio de Janeiro	13,7	13,4	12,9	12,8	12,7
São Paulo	18,7	18,7	18,5	19,0	19,0
Sul	13,2	13,1	12,9	12,9	12,8
Paraná	4,3	4,3	4,2	4,2	4,1
Santa Catarina	2,8	2,9	2,8	2,9	2,9
Rio Grande do Sul	6,1	5,9	5,8	5,8	5,7
Centro-Oeste	19,4	19,0	19,3	18,9	18,9
Mato Grosso do Sul	1,3	1,2	1,3	1,4	1,4
Mato Grosso	1,4	1,5	1,5	1,5	1,6
Goiás	2,3	2,3	2,3	2,3	2,3
Distrito Federal	14,4	14,0	14,1	13,6	13,7

Tabela 6 - Participação das Grandes Regiões e Unidades da Federação no valor adicionado bruto a preços básicos, por atividade econômica - 2004-2008

(continuação)

Grandes Regiões e Unidades da Federação	Participação no valor adicionado bruto a preço básico (%)				
	2004	2005	2006	2007	2008
Saúde e educação mercantis					
Brasil	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
Norte	2,0	2,0	2,6	2,6	2,6
Rondônia	0,2	0,2	0,3	0,3	0,3
Acre	0,1	0,1	0,1	0,1	0,1
Amazonas	0,7	0,7	0,9	0,9	0,9
Roraima	0,1	0,0	0,0	0,0	0,0
Pará	0,8	0,7	0,9	0,9	0,9
Amapá	0,1	0,1	0,2	0,2	0,2
Tocantins	0,2	0,2	0,3	0,3	0,3
Nordeste	11,6	11,7	11,0	11,0	11,0
Maranhão	0,6	0,6	0,5	0,5	0,5
Piauí	0,3	0,3	0,3	0,3	0,3
Ceará	1,8	2,2	1,8	1,8	1,8
Rio Grande do Norte	0,6	0,5	0,6	0,6	0,6
Paraíba	0,5	0,4	0,4	0,4	0,4
Pernambuco	2,5	2,4	2,4	2,4	2,4
Alagoas	0,5	0,5	0,5	0,5	0,5
Sergipe	0,4	0,5	0,4	0,4	0,4
Bahia	4,4	4,3	4,1	4,1	4,1
Sudeste	64,4	63,6	63,4	63,5	63,5
Minas Gerais	8,4	8,4	7,5	7,4	7,4
Espírito Santo	1,4	1,2	1,7	1,7	1,7
Rio de Janeiro	13,1	12,4	12,4	12,4	12,3
São Paulo	41,5	41,6	41,9	42,0	42,0
Sul	16,3	16,6	16,2	16,1	16,1
Paraná	5,5	5,7	5,1	5,1	5,1
Santa Catarina	3,0	3,1	2,7	2,7	2,7
Rio Grande do Sul	7,7	7,8	8,3	8,3	8,3
Centro-Oeste	5,8	6,1	6,9	6,9	6,9
Mato Grosso do Sul	0,6	0,7	0,6	0,6	0,6
Mato Grosso	0,7	1,1	1,2	1,2	1,2
Goiás	1,5	1,3	1,5	1,5	1,5
Distrito Federal	3,0	2,9	3,6	3,6	3,6

Tabela 6 - Participação das Grandes Regiões e Unidades da Federação no valor adicionado bruto a preços básicos, por atividade econômica - 2004-2008

(conclusão)

Grandes Regiões e Unidades da Federação	Participação no valor adicionado bruto a preço básico (%)				
	2004	2005	2006	2007	2008
Serviços domésticos					
Brasil	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
Norte	4,3	4,4	4,3	4,5	4,7
Rondônia	0,5	0,5	0,4	0,5	0,5
Acre	0,2	0,2	0,2	0,2	0,2
Amazonas	0,9	0,9	0,9	0,9	0,9
Roraima	0,1	0,1	0,1	0,1	0,1
Pará	2,0	2,0	1,9	2,1	2,2
Amapá	0,2	0,2	0,2	0,3	0,3
Tocantins	0,5	0,4	0,5	0,5	0,5
Nordeste	15,0	15,6	15,6	16,3	16,7
Maranhão	1,6	1,6	1,6	1,6	1,6
Piauí	0,8	0,8	0,7	0,9	0,9
Ceará	2,6	2,6	2,7	2,7	2,8
Rio Grande do Norte	0,9	1,0	1,0	1,1	1,2
Paraíba	1,2	1,4	1,4	1,3	1,2
Pernambuco	2,8	2,7	2,6	2,6	2,8
Alagoas	0,7	0,7	0,7	0,8	0,8
Sergipe	0,5	0,6	0,6	0,6	0,6
Bahia	3,9	4,2	4,3	4,6	4,8
Sudeste	57,1	57,0	57,1	55,1	54,5
Minas Gerais	10,7	10,4	9,9	10,2	10,6
Espírito Santo	1,8	1,7	1,7	1,6	1,5
Rio de Janeiro	13,7	12,7	13,2	12,5	12,4
São Paulo	31,0	32,2	32,3	30,8	30,0
Sul	14,9	14,4	14,3	15,1	15,1
Paraná	5,9	5,6	5,4	5,8	5,7
Santa Catarina	3,2	3,0	3,1	3,0	3,0
Rio Grande do Sul	5,7	5,8	5,8	6,3	6,3
Centro-Oeste	8,7	8,6	8,8	9,0	9,0
Mato Grosso do Sul	1,3	1,4	1,4	1,6	1,6
Mato Grosso	1,4	1,3	1,3	1,3	1,3
Goiás	3,8	3,8	4,0	3,9	3,8
Distrito Federal	2,1	2,1	2,1	2,2	2,3

Fonte: IBGE, em parceria com os Órgãos Estaduais de Estatística, Secretarias Estaduais de Governo e Superintendência da Zona Franca de Manaus - SUFRAMA.

Tabela 7 - Participação das atividades econômicas no valor adicionado bruto a preços básicos, por Unidades da Federação - 2004-2008

(continua)

Atividades econômicas	Participação no valor adicionado bruto a preço básico (%)				
	2004	2005	2006	2007	2008
Brasil					
Total	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
Agropecuária	6,9	5,7	5,5	5,6	5,9
Agricultura, silvicultura e exploração florestal	4,9	3,8	3,8	3,8	4,0
Pecuária e pesca	2,0	1,9	1,7	1,7	1,9
Indústria	30,1	29,3	28,8	27,8	27,9
Indústria extrativa	1,9	2,5	2,9	2,3	3,2
Indústria de transformação	19,2	18,1	17,4	17,0	16,6
Construção civil	5,1	4,9	4,7	4,9	4,9
Produção e distribuição de eletricidade e gás, água, esgoto e limpeza urbana	3,9	3,8	3,8	3,6	3,1
Serviços	63,0	65,0	65,8	66,6	66,2
Comércio e serviços de manutenção e reparação	12,0	12,1	12,5	13,2	13,6
Serviços de alojamento e alimentação	1,6	1,6	1,8	1,8	1,8
Transportes, armazenagem e correio	4,7	5,0	4,8	4,8	5,0
Serviços de informação	3,8	4,0	3,8	3,8	3,8
Intermediação financeira, seguros e previdência complementar e serviços selecionados	5,8	7,1	7,2	7,7	6,8
Serviços prestados às famílias e associativas	2,3	2,4	2,4	2,3	2,2
Serviços prestados às empresas	4,5	4,6	4,8	4,7	4,9
Atividades imobiliárias e aluguéis	9,1	9,0	8,7	8,5	8,2
Administração, saúde e educação públicas e seguridade social	14,7	15,0	15,3	15,5	15,8
Saúde e educação mercantis	3,2	3,0	3,2	3,1	3,0
Serviços domésticos	1,2	1,2	1,3	1,2	1,2
Rondônia					
Total	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
Agropecuária	22,0	20,5	19,5	20,3	23,0
Agricultura, silvicultura e exploração florestal	8,7	8,4	7,0	7,9	9,5
Pecuária e pesca	13,3	12,1	12,4	12,4	13,5
Indústria	12,7	13,9	14,2	14,6	12,4
Indústria extrativa	0,4	0,2	0,5	0,3	0,2
Indústria de transformação	6,2	9,6	6,3	6,7	6,2
Construção civil	4,3	2,8	4,2	4,5	4,0
Produção e distribuição de eletricidade e gás, água, esgoto e limpeza urbana	1,7	1,4	3,2	3,1	2,0
Serviços	65,3	65,6	66,3	65,0	64,6
Comércio e serviços de manutenção e reparação	16,0	16,3	11,8	13,1	15,8
Serviços de alojamento e alimentação	1,4	1,3	0,9	1,1	0,8
Transportes, armazenagem e correio	2,7	2,0	2,8	2,8	2,7
Serviços de informação	1,5	1,7	1,9	1,7	1,9
Intermediação financeira, seguros e previdência complementar e serviços selecionados	2,1	2,4	2,6	2,8	2,4
Serviços prestados às famílias e associativas	1,9	1,9	1,9	1,7	1,6
Serviços prestados às empresas	1,5	2,1	2,1	1,9	1,7
Atividades imobiliárias e aluguéis	9,0	8,5	8,8	8,8	7,7
Administração, saúde e educação públicas e seguridade social	27,1	27,5	31,1	28,8	27,9
Saúde e educação mercantis	1,1	0,9	1,4	1,4	1,2
Serviços domésticos	0,9	0,9	1,0	1,0	1,0

Tabela 7 - Participação das atividades econômicas no valor adicionado bruto a preços básicos, por Unidades da Federação - 2004-2008

(continuação)

Atividades	Participação no valor adicionado bruto a preço básico (%)				
	2004	2005	2006	2007	2008
Acre					
Total	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
Agropecuária	18,4	20,0	16,8	17,2	18,6
Agricultura, silvicultura e exploração florestal	11,7	13,8	10,4	11,9	13,5
Pecuária e pesca	6,7	6,2	6,4	5,3	5,1
Indústria	14,5	11,5	12,9	14,7	12,4
Indústria extrativa	0,0	0,0	0,0	0,1	0,1
Indústria de transformação	2,7	3,3	3,0	4,8	3,4
Construção civil	10,1	5,6	8,0	7,9	7,5
Produção e distribuição de eletricidade e gás, água, esgoto e limpeza urbana	1,7	2,6	1,9	1,9	1,5
Serviços	67,1	68,5	70,2	68,2	69,0
Comércio e serviços de manutenção e reparação	10,8	11,9	10,4	10,9	13,9
Serviços de alojamento e alimentação	1,3	1,6	1,8	1,7	1,6
Transportes, armazenagem e correio	2,7	2,3	2,8	2,7	2,1
Serviços de informação	1,9	2,0	2,0	1,4	2,1
Intermediação financeira, seguros e previdência complementar e serviços selecionados	2,0	2,5	2,8	2,6	2,4
Serviços prestados às famílias e associativas	1,6	1,4	1,3	1,2	1,2
Serviços prestados às empresas	1,1	1,3	1,7	2,1	1,9
Atividades imobiliárias e aluguéis	10,5	10,0	9,7	9,2	8,6
Administração, saúde e educação públicas e seguridade social	33,2	33,4	35,8	34,3	33,4
Saúde e educação mercantis	0,9	0,8	0,9	0,8	0,8
Serviços domésticos	1,1	1,1	1,2	1,1	1,1
Amazonas					
Total	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
Agropecuária	4,7	5,2	5,0	4,8	5,4
Agricultura, silvicultura e exploração florestal	3,3	3,8	3,6	3,6	4,0
Pecuária e pesca	1,4	1,4	1,4	1,2	1,4
Indústria	46,7	44,3	45,7	42,5	41,4
Indústria extrativa	2,1	2,6	2,8	2,2	2,7
Indústria de transformação	37,2	35,7	36,8	32,8	30,7
Construção civil	5,9	5,0	5,0	5,5	5,7
Produção e distribuição de eletricidade e gás, água, esgoto e limpeza urbana	1,5	1,0	1,2	2,0	2,2
Serviços	48,6	50,5	49,3	52,7	53,2
Comércio e serviços de manutenção e reparação	9,6	10,5	9,4	12,3	11,5
Serviços de alojamento e alimentação	1,6	2,0	1,9	1,9	2,1
Transportes, armazenagem e correio	5,2	4,9	4,9	5,2	5,8
Serviços de informação	1,7	2,1	1,8	2,2	1,9
Intermediação financeira, seguros e previdência complementar e serviços selecionados	1,6	2,0	2,0	2,4	2,1
Serviços prestados às famílias e associativas	1,2	1,2	1,2	1,3	1,2
Serviços prestados às empresas	3,8	2,6	3,1	2,7	2,7
Atividades imobiliárias e aluguéis	6,0	6,4	5,6	5,6	5,6
Administração, saúde e educação públicas e seguridade social	15,8	16,7	17,0	16,8	17,8
Saúde e educação mercantis	1,5	1,4	1,7	1,8	1,8
Serviços domésticos	0,7	0,7	0,7	0,7	0,7

Tabela 7 - Participação das atividades econômicas no valor adicionado bruto a preços básicos, por Unidades da Federação - 2004-2008

(continuação)

Atividades	Participação no valor adicionado bruto a preço básico (%)				
	2004	2005	2006	2007	2008
Roraima					
Total	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
Agropecuária	11,0	7,7	7,7	6,7	6,4
Agricultura, silvicultura e exploração florestal	9,3	6,9	6,4	5,3	5,1
Pecuária e pesca	1,7	0,8	1,3	1,4	1,3
Indústria	10,3	11,0	10,9	11,5	12,7
Indústria extrativa	0,1	0,1	0,0	0,3	0,2
Indústria de transformação	3,7	3,0	2,1	1,8	2,9
Construção civil	4,9	6,4	7,2	7,7	8,2
Produção e distribuição de eletricidade e gás, água, esgoto e limpeza urbana	1,7	1,6	1,5	1,7	1,4
Serviços	78,7	81,3	81,5	81,8	80,8
Comércio e serviços de manutenção e reparação	13,3	10,9	11,5	11,0	11,2
Serviços de alojamento e alimentação	0,9	1,7	1,8	1,4	1,5
Transportes, armazenagem e correio	1,9	2,3	2,7	2,3	2,4
Serviços de informação	1,6	2,3	2,2	2,0	2,5
Intermediação financeira, seguros e previdência complementar e serviços selecionados	1,7	3,5	3,2	3,4	3,0
Serviços prestados às famílias e associativas	1,2	1,3	1,4	1,5	1,2
Serviços prestados às empresas	1,0	1,3	1,5	2,2	3,0
Atividades imobiliárias e aluguéis	8,3	8,1	7,6	8,1	7,3
Administração, saúde e educação públicas e seguridade social	46,6	48,4	48,0	48,4	47,3
Saúde e educação mercantis	1,4	0,8	0,8	0,8	0,7
Serviços domésticos	0,7	0,7	0,7	0,7	0,7
Pará					
Total	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
Agropecuária	9,0	9,0	9,2	8,6	7,1
Agricultura, silvicultura e exploração florestal	3,4	3,0	3,0	3,0	2,5
Pecuária e pesca	5,7	5,9	6,2	5,5	4,6
Indústria	33,4	33,2	33,3	31,0	36,3
Indústria extrativa	8,1	8,3	7,5	6,4	14,0
Indústria de transformação	13,4	12,3	13,8	12,4	10,8
Construção civil	6,5	7,4	6,6	6,7	6,8
Produção e distribuição de eletricidade e gás, água, esgoto e limpeza urbana	5,4	5,1	5,4	5,5	4,6
Serviços	57,5	57,9	57,5	60,5	56,6
Comércio e serviços de manutenção e reparação	12,6	11,3	12,1	13,1	12,5
Serviços de alojamento e alimentação	1,5	1,6	1,6	1,6	1,5
Transportes, armazenagem e correio	4,4	4,7	4,6	4,5	3,8
Serviços de informação	1,9	2,3	2,1	2,0	2,7
Intermediação financeira, seguros e previdência complementar e serviços selecionados	2,3	2,8	3,0	3,1	2,6
Serviços prestados às famílias e associativas	1,7	1,8	1,7	1,6	1,4
Serviços prestados às empresas	2,5	2,4	2,4	2,9	2,1
Atividades imobiliárias e aluguéis	10,7	10,8	10,2	10,4	9,9
Administração, saúde e educação públicas e seguridade social	17,3	17,9	17,2	18,4	17,7
Saúde e educação mercantis	1,3	1,0	1,4	1,4	1,3
Serviços domésticos	1,2	1,3	1,3	1,3	1,3

Tabela 7 - Participação das atividades econômicas no valor adicionado bruto a preços básicos, por Unidades da Federação - 2004-2008

(continuação)

Atividades	Participação no valor adicionado bruto a preço básico (%)				
	2004	2005	2006	2007	2008
Amapá					
Total	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
Agropecuária	3,2	3,2	3,8	4,3	3,8
Agricultura, silvicultura e exploração florestal	2,2	2,1	2,6	3,2	2,8
Pecuária e pesca	1,1	1,1	1,1	1,1	1,0
Indústria	10,5	11,4	9,4	9,9	9,4
Indústria extrativa	0,5	0,7	0,5	1,6	1,1
Indústria de transformação	4,2	4,0	2,6	2,6	2,8
Construção civil	4,5	5,5	5,4	4,8	4,0
Produção e distribuição de eletricidade e gás, água, esgoto e limpeza urbana	1,3	1,2	0,9	1,0	1,5
Serviços	86,3	85,4	86,8	85,8	86,8
Comércio e serviços de manutenção e reparação	14,0	13,0	16,2	15,4	15,9
Serviços de alojamento e alimentação	1,6	1,4	1,7	1,8	1,8
Transportes, armazenagem e correio	3,8	4,0	2,6	2,7	2,4
Serviços de informação	2,4	2,4	2,1	1,8	1,9
Intermediação financeira, seguros e previdência complementar e serviços selecionados	1,5	1,9	1,7	1,9	1,8
Serviços prestados às famílias e associativas	2,5	1,2	1,5	1,4	1,2
Serviços prestados às empresas	2,3	2,1	2,0	2,0	1,6
Atividades imobiliárias e aluguéis	10,7	11,5	10,3	10,8	10,8
Administração, saúde e educação públicas e seguridade social	45,1	45,9	45,5	44,8	46,2
Saúde e educação mercantis	1,0	0,8	2,1	2,0	1,9
Serviços domésticos	1,3	1,3	1,2	1,3	1,3
Tocantins					
Total	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
Agropecuária	23,7	22,0	18,5	17,8	20,8
Agricultura, silvicultura e exploração florestal	13,1	12,1	8,9	8,8	11,5
Pecuária e pesca	10,6	9,9	9,6	9,0	9,3
Indústria	25,4	27,5	24,0	24,1	23,6
Indústria extrativa	0,5	0,3	0,3	0,3	0,4
Indústria de transformação	2,7	3,3	3,8	3,3	3,2
Construção civil	16,3	18,1	14,3	13,6	13,3
Produção e distribuição de eletricidade e gás, água, esgoto e limpeza urbana	5,9	5,7	5,7	7,0	6,7
Serviços	50,9	50,6	57,4	58,1	55,6
Comércio e serviços de manutenção e reparação	11,8	10,4	11,3	13,0	13,4
Serviços de alojamento e alimentação	0,8	0,8	1,2	1,2	1,1
Transportes, armazenagem e correio	2,0	1,6	2,6	2,1	2,4
Serviços de informação	2,4	2,1	2,0	1,8	1,5
Intermediação financeira, seguros e previdência complementar e serviços selecionados	2,3	2,9	3,0	3,0	2,5
Serviços prestados às famílias e associativas	1,6	1,5	1,9	1,5	1,5
Serviços prestados às empresas	1,5	1,4	1,4	1,8	1,5
Atividades imobiliárias e aluguéis	5,8	5,9	5,8	5,7	4,9
Administração, saúde e educação públicas e seguridade social	20,3	21,4	24,6	24,5	23,8
Saúde e educação mercantis	1,2	1,3	2,2	2,1	1,9
Serviços domésticos	1,2	1,2	1,4	1,3	1,3

Tabela 7 - Participação das atividades econômicas no valor adicionado bruto a preços básicos, por Unidades da Federação - 2004-2008

(continuação)

Atividades	Participação no valor adicionado bruto a preço básico (%)				
	2004	2005	2006	2007	2008
Maranhão					
Total	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
Agropecuária	18,2	17,8	16,6	18,6	22,2
Agricultura, silvicultura e exploração florestal	12,5	12,2	11,6	14,1	17,7
Pecuária e pesca	5,7	5,6	5,0	4,5	4,5
Indústria	17,4	17,2	19,6	17,9	16,9
Indústria extrativa	2,0	1,9	1,8	1,3	2,7
Indústria de transformação	7,5	7,1	9,5	8,1	5,9
Construção civil	5,8	6,1	6,0	6,4	6,4
Produção e distribuição de eletricidade e gás, água, esgoto e limpeza urbana	2,1	2,1	2,3	2,1	1,8
Serviços	64,5	65,0	63,8	63,5	60,9
Comércio e serviços de manutenção e reparação	14,1	16,6	14,5	14,6	14,8
Serviços de alojamento e alimentação	1,4	1,5	1,6	1,7	1,6
Transportes, armazenagem e correio	8,2	7,7	7,1	6,4	6,7
Serviços de informação	2,4	2,5	2,2	2,3	1,8
Intermediação financeira, seguros e previdência complementar e serviços selecionados	2,5	2,8	2,8	3,0	2,6
Serviços prestados às famílias e associativas	1,3	1,0	1,8	1,8	1,5
Serviços prestados às empresas	2,4	2,2	2,7	1,9	2,2
Atividades imobiliárias e aluguéis	9,2	8,6	8,2	8,2	7,7
Administração, saúde e educação públicas e seguridade social	19,5	19,1	19,9	20,7	19,6
Saúde e educação mercantis	1,7	1,4	1,3	1,3	1,1
Serviços domésticos	1,7	1,6	1,6	1,6	1,4
Piauí					
Total	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
Agropecuária	12,7	11,4	9,5	8,2	10,9
Agricultura, silvicultura e exploração florestal	7,4	6,5	5,5	4,5	7,3
Pecuária e pesca	5,3	4,9	4,0	3,7	3,6
Indústria	16,7	17,0	16,9	16,9	16,2
Indústria extrativa	0,1	0,1	0,1	0,2	0,2
Indústria de transformação	6,5	7,1	7,2	6,4	6,9
Construção civil	5,7	5,5	5,5	6,5	5,4
Produção e distribuição de eletricidade e gás, água, esgoto e limpeza urbana	4,4	4,3	4,1	3,8	3,7
Serviços	70,6	71,6	73,6	74,8	72,9
Comércio e serviços de manutenção e reparação	14,2	15,5	18,7	16,1	17,3
Serviços de alojamento e alimentação	0,9	1,3	1,5	1,8	1,7
Transportes, armazenagem e correio	3,8	3,9	3,5	3,3	3,6
Serviços de informação	3,3	3,1	2,8	2,5	2,0
Intermediação financeira, seguros e previdência complementar e serviços selecionados	3,4	3,9	3,8	3,9	3,4
Serviços prestados às famílias e associativas	2,1	2,3	2,3	2,3	2,1
Serviços prestados às empresas	2,5	1,8	1,8	1,6	2,1
Atividades imobiliárias e aluguéis	10,2	9,9	9,2	9,4	9,1
Administração, saúde e educação públicas e seguridade social	26,5	26,5	26,5	30,2	28,3
Saúde e educação mercantis	2,1	1,7	1,8	1,8	1,7
Serviços domésticos	1,8	1,8	1,7	1,9	1,9

Tabela 7 - Participação das atividades econômicas no valor adicionado bruto a preços básicos, por Unidades da Federação - 2004-2008

(continuação)

Atividades	Participação no valor adicionado bruto a preço básico (%)				
	2004	2005	2006	2007	2008
Ceará					
Total	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
Agropecuária	7,1	6,0	7,3	6,2	7,1
Agricultura, silvicultura e exploração florestal	4,7	3,8	5,1	4,0	5,1
Pecuária e pesca	2,3	2,3	2,2	2,2	1,9
Indústria	25,1	23,1	23,5	23,6	23,6
Indústria extrativa	0,6	0,7	0,8	0,6	0,6
Indústria de transformação	13,9	12,4	12,4	12,2	12,3
Construção civil	5,0	4,6	4,8	5,5	5,2
Produção e distribuição de eletricidade e gás, água, esgoto e limpeza urbana	5,6	5,4	5,6	5,3	5,5
Serviços	67,8	70,9	69,2	70,2	69,3
Comércio e serviços de manutenção e reparação	13,4	14,2	14,4	15,4	16,1
Serviços de alojamento e alimentação	2,0	2,2	2,1	2,5	2,4
Transportes, armazenagem e correio	4,1	4,2	4,0	3,9	3,5
Serviços de informação	3,1	3,4	3,2	3,4	2,7
Intermediação financeira, seguros e previdência complementar e serviços selecionados	4,7	5,3	5,2	5,7	4,8
Serviços prestados às famílias e associativas	2,8	2,8	2,3	2,1	1,9
Serviços prestados às empresas	4,5	4,7	3,6	3,6	3,3
Atividades imobiliárias e aluguéis	8,9	8,9	8,6	7,7	8,3
Administração, saúde e educação públicas e seguridade social	19,7	20,3	21,1	21,3	22,1
Saúde e educação mercantis	2,9	3,3	2,9	3,0	2,7
Serviços domésticos	1,6	1,6	1,7	1,7	1,7
Rio Grande do Norte					
Total	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
Agropecuária	7,2	5,6	6,4	5,1	4,6
Agricultura, silvicultura e exploração florestal	3,5	2,4	2,9	2,0	1,2
Pecuária e pesca	3,7	3,3	3,5	3,1	3,3
Indústria	25,7	26,0	25,5	24,1	25,4
Indústria extrativa	8,0	10,2	10,2	8,0	9,4
Indústria de transformação	7,1	7,4	7,0	7,8	7,7
Construção civil	7,6	5,8	5,8	6,0	6,2
Produção e distribuição de eletricidade e gás, água, esgoto e limpeza urbana	3,0	2,7	2,6	2,3	2,2
Serviços	67,1	68,4	68,2	70,9	70,0
Comércio e serviços de manutenção e reparação	11,3	12,8	12,7	14,2	15,2
Serviços de alojamento e alimentação	1,7	1,7	2,5	2,3	2,6
Transportes, armazenagem e correio	4,2	4,0	3,7	3,5	3,4
Serviços de informação	2,9	3,2	3,0	3,1	2,4
Intermediação financeira, seguros e previdência complementar e serviços selecionados	3,1	3,7	3,7	3,8	3,4
Serviços prestados às famílias e associativas	1,8	1,9	2,0	1,8	1,8
Serviços prestados às empresas	3,8	3,1	3,0	3,1	2,4
Atividades imobiliárias e aluguéis	9,2	8,8	8,3	8,0	7,6
Administração, saúde e educação públicas e seguridade social	25,3	25,9	25,8	27,5	27,7
Saúde e educação mercantis	2,4	1,9	2,0	2,0	1,9
Serviços domésticos	1,4	1,4	1,4	1,5	1,6

Tabela 7 - Participação das atividades econômicas no valor adicionado bruto a preços básicos, por Unidades da Federação - 2004-2008

(continuação)

Atividades	Participação no valor adicionado bruto a preço básico (%)				
	2004	2005	2006	2007	2008
Paraíba					
Total	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
Agropecuária	8,1	7,1	7,2	5,6	6,1
Agricultura, silvicultura e exploração florestal	5,9	4,9	5,3	3,8	4,2
Pecuária e pesca	2,2	2,2	1,9	1,8	1,9
Indústria	23,4	22,5	22,0	22,4	21,4
Indústria extrativa	0,6	0,5	0,5	0,5	0,4
Indústria de transformação	11,5	11,5	10,0	9,5	9,9
Construção civil	4,7	4,0	5,1	5,9	5,7
Produção e distribuição de eletricidade e gás, água, esgoto e limpeza urbana	6,6	6,6	6,3	6,5	5,5
Serviços	68,5	70,4	70,8	72,0	72,4
Comércio e serviços de manutenção e reparação	11,1	11,4	12,2	13,9	15,4
Serviços de alojamento e alimentação	1,2	1,3	2,0	2,0	2,0
Transportes, armazenagem e correio	2,8	2,8	3,2	3,1	3,2
Serviços de informação	3,2	3,3	3,0	3,0	2,3
Intermediação financeira, seguros e previdência complementar e serviços selecionados	3,4	3,8	3,8	4,2	3,4
Serviços prestados às famílias e associativas	1,7	1,8	1,7	1,9	1,8
Serviços prestados às empresas	1,9	1,8	2,5	2,1	2,1
Atividades imobiliárias e aluguéis	9,7	9,3	8,2	7,9	7,8
Administração, saúde e educação públicas e seguridade social	29,9	31,3	30,6	30,6	31,3
Saúde e educação mercantis	1,9	1,5	1,6	1,6	1,5
Serviços domésticos	1,7	2,0	2,0	1,8	1,6
Pernambuco					
Total	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
Agropecuária	5,1	5,1	5,2	4,8	5,4
Agricultura, silvicultura e exploração florestal	3,7	3,6	3,7	3,2	3,7
Pecuária e pesca	1,4	1,5	1,5	1,5	1,7
Indústria	22,9	22,1	21,6	21,9	21,8
Indústria extrativa	0,1	0,1	0,1	0,1	0,1
Indústria de transformação	11,7	10,9	10,9	11,0	11,3
Construção civil	5,1	5,6	5,1	5,7	5,7
Produção e distribuição de eletricidade e gás, água, esgoto e limpeza urbana	5,9	5,5	5,5	5,1	4,7
Serviços	72,0	72,8	73,2	73,3	72,8
Comércio e serviços de manutenção e reparação	13,4	14,2	13,5	14,7	14,2
Serviços de alojamento e alimentação	2,1	2,0	1,9	2,1	2,2
Transportes, armazenagem e correio	4,6	4,4	4,6	4,5	4,5
Serviços de informação	3,2	3,7	3,6	3,6	3,1
Intermediação financeira, seguros e previdência complementar e serviços selecionados	3,9	4,6	5,2	5,4	4,9
Serviços prestados às famílias e associativas	2,5	2,4	2,7	2,4	2,4
Serviços prestados às empresas	5,1	4,5	4,4	4,3	4,6
Atividades imobiliárias e aluguéis	9,9	9,4	9,0	8,2	8,3
Administração, saúde e educação públicas e seguridade social	22,4	23,2	23,7	23,5	24,2
Saúde e educação mercantis	3,5	3,0	3,2	3,2	3,0
Serviços domésticos	1,5	1,4	1,4	1,4	1,4

Tabela 7 - Participação das atividades econômicas no valor adicionado bruto a preços básicos, por Unidades da Federação - 2004-2008

(continuação)

Atividades	Participação no valor adicionado bruto a preço básico (%)				
	2004	2005	2006	2007	2008
Alagoas					
Total	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
Agropecuária	9,4	8,6	8,1	6,8	7,9
Agricultura, silvicultura e exploração florestal	7,3	6,5	6,3	5,0	5,9
Pecuária e pesca	2,1	2,0	1,8	1,9	2,0
Indústria	28,3	27,1	26,0	24,5	23,2
Indústria extrativa	0,9	1,3	1,7	2,1	1,8
Indústria de transformação	15,5	12,9	11,6	11,7	11,0
Construção civil	5,3	6,2	5,0	5,3	5,3
Produção e distribuição de eletricidade e gás, água, esgoto e limpeza urbana	6,5	6,8	7,7	5,4	5,0
Serviços	62,3	64,3	65,9	68,7	68,9
Comércio e serviços de manutenção e reparação	12,6	11,6	12,0	14,6	14,1
Serviços de alojamento e alimentação	1,8	1,5	2,1	2,0	2,4
Transportes, armazenagem e correio	3,2	4,5	4,5	4,6	3,9
Serviços de informação	3,8	4,8	4,4	4,0	3,1
Intermediação financeira, seguros e previdência complementar e serviços selecionados	3,1	3,5	3,4	3,7	3,4
Serviços prestados às famílias e associativas	1,3	1,4	1,3	1,4	1,4
Serviços prestados às empresas	2,0	2,0	2,6	2,5	2,5
Atividades imobiliárias e aluguéis	8,0	7,8	7,3	7,1	7,5
Administração, saúde e educação públicas e seguridade social	22,8	23,8	24,8	25,3	27,2
Saúde e educação mercantis	2,5	2,2	2,2	2,1	2,1
Serviços domésticos	1,3	1,3	1,3	1,5	1,4
Sergipe					
Total	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
Agropecuária	4,7	4,4	4,9	4,6	5,2
Agricultura, silvicultura e exploração florestal	2,4	1,9	2,4	2,3	2,8
Pecuária e pesca	2,3	2,6	2,5	2,3	2,4
Indústria	34,5	33,3	31,4	30,6	33,0
Indústria extrativa	4,4	6,0	7,4	6,2	9,8
Indústria de transformação	11,1	10,7	9,7	9,7	8,9
Construção civil	7,1	6,8	6,0	6,6	6,4
Produção e distribuição de eletricidade e gás, água, esgoto e limpeza urbana	12,0	9,8	8,2	8,1	7,9
Serviços	60,8	62,3	63,7	64,8	61,8
Comércio e serviços de manutenção e reparação	10,1	11,3	10,7	12,0	11,4
Serviços de alojamento e alimentação	1,5	1,4	1,8	1,8	1,5
Transportes, armazenagem e correio	4,8	4,0	4,7	4,9	4,4
Serviços de informação	2,6	2,6	2,3	2,3	2,1
Intermediação financeira, seguros e previdência complementar e serviços selecionados	3,3	4,0	3,8	4,0	3,5
Serviços prestados às famílias e associativas	1,7	1,7	1,6	1,6	1,5
Serviços prestados às empresas	3,4	2,4	3,0	2,6	2,6
Atividades imobiliárias e aluguéis	9,4	9,3	8,6	8,3	7,6
Administração, saúde e educação públicas e seguridade social	21,0	22,4	24,5	24,5	24,5
Saúde e educação mercantis	1,9	2,1	1,7	1,7	1,6
Serviços domésticos	1,0	1,1	1,1	1,1	1,1

Tabela 7 - Participação das atividades econômicas no valor adicionado bruto a preços básicos, por Unidades da Federação - 2004-2008

(continuação)

Atividades	Participação no valor adicionado bruto a preço básico (%)				
	2004	2005	2006	2007	2008
Bahia					
Total	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
Agropecuária	10,8	8,6	7,9	8,6	8,5
Agricultura, silvicultura e exploração florestal	8,6	6,5	5,8	6,8	6,6
Pecuária e pesca	2,3	2,1	2,1	1,8	1,9
Indústria	30,7	32,2	30,6	28,2	28,0
Indústria extrativa	1,7	1,7	2,1	1,8	2,3
Indústria de transformação	16,5	16,9	15,8	14,0	13,1
Construção civil	7,0	8,2	7,4	7,0	7,2
Produção e distribuição de eletricidade e gás, água, esgoto e limpeza urbana	5,5	5,4	5,4	5,4	5,4
Serviços	58,5	59,2	61,5	63,2	63,4
Comércio e serviços de manutenção e reparação	11,6	11,1	11,5	13,4	13,8
Serviços de alojamento e alimentação	2,2	3,0	2,4	2,4	2,3
Transportes, armazenagem e correio	3,9	4,3	4,6	4,5	5,1
Serviços de informação	2,8	2,9	2,9	2,7	2,5
Intermediação financeira, seguros e previdência complementar e serviços selecionados	3,4	3,8	3,9	4,0	3,6
Serviços prestados às famílias e associativas	1,9	2,0	2,3	2,2	2,1
Serviços prestados às empresas	3,9	3,8	3,9	4,9	4,1
Atividades imobiliárias e aluguéis	8,9	8,4	8,5	8,2	8,6
Administração, saúde e educação públicas e seguridade social	15,2	15,8	17,0	16,6	16,9
Saúde e educação mercantis	3,5	3,0	3,2	3,1	3,0
Serviços domésticos	1,1	1,2	1,3	1,4	1,4
Minas Gerais					
Total	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
Agropecuária	9,9	9,3	8,4	8,0	9,5
Agricultura, silvicultura e exploração florestal	6,8	6,1	5,7	5,0	6,4
Pecuária e pesca	3,1	3,2	2,7	3,0	3,1
Indústria	33,7	32,5	31,8	31,6	32,2
Indústria extrativa	3,6	3,7	3,2	2,7	4,1
Indústria de transformação	20,1	18,9	18,5	18,6	18,8
Construção civil	5,3	4,8	5,1	5,4	5,1
Produção e distribuição de eletricidade e gás, água, esgoto e limpeza urbana	4,7	5,0	5,1	4,8	4,2
Serviços	56,4	58,2	59,8	60,4	58,4
Comércio e serviços de manutenção e reparação	11,4	11,5	12,7	12,7	12,6
Serviços de alojamento e alimentação	1,3	1,4	1,5	1,7	1,4
Transportes, armazenagem e correio	4,3	4,9	5,2	5,0	5,3
Serviços de informação	3,3	3,6	3,5	3,4	2,9
Intermediação financeira, seguros e previdência complementar e serviços selecionados	4,6	4,7	4,9	5,5	4,4
Serviços prestados às famílias e associativas	2,1	2,2	2,3	2,1	2,0
Serviços prestados às empresas	4,0	3,5	4,1	4,1	4,1
Atividades imobiliárias e aluguéis	8,6	8,9	8,4	8,6	8,2
Administração, saúde e educação públicas e seguridade social	12,5	13,4	13,4	13,6	13,7
Saúde e educação mercantis	2,9	2,7	2,6	2,5	2,3
Serviços domésticos	1,4	1,4	1,4	1,4	1,3

Tabela 7 - Participação das atividades econômicas no valor adicionado bruto a preços básicos, por Unidades da Federação - 2004-2008

(continuação)

Atividades	Participação no valor adicionado bruto a preço básico (%)				
	2004	2005	2006	2007	2008
Espírito Santo					
Total	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
Agropecuária	9,4	8,8	9,5	9,3	6,8
Agricultura, silvicultura e exploração florestal	7,7	7,1	7,7	7,5	5,0
Pecuária e pesca	1,6	1,7	1,8	1,8	1,8
Indústria	32,7	33,7	34,0	34,5	36,0
Indústria extrativa	7,1	9,2	10,8	11,4	16,1
Indústria de transformação	17,7	17,0	16,0	15,3	12,5
Construção civil	6,8	6,7	6,2	6,7	6,6
Produção e distribuição de eletricidade e gás, água, esgoto e limpeza urbana	1,1	0,9	1,1	1,0	0,8
Serviços	57,9	57,5	56,5	56,3	57,1
Comércio e serviços de manutenção e reparação	12,9	13,2	12,7	12,7	14,2
Serviços de alojamento e alimentação	1,5	1,4	1,3	1,8	2,2
Transportes, armazenagem e correio	8,7	8,5	7,6	6,8	7,3
Serviços de informação	2,8	3,0	2,8	2,6	2,0
Intermediação financeira, seguros e previdência complementar e serviços selecionados	3,3	3,8	3,9	4,1	3,4
Serviços prestados às famílias e associativas	1,5	1,5	1,7	1,7	1,5
Serviços prestados às empresas	2,8	2,7	3,0	3,0	3,8
Atividades imobiliárias e aluguéis	7,6	7,1	6,5	6,2	5,7
Administração, saúde e educação públicas e seguridade social	13,4	13,6	13,4	14,0	13,7
Saúde e educação mercantis	2,3	1,8	2,5	2,5	2,3
Serviços domésticos	1,1	1,0	1,0	0,9	0,8
Rio de Janeiro					
Total	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
Agropecuária	0,6	0,5	0,5	0,4	0,4
Agricultura, silvicultura e exploração florestal	0,3	0,2	0,2	0,2	0,2
Pecuária e pesca	0,3	0,3	0,3	0,2	0,2
Indústria	28,9	30,2	32,8	29,9	31,6
Indústria extrativa	8,1	12,0	15,6	12,3	15,4
Indústria de transformação	12,0	10,2	9,6	10,0	9,9
Construção civil	6,2	5,0	4,6	4,8	4,6
Produção e distribuição de eletricidade e gás, água, esgoto e limpeza urbana	2,7	2,9	2,9	2,8	1,7
Serviços	70,5	69,3	66,7	69,7	68,0
Comércio e serviços de manutenção e reparação	9,8	9,1	9,9	9,9	10,1
Serviços de alojamento e alimentação	1,8	2,0	1,9	2,2	2,2
Transportes, armazenagem e correio	4,8	4,6	4,3	4,5	5,0
Serviços de informação	5,2	5,3	4,7	5,2	5,0
Intermediação financeira, seguros e previdência complementar e serviços selecionados	5,0	5,8	5,8	6,3	5,3
Serviços prestados às famílias e associativas	3,1	3,0	2,6	2,8	2,7
Serviços prestados às empresas	6,0	6,4	5,4	5,8	6,2
Atividades imobiliárias e aluguéis	11,5	10,7	10,0	10,1	9,1
Administração, saúde e educação públicas e seguridade social	18,0	17,8	17,2	18,1	17,9
Saúde e educação mercantis	3,8	3,2	3,4	3,5	3,3
Serviços domésticos	1,5	1,4	1,5	1,4	1,3

Tabela 7 - Participação das atividades econômicas no valor adicionado bruto a preços básicos, por Unidades da Federação - 2004-2008

(continuação)

Atividades	Participação no valor adicionado bruto a preço básico (%)				
	2004	2005	2006	2007	2008
São Paulo					
Total	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
Agropecuária	2,2	1,8	2,2	2,0	1,4
Agricultura, silvicultura e exploração florestal	1,8	1,5	1,9	1,7	1,1
Pecuária e pesca	0,4	0,3	0,2	0,3	0,3
Indústria	33,8	31,7	30,1	29,6	29,5
Indústria extrativa	0,1	0,1	0,1	0,1	0,1
Indústria de transformação	25,4	24,0	22,7	22,7	22,7
Construção civil	4,5	4,0	4,0	3,9	4,2
Produção e distribuição de eletricidade e gás, água, esgoto e limpeza urbana	3,8	3,7	3,4	2,9	2,5
Serviços	64,0	66,5	67,7	68,4	69,0
Comércio e serviços de manutenção e reparação	11,8	12,2	12,4	13,1	13,3
Serviços de alojamento e alimentação	1,7	1,5	2,0	1,7	1,7
Transportes, armazenagem e correio	5,0	5,4	5,2	5,1	5,4
Serviços de informação	5,1	5,1	4,9	5,0	5,3
Intermediação financeira, seguros e previdência complementar e serviços selecionados	8,8	10,8	10,9	11,9	10,9
Serviços prestados às famílias e associativas	2,5	2,6	2,7	2,5	2,6
Serviços prestados às empresas	5,8	6,3	6,9	6,5	7,0
Atividades imobiliárias e aluguéis	9,4	9,2	9,0	8,7	8,5
Administração, saúde e educação públicas e seguridade social	8,5	8,5	8,5	8,9	9,3
Saúde e educação mercantis	4,2	3,7	4,0	3,9	3,9
Serviços domésticos	1,2	1,2	1,2	1,1	1,1
Paraná					
Total	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
Agropecuária	11,6	8,5	8,3	8,6	9,4
Agricultura, silvicultura e exploração florestal	9,3	6,2	6,2	6,5	7,1
Pecuária e pesca	2,2	2,2	2,1	2,1	2,3
Indústria	30,1	30,1	29,0	27,7	26,6
Indústria extrativa	0,3	0,3	0,3	0,2	0,2
Indústria de transformação	20,9	19,5	19,4	17,8	17,4
Construção civil	3,5	4,9	4,1	4,3	4,4
Produção e distribuição de eletricidade e gás, água, esgoto e limpeza urbana	5,4	5,5	5,3	5,3	4,7
Serviços	58,3	61,4	62,7	63,8	63,9
Comércio e serviços de manutenção e reparação	16,3	15,5	16,5	17,8	17,4
Serviços de alojamento e alimentação	1,3	1,4	1,9	2,2	1,7
Transportes, armazenagem e correio	5,4	6,1	5,6	6,0	6,2
Serviços de informação	2,7	2,9	2,7	2,7	2,9
Intermediação financeira, seguros e previdência complementar e serviços selecionados	5,2	6,6	7,2	7,2	7,0
Serviços prestados às famílias e associativas	2,4	2,5	2,3	2,0	2,0
Serviços prestados às empresas	3,8	3,3	3,4	3,9	4,5
Atividades imobiliárias e aluguéis	7,6	8,2	8,3	7,7	7,8
Administração, saúde e educação públicas e seguridade social	9,7	10,8	11,0	10,6	10,9
Saúde e educação mercantis	2,8	2,8	2,8	2,6	2,5
Serviços domésticos	1,1	1,1	1,2	1,1	1,1

Tabela 7 - Participação das atividades econômicas no valor adicionado bruto a preços básicos, por Unidades da Federação - 2004-2008

(continuação)

Atividades	Participação no valor adicionado bruto a preço básico (%)				
	2004	2005	2006	2007	2008
Santa Catarina					
Total	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
Agropecuária	9,7	8,3	6,9	7,2	8,0
Agricultura, silvicultura e exploração florestal	6,5	5,2	4,7	4,6	5,0
Pecuária e pesca	3,2	3,1	2,2	2,6	3,1
Indústria	35,9	33,9	34,5	35,7	34,4
Indústria extrativa	0,4	0,4	0,3	0,3	0,4
Indústria de transformação	26,0	24,5	24,4	24,2	23,3
Construção civil	5,0	4,7	4,8	5,2	5,1
Produção e distribuição de eletricidade e gás, água, esgoto e limpeza urbana	4,5	4,4	4,9	6,0	5,7
Serviços	54,4	57,7	58,6	57,1	57,5
Comércio e serviços de manutenção e reparação	13,4	14,8	15,7	14,8	16,4
Serviços de alojamento e alimentação	1,3	1,3	1,5	1,7	1,8
Transportes, armazenagem e correio	5,1	5,3	4,9	4,6	4,5
Serviços de informação	3,0	3,2	3,0	3,0	2,8
Intermediação financeira, seguros e previdência complementar e serviços selecionados	3,5	4,2	4,5	4,7	4,1
Serviços prestados às famílias e associativas	2,0	2,3	2,2	1,9	1,9
Serviços prestados às empresas	4,0	3,5	3,9	3,1	3,7
Atividades imobiliárias e aluguéis	8,8	9,2	8,9	9,2	8,5
Administração, saúde e educação públicas e seguridade social	9,9	10,6	10,9	11,1	11,1
Saúde e educação mercantis	2,4	2,3	2,2	2,1	1,9
Serviços domésticos	1,0	0,9	1,0	0,9	0,9
Rio Grande do Sul					
Total	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
Agropecuária	10,6	7,1	9,3	9,8	10,5
Agricultura, silvicultura e exploração florestal	7,7	4,1	6,6	6,9	7,1
Pecuária e pesca	2,9	3,0	2,7	3,0	3,5
Indústria	31,5	30,3	28,1	26,6	26,5
Indústria extrativa	0,3	0,3	0,2	0,2	0,2
Indústria de transformação	24,5	23,0	20,8	19,6	19,9
Construção civil	4,2	4,6	4,5	4,3	4,4
Produção e distribuição de eletricidade e gás, água, esgoto e limpeza urbana	2,5	2,5	2,7	2,5	2,1
Serviços	57,9	62,6	62,6	63,5	62,9
Comércio e serviços de manutenção e reparação	13,3	13,5	14,2	14,8	16,1
Serviços de alojamento e alimentação	1,4	1,4	1,4	1,6	1,3
Transportes, armazenagem e correio	4,9	5,7	5,0	5,3	5,1
Serviços de informação	2,9	2,9	2,7	2,7	2,9
Intermediação financeira, seguros e previdência complementar e serviços selecionados	5,0	6,4	6,4	6,6	5,7
Serviços prestados às famílias e associativas	2,2	2,6	2,8	2,6	2,6
Serviços prestados às empresas	3,0	3,6	3,4	3,6	3,5
Atividades imobiliárias e aluguéis	8,2	8,8	8,3	8,0	7,4
Administração, saúde e educação públicas e seguridade social	12,5	13,3	13,4	13,4	13,5
Saúde e educação mercantis	3,5	3,4	3,9	3,9	3,7
Serviços domésticos	1,0	1,1	1,1	1,2	1,1

Tabela 7 - Participação das atividades econômicas no valor adicionado bruto a preços básicos, por Unidades da Federação - 2004-2008

(continuação)

Atividades	Participação no valor adicionado bruto a preço básico (%)				
	2004	2005	2006	2007	2008
Mato Grosso do Sul					
Total	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
Agropecuária	20,9	15,4	14,5	15,8	16,6
Agricultura, silvicultura e exploração florestal	8,5	3,7	3,7	6,0	5,6
Pecuária e pesca	12,4	11,8	10,8	9,7	11,0
Indústria	19,2	17,2	18,5	16,7	17,6
Indústria extrativa	0,2	0,5	0,6	0,4	1,2
Indústria de transformação	10,0	8,5	9,1	8,2	8,4
Construção civil	5,9	5,2	5,7	5,9	5,9
Produção e distribuição de eletricidade e gás, água, esgoto e limpeza urbana	3,1	3,1	3,1	2,3	2,2
Serviços	59,9	67,3	67,0	67,5	65,8
Comércio e serviços de manutenção e reparação	13,6	15,2	13,6	15,4	16,3
Serviços de alojamento e alimentação	1,6	1,4	1,8	1,6	1,4
Transportes, armazenagem e correio	3,9	4,7	5,3	5,2	5,1
Serviços de informação	2,9	3,2	2,9	2,6	2,5
Intermediação financeira, seguros e previdência complementar e serviços selecionados	4,1	5,3	5,3	5,3	4,6
Serviços prestados às famílias e associativas	2,0	2,3	2,5	2,2	1,9
Serviços prestados às empresas	2,6	2,9	3,0	2,4	2,5
Atividades imobiliárias e aluguéis	8,9	10,0	9,0	9,1	8,2
Administração, saúde e educação públicas e seguridade social	16,9	18,6	20,0	20,0	19,8
Saúde e educação mercantis	1,9	1,9	1,9	1,8	1,7
Serviços domésticos	1,5	1,7	1,8	1,9	1,8
Mato Grosso					
Total	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
Agropecuária	35,3	32,2	25,3	28,1	28,9
Agricultura, silvicultura e exploração florestal	29,7	26,2	18,3	22,2	22,8
Pecuária e pesca	5,7	6,0	6,9	5,9	6,0
Indústria	19,9	18,7	18,1	16,4	16,0
Indústria extrativa	0,3	0,2	0,2	0,1	0,1
Indústria de transformação	11,1	10,3	9,2	8,2	8,0
Construção civil	5,5	4,9	5,4	4,7	4,8
Produção e distribuição de eletricidade e gás, água, esgoto e limpeza urbana	3,1	3,4	3,3	3,4	3,0
Serviços	44,8	49,2	56,6	55,5	55,2
Comércio e serviços de manutenção e reparação	13,7	14,0	13,4	14,6	17,8
Serviços de alojamento e alimentação	1,1	1,3	1,4	1,5	1,4
Transportes, armazenagem e correio	2,5	2,5	3,6	4,0	3,6
Serviços de informação	2,1	2,3	2,4	2,1	1,7
Intermediação financeira, seguros e previdência complementar e serviços selecionados	3,0	3,6	4,3	4,1	3,3
Serviços prestados às famílias e associativas	1,2	1,2	1,6	1,3	1,2
Serviços prestados às empresas	1,2	1,5	2,0	1,8	2,0
Atividades imobiliárias e aluguéis	7,4	7,9	9,2	8,5	7,7
Administração, saúde e educação públicas e seguridade social	10,5	12,2	15,2	14,3	13,6
Saúde e educação mercantis	1,2	1,8	2,5	2,3	2,0
Serviços domésticos	0,9	0,9	1,1	1,0	0,8

Tabela 7 - Participação das atividades econômicas no valor adicionado bruto a preços básicos, por Unidades da Federação - 2004-2008

Atividades	(conclusão)				
	Participação no valor adicionado bruto a preço básico (%)				
	2004	2005	2006	2007	2008
Goiás					
Total	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
Agropecuária	17,2	13,4	10,3	11,0	12,8
Agricultura, silvicultura e exploração florestal	11,2	7,8	5,5	6,2	7,2
Pecuária e pesca	5,9	5,5	4,7	4,8	5,6
Indústria	25,0	26,0	26,5	27,0	26,2
Indústria extrativa	1,0	0,8	0,7	1,7	1,1
Indústria de transformação	12,3	13,9	14,5	13,6	13,8
Construção civil	5,5	5,9	6,1	6,4	6,1
Produção e distribuição de eletricidade e gás, água, esgoto e limpeza urbana	6,1	5,3	5,1	5,3	5,2
Serviços	57,9	60,7	63,2	62,0	61,0
Comércio e serviços de manutenção e reparação	14,5	14,4	16,0	15,8	16,3
Serviços de alojamento e alimentação	1,7	2,0	1,7	2,1	2,2
Transportes, armazenagem e correio	3,7	3,8	4,5	4,0	4,2
Serviços de informação	3,0	2,8	2,6	2,5	2,8
Intermediação financeira, seguros e previdência complementar e serviços selecionados	3,8	4,5	4,8	5,1	4,2
Serviços prestados às famílias e associativas	2,1	2,3	2,3	2,1	2,1
Serviços prestados às empresas	2,8	2,9	3,5	3,4	3,1
Atividades imobiliárias e aluguéis	9,5	10,0	9,6	8,9	8,3
Administração, saúde e educação públicas e seguridade social	13,3	14,3	14,5	14,3	14,2
Saúde e educação mercantis	1,9	1,6	1,9	1,8	1,7
Serviços domésticos	1,8	1,9	2,0	1,9	1,8
Distrito Federal					
Total	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
Agropecuária	0,3	0,2	0,2	0,3	0,4
Agricultura, silvicultura e exploração florestal	0,2	0,2	0,1	0,2	0,3
Pecuária e pesca	0,1	0,1	0,1	0,1	0,1
Indústria	6,8	7,5	6,4	6,5	6,3
Indústria extrativa	0,1	0,1	0,0	0,0	0,0
Indústria de transformação	1,8	1,7	1,7	1,5	1,9
Construção civil	3,6	4,3	3,5	3,6	3,6
Produção e distribuição de eletricidade e gás, água, esgoto e limpeza urbana	1,4	1,3	1,1	1,4	0,8
Serviços	92,9	92,3	93,4	93,2	93,3
Comércio e serviços de manutenção e reparação	5,7	6,1	6,1	6,6	7,5
Serviços de alojamento e alimentação	1,0	1,2	1,0	1,3	1,5
Transportes, armazenagem e correio	2,3	2,2	2,3	2,3	2,4
Serviços de informação	3,6	3,4	3,9	3,5	3,6
Intermediação financeira, seguros e previdência complementar e serviços selecionados	8,8	10,4	10,5	10,0	9,8
Serviços prestados às famílias e associativas	2,5	2,7	2,5	2,4	2,3
Serviços prestados às empresas	3,8	3,2	3,4	3,5	3,6
Atividades imobiliárias e aluguéis	6,0	5,9	5,4	6,4	5,6
Administração, saúde e educação públicas e seguridade social	55,9	54,3	54,8	53,8	53,6
Saúde e educação mercantis	2,6	2,3	2,9	2,8	2,6
Serviços domésticos	0,7	0,7	0,7	0,7	0,7

Referências

ACTUALIZACIÓN del sistema de cuentas nacionales 1993 (SCN 1993): conjunto completo de recomendaciones provisionales. Documento para discusión de los participantes. Trabalho apresentado pelo Grupo de Expertos Asesores del Proceso de Actualización del SCN 1993, no Seminario Latinoamericano de Cuentas Nacionales, Guatemala, 2006. Guatemala: Comisión Económica para América Latina y el Caribe - CEPAL, 2006. Disponível em: <http://www.eclac.cl/deype/noticias/noticias/3/26983/ActualizacionSCN93_AEG.pdf>. Acesso em: out. 2010.

BRASIL. Secretaria da Receita Federal. *Carga tributária no Brasil 2007*. Brasília, DF, 2008. 39 p. (Estudos tributários, 20). Disponível em: <<http://www.receita.fazenda.gov.br/historico/esttributarios/Estatisticas/default.htm>>. Acesso em: out. 2010.

CLASSIFICAÇÃO nacional de atividades econômicas - CNAE: versão 1.0. 2. ed. Rio de Janeiro: IBGE, 2004. 326 p. Acompanha 1 CD-ROM. Disponível em: <http://www.ibge.gov.br/concla/cl_tema.php?sl=1>. Acesso em: out. 2010.

CONTAS regionais do Brasil. Rio de Janeiro: IBGE, 2008. 64 p. (Série relatórios metodológicos, v. 37). Acompanha 1 CD-ROM. Disponível em: <http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/economia/contasregionais/2003_2007/SRM_contasregionais.pdf>. Acesso em: out. 2010.

DIEWERT, W. E. *Price and volume measures in the system of national accounts*. Cambridge, Mass.: National Bureau of Economic Research, 1995. (Working paper, n. 5103). Disponível em: <<http://www.nber.org/papers/w5103.pdf>>. Acesso em: out. 2010.

FEIJÓ, C. et al. *Contabilidade social: a nova referência das contas nacionais do Brasil*. 3. ed. rev. e atual. Rio de Janeiro: Campus, 2008. 326 p.

HANDBOOK on price and volume measures in national accounts. Luxembourg: Statistical Office of the European Communities - EUROSTAT, 2001. 180 p. Disponível em: <<http://www.cbs.nl/NR/rdonlyres/54E6E10F-1B8E-4161-A9A7CB1B9D1C013/0/handbookpricevolume.pdf>>. Acesso em: out. 2010.

IMPLEMENTATION of SNA 93: educating the user: the ABS strategy. Trabalho apresentado no OECD Meeting of National Accounts Experts, Paris, 1998. Disponível em: <<http://www.oecd.org/dataoecd/17/45/2665540.pdf>>. Acesso em: out. 2010.

ÍNDICE nacional de preços ao consumidor amplo - IPCA 2003-2007. In: IBGE. Sistema IBGE de Recuperação Automática - SIDRA. Rio de Janeiro, 2007. Disponível em: <<http://www.sidra.ibge.gov.br/bda/>>. Acesso em: out. 2010.

INFORMAÇÕES de saúde. In: MINISTÉRIO DA SAÚDE. Departamento de Informática do SUS - DATASUS. Brasília, DF, [2007]. Disponível em: <<http://www2.datasus.gov.br/DATASUS/index.php>>. Acesso em: out. 2010.

INTRODUCTION of chain volume measures: the Australian experience. Trabalho apresentado no OECD Meeting of National Accounts Experts, Paris, 1998. Disponível em: <<http://www.oecd.org/dataoecd/52/56/2681861.pdf>>. Acesso em: out. 2010.

JACKSON, C. *The effect of rebasing on GDP*. Ottawa: Statistics Canada, 1996. (Income and expenditure accounts technical series, n. 35). Disponível em: <<http://www.statcan.ca/english/research/13-604-MIE/13-604-MIB1996035.pdf>>. Acesso em: out. 2010.

MANUAL de estadísticas de finanzas públicas 2001. Washington, D.C.: International Monetary Fund - IMF, 2001. Disponível em: <<http://www.imf.org/external/pubs/ft/gfs/manual/esl/index.htm>>. Acesso em: out. 2010.

MANUAL on sources and methods for the compilation of ESA95 financial accounts. Luxembourg: Statistical Office of the European Communities - EUROSTAT, 2002. 166 p. (Methods and nomenclatures). Disponível em: <http://ec.europa.eu/eurostat/ramon/statmanuals/files/KS-BE-02-004-__-N-EN.pdf>. Acesso em: out. 2010.

NATIONAL accounts: a practical introduction. New York: United Nations, Statistics Division, 2004. (Studies in methods. Series F, n. 85). Disponível em: <http://unstats.un.org/unsd/publication/SeriesF/seriesF_85.pdf>. Acesso em: out. 2010.

NOTAS metodológicas da nova série do Sistema de Contas Nacionais (SCN) referência 2000. Rio de Janeiro: IBGE, 2006. Disponível em: <http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/economia/contasnacionais/referencia2007/default_SCN.shtm>. Acesso em: out. 2010.

SISTEMA de contas nacionais: tabelas de recursos e usos: metodologia. Rio de Janeiro: IBGE, 1997. 55 p. (Textos para discussão, n. 88).

SISTEMA de contas nacionais do Brasil. 2. ed. Rio de Janeiro: IBGE, 2008. (Série relatórios metodológicos, v. 24). Acompanha 1 CD-ROM. Disponível em: <http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/economia/contasnacionais/referencia2007/SRM_contasnacionais.pdf>. Acesso em: out. 2010.

SYSTEM of national accounts 1993. Luxembourg: Commission of the European Communities, 1993. Preparado sob os auspícios da Comissão das Comunidades Europeias, Fundo Monetário Internacional, Organização para a Cooperação Econômica e o Desenvolvimento, Organização das Nações Unidas e Banco Mundial. Disponível em: <<http://unstats.un.org/unsd/sna1993/introduction.asp>>. Acesso em: out. 2010.

U.S. PETROLEUM prices. Washington, D.C.: Energy Information Administration - EIA, [2004]. Disponível em: <http://www.eia.doe.gov/oil_gas/petroleum/info_glance/petroleum.html>. Acesso em: out. 2010.

WILSON, K. *The architecture of the system of national accounts: a three-way country comparison, Canada, Australia, and United Kingdom*. Cambridge, MA: National Bureau of Economic Research, 2005. (NBER Working paper series, n. 11106). Disponível em: <<http://www.nber.org/papers/w11106>>. Acesso em: out. 2010.

Glossário

ajustamento CIF/FOB Conciliação das diferentes avaliações utilizadas na importação: o total da importação é avaliado a preços FOB (excluindo as despesas com fretes e seguros) e na abertura por produto a preços CIF (incluindo despesas com fretes e seguros).

atividade econômica Conjunto de unidades de produção caracterizado pelo produto produzido, classificado conforme sua produção principal.

capacidade ou necessidade de financiamento Poupança bruta, mais as transferências líquidas de capital a receber, menos o valor da formação bruta de capital fixo, menos a variação de estoque, menos o valor das aquisições líquidas de ativos não financeiros. Quando o saldo é positivo indica a existência de um superávit financeiro e quando negativo indica a existência de um déficit que terá que ser financiado através da emissão de passivos financeiros.

carga tributária bruta Quociente entre o somatório das arrecadações de impostos, taxas e contribuições e o produto interno bruto.

carga tributária líquida Quociente entre o somatório das arrecadações de impostos, taxas e contribuições, deduzido das despesas com subsídios, benefícios e transferências para instituições privadas sem fins lucrativos, e o produto interno bruto.

coeficiente de assimetria de Bowley Relação, na sua formulação clássica, definida entre a soma do primeiro quartil com o terceiro quartil menos duas vezes a mediana e a diferença entre o terceiro e o primeiro quartil.

consumo final efetivo das administrações públicas Despesas efetuadas com serviços coletivos.

consumo final efetivo das famílias Despesas de consumo das famílias mais o consumo realizado por transferências sociais em espécie das unidades das administrações públicas ou das instituições sem fins lucrativos a serviço das famílias.

consumo intermediário Bens e serviços utilizados como insumos (matérias-primas) no processo de produção.

contribuições sociais efetivas a cargo dos empregadores Pagamentos por conta do empregador e em nome de seus empregados aos institutos oficiais de previdência, aos regimes próprios de previdência, às entidades de previdência privada, ao Fundo de Garantia por Tempo de Serviço – FGTS, ao Programa de Integração Social – PIS e ao Programa de Formação do Patrimônio do Servidor Público – PASEP.

contribuições sociais imputadas dos empregadores Diferença entre os benefícios sociais pagos pelas administrações públicas diretamente aos seus servidores (beneficiários do Plano de Seguridade Social do Servidor – PSS) sob a forma de aposentadorias, pensões etc. e as contribuições recebidas sob a forma de PSS, pensão militar, montepio civil, etc.

curva de Lorenz Representação da distribuição do valor adicionado bruto das atividades entre os municípios. No eixo horizontal está a proporção acumulada dos municípios e, no vertical, a proporção acumulada do valor adicionado bruto, permitindo identificar a parcela do valor adicionado bruto total acumulada pelos municípios. No caso em que todos os municípios têm a mesma parcela do valor adicionado bruto, ou seja, no caso de perfeita igualdade, o gráfico é representado pela reta de 45 graus. Quanto mais distante a curva estiver dessa reta maior a desigualdade na distribuição do valor adicionado bruto entre os municípios.

deflator Variação média dos preços do período em relação à média dos preços do período anterior.

despesas de consumo final das administrações públicas Despesas com serviços individuais e coletivos prestados gratuitamente, total ou parcialmente, pelas três esferas de governo (federal, estadual e municipal), deduzindo-se os pagamentos parciais (entradas de museus, matrículas etc.) efetuados pelas famílias. São valorados ao custo de sua produção.

despesas de consumo final das famílias Despesas com bens e serviços realizadas pelas famílias.

excedente operacional bruto Saldo resultante do valor adicionado bruto deduzido das remunerações pagas aos empregados, do rendimento misto e dos impostos, líquidos de subsídios, incidentes sobre a produção.

exportação de bens e serviços Bens e serviços exportados avaliados a preços FOB, ou seja, incluindo somente o custo de comercialização interna até o porto de saída das mercadorias.

formação bruta de capital fixo Acréscimos ao estoque de bens duráveis destinados ao uso das unidades produtivas, realizados em cada ano, visando ao aumento da capacidade produtiva do País.

importação de bens e serviços Bens e serviços adquiridos pelo Brasil do resto do mundo, valorados a preços CIF, ou seja, incluindo no preço das mercadorias os custos com seguro e frete.

impostos sobre a produção e importação Impostos, taxas e contribuições pagos pelas unidades de produção e que incidem sobre a produção, a comercialização, a importação e a exportação de bens e serviços e sobre a utilização dos fatores de produção.

impostos sobre produtos Impostos, taxas e contribuições que incidem sobre os bens e serviços quando são produzidos ou importados, distribuídos, vendidos, transferidos ou de outra forma disponibilizados pelos seus proprietários.

índice de Gini Medida do grau de concentração de uma distribuição, cujo valor varia de zero (a perfeita igualdade) até um (a desigualdade máxima). No caso específico do cálculo do PIB dos Municípios, mede o grau de desigualdade existente na distribuição dos municípios segundo o valor adicionado bruto de cada município. Seu valor varia de zero, caso em que não há desigualdade, ou seja, o valor adicionado bruto é o mesmo para todos os municípios, até um, quando a desigualdade é máxima (apenas um município detém o valor adicionado bruto total e o valor adicionado bruto de todos os outros municípios é nula). O índice de Gini é o dobro da área entre a curva de Lorenz do valor adicionado bruto e a reta que marca 45 graus.

margem de comércio Um dos elementos somados aos preços básicos para cálculo do preço de consumidor de um bem. Ela é calculada a partir do valor das vendas do comércio, descontando as despesas com bens adquiridos para revenda e somando a variação de estoques do comércio.

margem de transporte Um dos elementos somados aos preços básicos para cálculo do preço de consumidor de um bem. Ela representa o custo de transporte, faturado explicitamente, pago pelo comprador no momento da aquisição.

ocupações Medida do fator trabalho utilizado pelas atividades produtivas, equivalente aos postos de trabalho.

outros impostos sobre a produção Impostos, taxas e contribuições que incidem sobre o emprego de mão de obra e sobre o exercício de determinadas atividades ou operações.

população residente 1. (*Censo Demográfico 2000, Contagem da População 1996*) Pessoas que têm a unidade domiciliar (domicílio particular ou unidade de habitação em domicílio coletivo) como local de residência habitual e estão presentes na data de referência da pesquisa, ou ausentes, temporariamente, por período não superior a 12 meses em relação àquela data.

2. (*Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios*) Pessoas que têm a unidade domiciliar (domicílio particular ou unidade de habitação em domicílio coletivo) como local de residência habitual e estão presentes na data da entrevista, ou ausentes, temporariamente, por período não superior a 12 meses em relação àquela data.

poupança bruta Parcela da renda disponível bruta que não é gasta em consumo final.

produto interno bruto Total dos bens e serviços produzidos pelas unidades produtoras residentes destinados ao consumo final sendo, portanto, equivalente à soma dos valores adicionados pelas diversas atividades econômicas acrescida dos impostos, líquidos de subsídios, sobre produtos. O produto interno bruto também é equivalente à soma dos consumos finais de bens e serviços valorados a preço de mercado sendo, também, equivalente à soma das rendas primárias. Pode, portanto, ser expresso por três óticas: a) da produção – o produto interno bruto é igual ao valor bruto da

produção, a preços básicos, menos o consumo intermediário, a preços de consumidor, mais os impostos, líquidos de subsídios, sobre produtos; b) da demanda – o produto interno bruto é igual a despesa de consumo das famílias, mais o consumo do governo, mais o consumo das instituições sem fins de lucro a serviço das famílias (consumo final), mais a formação bruta de capital fixo, mais a variação de estoques, mais as exportações de bens e serviços, menos as importações de bens e serviços; c) da renda – o produto interno bruto é igual à remuneração dos empregados, mais o total dos impostos, líquidos de subsídios, sobre a produção e a importação, mais o rendimento misto bruto, mais o excedente operacional bruto.

receita disponível do governo Somatório das arrecadações de impostos, taxas e contribuições pelas três esferas de governo (federal, estadual e municipal), líquidas das transferências pagas e recebidas entre elas.

receita tributária Somatório das arrecadações de impostos, taxas e contribuições pelas três esferas de governo (federal, estadual e municipal).

remuneração dos empregados Despesas efetuadas pelos empregadores (salários mais contribuições sociais) com seus empregados em contrapartida do trabalho realizado.

renda de propriedade Renda recebida pelo proprietário e paga pelo utilizador de um ativo financeiro ou de um ativo tangível não produzido, como terrenos.

renda disponível bruta Saldo resultante da renda nacional bruta deduzidas as transferências correntes enviadas e recebidas do resto do mundo.

renda nacional bruta Produto interno bruto mais os rendimentos líquidos dos fatores de produção enviados (recebidos) ao (do) resto do mundo.

rendimento misto Remuneração recebida pelos proprietários de empresas não constituídas (autônomos), que não pode ser identificada separadamente entre capital e trabalho.

salários e ordenados Salários e ordenados recebidos em contrapartida do trabalho, em moeda ou em mercadorias.

saldo das transações correntes com o resto do mundo Saldo do balanço de pagamentos em conta corrente, acrescido do saldo das transações sem emissão de câmbio.

serviços de intermediação financeira indiretamente medidos (SIFIM) Rendimentos de propriedade a receber pelos intermediários financeiros líquidos dos juros totais a pagar, excluindo o valor de qualquer rendimento de propriedade a receber de investimento de fundos próprios.

setor institucional Conjunto de unidades institucionais, que são caracterizadas por autonomia de decisões e unidade patrimonial.

subsídios à produção Transferências correntes, sem contrapartida das administrações públicas, destinadas a influenciar os níveis de produção, os preços dos produtos ou a remuneração das unidades institucionais envolvidas no processo produtivo, permitindo que o consumidor dos respectivos produtos ou serviços seja beneficiado por preços inferiores aos que seriam fixados no mercado, na ausência dos subsídios.

território econômico Território geográfico administrado por um governo dentro do qual circulam livremente pessoas, bens e capitais.

transferências Operações efetuadas em espécie ou em numerário, entre duas unidades, sem contrapartida de bens e serviços.

transferências correntes Transferências de recursos, sem contrapartida de bens e serviços, destinadas a gastos correntes.

transferências de capital Transferências de propriedade ou aquelas condicionadas pela cessão ou aquisição de ativos.

unidade local Espaço físico, geralmente uma área contínua, no qual uma ou mais atividades econômicas são desenvolvidas, correspondendo a um endereço de atuação da empresa ou a um sufixo de CNPJ.

unidade residente Unidade que mantém o centro de interesse econômico no território econômico, realizando, sem caráter temporário, atividades econômicas nesse território.

valor adicionado Valor que a atividade agrega aos bens e serviços consumidos no seu processo produtivo. É a contribuição ao produto interno bruto pelas diversas atividades econômicas, obtida pela diferença entre o valor bruto de produção e o consumo intermediário absorvido por essas atividades.

variação de estoques Diferença entre os valores dos estoques de mercadorias finais, de produtos semimanufaturados, bens em processo de fabricação e matérias-primas dos setores produtivos no início e no fim do ano, avaliados aos preços médios correntes do período.

Equipe técnica

Diretoria de Pesquisas

Coordenação de Contas Nacionais

Roberto Luís Olinto Ramos

Gerência de Contas Regionais

Frederico Sérgio Gonçalves Cunha

Alessandra Soares da Poça

José Roberto Rosa Schirmer (estagiário)

Comissão técnica

Roberto Luís Olinto Ramos

Adalberto Maia Neto

Ana Cláudia de Azevedo Monteiro

Andréia Regiane Nicolau Ferreira

Alessandra Soares da Poça

Cláudia Baptista Ferreira Pereira

Dinamar Maria Ferreira Marques

Eliandres Pereira Saldanha

Frederico Sérgio Gonçalves Cunha

Juarez Meneghetti

Maria Eloisa Bezerra da Rocha

Milton Antonio do Nascimento

Ricardo Kureski

Elaboração do texto, tabelas e gráficos

Alessandra Soares da Poça

Frederico Sérgio Gonçalves Cunha

José Roberto Rosa Schirmer (estagiário)

Rodrigo Vieira Ventura

Roberto Luís Olinto Ramos
Tássia Gaze Holguin
Valdilson Batista de Moraes

Organização

Alessandra Soares da Poça
Frederico Sérgio Gonçalves Cunha
Valdilson Batista de Moraes

Técnicos participantes da Coordenação de Contas Nacionais

Alessandra Soares da Poça
Amanda Rodrigues Tavares
André Artur Pompéia Cavalcanti
Carlos Cesar Bittencourt Sobral
Carmen Maria Gadea de Souza
Cláudia Coelho Reis
Claudia Dionisio Esterminio
Cristiano de Almeida Martins
Douglas Moura Guanabara
Ernani Santiago Filho
Evaldo Gomes Rangel
Fernando José Benedito
Filipe Keuper Rodrigues Pereira
Frederico Sérgio Gonçalves Cunha
Gustavo Chalhoub Garcez
Humberto Lopes
Jonas de Oliveira Lima
José Luiz de Moraes Ferreira Louzada
Julia Gontijo Vale
Katia Namir Machado Barros
Luciene Rodrigues Kozovits
Maria Lúcia Ferreira Lima
Márcio Resende Ferrari Alves
Nelma de Fátima Mendonça Barcellos
Paulo Roberto Sant'Anna Junior
Paulo Maurício Ferreira Madeira
Raimundo Tavares Guedes
Rangel Galinari
Raquel Callegario Gomes
Rebeca de La Rocque Palis
Ricardo Montes Moraes
Ricardo Ramos Zarur
Rita de Cássia Gonçalves Queiroz
Roberto Luís Olinto Ramos
Rodrigo Vieira Ventura
Teresa Cristina Bastos
Valdilson Batista de Moraes
Vânia da Rocha Matos
Vera Lúcia Duarte Magalhães

Órgãos Estaduais de Estatística

Rondônia

Secretaria de Estado de Planejamento e Coordenação Geral

Hilda Coêlho Gomes Denny
Telma Regina Silva de Albuquerque
Teresa Cristina Simoni

Acre

Secretaria de Estado de Planejamento - Departamento de Estudos e Pesquisas Aplicadas à Gestão

Arlene de Nazaré Souza da Silva
Claudia Lima Saldanha
Ruama Araújo dos Santos

Amazonas

Secretaria de Estado de Planejamento e Desenvolvimento Econômico - SEPLAN

Esio Lacerda Lopes
Francisco Alves de Freitas
José Sandro da Mota Ribeiro

Roraima

Secretaria de Planejamento e Desenvolvimento

Luciano Monteiro do Amaral
Milton Antonio do Nascimento

Pará

Instituto de Desenvolvimento Econômico, Social e Ambiental do Pará - IDESP

Ana Cláudia Oliveira Andrade
Cassiano Figueiredo Ribeiro
Maria Gláucia Pacheco Moreira
Nanety Cristina Alves dos Santos

Amapá

Secretaria de Estado do Planejamento, Orçamento e Tesouro

Francisco de Assis Souza Costa
Regina Célis Martins Ferreira

Tocantins

Secretaria do Planejamento do Tocantins

Gilberto Andrade Negreiros
Grazielle Azevedo Evangelista
Kézia Araújo

Maranhão

Instituto Maranhense de Estudos Socioeconômicos e Cartográficos - IMESC

Dionatan Silva Carvalho
Sadick Nahuz Neto

Piauí**Fundação Centro de Pesquisas Econômicas e Sociais do Piauí**

Evaristo Alves dos Reis Junior
Joana D'Arc Fortes Portela Barbosa
Maria de Fátima Facchinetti de Almendra Freitas

Ceará**Instituto de Pesquisa e Estratégia Econômica do Ceará - IPECE**

Cristina Lima
Margarida Maria Sérgio do Nascimento
Maria Eloisa Bezerra da Rocha
Rogério Barbosa Soares

Rio Grande do Norte**Instituto de Desenvolvimento Sustentável e Meio Ambiente do Rio Grande do Norte - IDEMA**

Gercina Maria Avelino Bezerra
José Leônidas Galvão Neto
Maria Nísia de Oliveira Ribeiro
Wagner Rodrigues

Paraíba**Instituto de Desenvolvimento Municipal e Estadual da Paraíba - IDEME**

Geraldo Lopes de Oliveira
Leilah Silva Barros
Rosimélia Lima Santos de Araújo

Pernambuco**Agência Estadual de Planejamento e Pesquisas de Pernambuco - CONDEPE/FIDEM**

Carlos Henrique Loyo Carneiro da Cunha
Claudia Baptista Ferreira Pereira
Mariana Haack Meira Lins (estagiária)
Maurílio Soares de Lima
Wilson Grimaldi

Alagoas**Secretaria de Estado do Planejamento e do Orçamento - SEPLAN**

Gilvandro Freitas
Roberson Leite Silva Júnior
Teresa Márcia da Rocha Lima Emery

Sergipe**Secretaria de Estado do Planejamento - SEPLAN**

Ana Rita Dória Oliveira Fiel
José Carlos Pereira
Josefa Maria Góis de Mello
Márcia de Andrade Bastos

Bahia

Superintendência de Estudos Econômicos e Sociais da Bahia - SEI

Denis Veloso da Silva
Edmundo Sá Barreto Figueirôa
Gustavo Casseb Pessoti
João Paulo Caetano Santos
Margarida Maria de Andrade

Minas Gerais

Fundação João Pinheiro, Centro de Estatística e Informações - FJP

Maria Aparecida Sales Souza Santos
Marilene Cardoso Gontijo
Pedro Henrique da Silva Castro
Raimundo de Sousa Leal Filho
Reinaldo Carvalho de Moraes
Ricardo Candéa Sá Barreto

Espírito Santo

Instituto Jones dos Santos Neves - IJSN

Anna Claudia Aquino dos Santos Pela
Leonardo de Magalhães Leite
Victor Nunes Toscano

Rio de Janeiro

Fundação Centro Estadual de Estatísticas, Pesquisas e Formação de Servidores do Rio de Janeiro - CEPERJ

Ana Célia Alves Santos
Ana Cristina Xavier Andrade
Armando de Souza Filho
Carlos Isaac Correa Quijada
Seráfita Azeredo Avila

São Paulo

Fundação Sistema Estadual de Análise de Dados - SEADE

Andréia Regiane Nicolau Ferreira
Regiane Lenardon

Paraná

Instituto Paranaense de Desenvolvimento Econômico e Social - IPARDES

Gilson Volaco
Ricardo Kureski

Santa Catarina

Secretaria de Estado do Planejamento - SPG

Cláudio José Luz Mendonça
Paulo Zoldan - EPAGRI/SC

Rio Grande do Sul

Fundação de Economia e Estatística - FEE

Adalberto Alves Maia Neto
Carlos Bertolli de Gouveia

Eliana Figueiredo da Silva
Juarez Meneghetti
Jussara Lima Nascimento
Sérgio Fischer

Mato Grosso do Sul

Secretaria de Estado do Meio Ambiente, das Cidades, do Planejamento, da Ciência e Tecnologia – SEMAC

Eliandres Pereira Saldanha
Loraine Osterberg Benites Pereira
Walter Yoshio Kadoi
Giorgia dos Santos Cara Vilela

Mato Grosso

Secretaria de Estado de Planejamento e Coordenação Geral - SEPLAN

Ana Lúcia da Silva Paula Rodrigues
Eduardo Matsubara
Marilde Brito Lima

Goiás

Secretaria do Planejamento e Desenvolvimento do Estado de Goiás – SEPLAN

Alex Salvino Dias
Daniela Vieira de Oliveira
Dinamar Maria Ferreira Marques
Marcos Fernando Arriel

Distrito Federal

Companhia de Planejamento do Distrito Federal - CODEPLAN

Eurípedes Regina Rodrigues de Oliveira
Sandra Regina Andrade Silva

Superintendência da Zona Franca de Manaus - SUFRAMA

Ana Claudia de Azevedo Monteiro
Ana Maria Oliveira de Souza
Elane Conceição de Oliveria
Renato Mendes Freitas

Projeto Editorial

Centro de Documentação e Disseminação de Informações

Coordenação de Produção

Marise Maria Ferreira

Gerência de Editoração

Estruturação textual, tabular e de gráficos

Katia Vaz Cavalcanti
Leonardo Martins
Marisa Sigolo
Neuza Damásio

Diagramação tabular e de gráficos

Leonardo Martins

Neuza Damásio

Copidesque e revisão

Anna Maria dos Santos

Cristina R. C. de Carvalho

Kátia Domingos Vieira

Diagramação textual

Carlos Amaro Feliciano da Silva

Programação visual da publicação

Luiz Carlos Chagas Teixeira

Sebastião Monsores

Tratamento de arquivos e mapas

Evilmerodac Domingos da Silva

Produção de multimídia

Márcia do Rosário Brauns

Marisa Sigolo

Mônica Pimentel Cinelli Ribeiro

Roberto Cavararo

Gerência de Documentação

Pesquisa e normalização bibliográfica

Ana Raquel Gomes da Silva

Aline Oliveira da Rocha (Estagiária)

Bruno Klein

Catia Vasconcellos Marques

Hector Rodrigo Brandão Oliveira (Estagiário)

Lioara Mandoju

Solange de Oliveira Santos

Padronização de glossários

Ana Raquel Gomes da Silva

Elaboração de quartas-capas

Ana Raquel Gomes da Silva

Lioara Mandoju

Gerência de Gráfica

Impressão e acabamento

Maria Alice da Silva Nabuco

Gráfica Digital

Impressão

Ednalva Maia do Monte

Contas nacionais

Matriz de insumo-produto: Brasil 1980. (Série relatórios metodológicos, v. 7).

Matriz de insumo-produto: Brasil 1985. 2 disquetes; 3 ½ pol.

Matriz de insumo-produto: Brasil 1990.

Matriz de insumo-produto: Brasil 1991. Disquete; 3 ½ pol.

Matriz de insumo-produto: Brasil 1992. Disquete; 3 ½ pol.

Matriz de insumo-produto: Brasil 1993. Disquete; 3 ½ pol.

Matriz de insumo-produto: Brasil 1994. Disquete; 3 ½ pol.

Matriz de insumo-produto: Brasil 1995.

Matriz de insumo-produto: Brasil 1996.

Matriz de insumo-produto: Brasil. (Série relatórios metodológicos, v. 18).

Matriz de insumo-produto: Brasil 2002/2005. (Contas nacionais, n. 23).

Brasil: novo sistema de contas nacionais, metodologia e resultados provisórios, ano-base 1980. 2 v. (Textos para discussão, n. 10).

Novo sistema de contas nacionais, séries correntes 1981-85. 2 v. (Textos para discussão, n. 51).

Sistema de contas nacionais, tabelas de recursos e usos: metodologia. (Textos para discussão, n. 88).

Sistema de contas nacionais: Brasil, v. 1: 1990-1995; v. 2: 1996.

Sistema de contas nacionais: Brasil: resultados preliminares 1997. (Contas nacionais, n. 1).

Sistema de contas nacionais: Brasil: resultados preliminares 1998. (Contas nacionais, n. 2).

Sistema de contas nacionais: Brasil, v. 1: Tabelas de recursos e usos 1995-1999; v.2: Contas econômicas integradas 1995-1999. (Contas nacionais, n. 4).

Sistema de contas nacionais: Brasil 1998-2000. (Contas nacionais, n. 7).

Sistema de contas nacionais: Brasil 1999-2001. (Contas nacionais, n. 9).

Sistema de contas nacionais: Brasil 2000-2002. (Contas nacionais, n. 10).

Sistema de contas nacionais: Brasil 2003. (Contas nacionais, n. 12).

Sistema de contas nacionais: Brasil 2000-2005. (Contas nacionais, n. 19).

Sistema de contas nacionais: Brasil 2004-2005. (Contas nacionais, n. 20).

Sistema de contas nacionais: Brasil 2002-2006. (Contas nacionais, n. 24).

Sistema de contas nacionais: Brasil 2003-2007. (Contas nacionais, n. 27).

Sistema de contas nacionais: Brasil 2004-2008. (Contas nacionais, n. 31).

Contas regionais do Brasil 1985-1997. (Contas nacionais, n. 3).

Contas regionais do Brasil 1998. (Contas nacionais, n. 5).

Contas regionais do Brasil 1999. (Contas nacionais, n. 6).

Contas regionais do Brasil 2000. (Contas nacionais, n. 8).

Contas regionais do Brasil 2001. (Contas nacionais, n. 11).

Contas regionais do Brasil 2002. (Contas nacionais, n. 13).

Contas regionais do Brasil 2003. (Contas nacionais, n. 15).

Contas regionais do Brasil 2004. (Contas nacionais, n. 17).

Contas regionais do Brasil 2002-2005. (Contas nacionais, n. 21).

Contas regionais do Brasil 2003-2006. (Contas nacionais, n. 25).

Contas regionais do Brasil 2003-2007. (Contas nacionais, n. 28).

Contas regionais do Brasil 2004-2008. (Contas nacionais, n. 32).

Produto interno bruto dos municípios 1999-2002. (Contas nacionais, n. 14).

Produto interno bruto dos municípios 1999-2003. (Contas nacionais, n. 16).

Produto interno bruto dos municípios 2000-2004. (Contas nacionais, n. 18).

Produto interno bruto dos municípios 2002-2005. (Contas nacionais, n. 22).

Produto interno bruto dos municípios 2003-2006. (Contas nacionais, n. 26).

Produto interno bruto dos municípios 2003-2006. (Contas nacionais, n. 30).

Conta - satélite de saúde: Brasil 2005-2007. (Contas nacionais, n. 29).